



2017

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE



ÍNDICE

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	4
SOBRE O RELATÓRIO	7
CONTEXTO DO SETOR ELÉTRICO	10
NOSSOS NEGÓCIOS	12
Mapa do Sistema	14
Furnas em Números	16
Modelo de Negócios	18
GOVERNANÇA CORPORATIVA	20
Estrutura Societária	20
Estrutura de Governança	21
Programa de Integridade	26
Gestão de Riscos	27
DESEMPENHO DE CAPITALAIS	32
Capital de Infraestrutura	32
Capital Financeiro	41
Capital Natural	46
Capital Humano	58
Capital Social e de Relacionamento	63
Capital Intelectual	78
ANEXOS	80
Ativos de Furnas	80
Indicadores GRI	86
Gestão Ambiental	90
Indicadores ANEEL	97
Balanço Social 2017 (IBASE)	109
SUMÁRIO CONTEÚDO DA GRI	111
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	124



Ao completar 60 anos de história em 2017 - sempre olhando para o futuro - Furnas aprimorou medidas que fortaleceram as bases da sustentabilidade de seus negócios.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

[GRI G4-01]

O setor elétrico vem enfrentando grandes desafios nos últimos anos. Além das dificuldades do cenário econômico nacional, questões de cunho regulatório exigiram grandes esforços e ajustes das empresas.

Ao completar 60 anos de história em 2017 - sempre olhando para o futuro - Furnas aprimorou medidas que fortaleceram as bases da sustentabilidade de seus negócios. Essas medidas seguiram os Planos de Negócios e Gestão quinquenais, sendo o mais recente o do período 2018-2022, fundamentados nos pilares Governança e Conformidade, Disciplina Financeira, Excelência Operacional, Valorização das Pessoas e Atuação Sustentável.

Neste contexto, a Empresa alcançou lucro líquido de R\$ 1.422 milhões em 2017, mantendo a sua trajetória de recuperação iniciada em 2014.



Diretor-Presidente
Ricardo Medeiros

”

Em 2017, Furnas registrou 94,77% de disponibilidade da geração, mantendo a trajetória de crescimento dos últimos dois anos.

A primeira ação a ser destacada é a reestruturação organizacional, que permitiu uma economia anual de cerca de R\$ 12 milhões, devido à redução de funções gratificadas e à otimização dos processos de tomada de decisão. Também foi importante a execução do Plano de Aposentadoria Extraordinária (PAE), que gerou o desligamento de 628 empregados efetivos e contribuiu para o processo de adequação do quadro de pessoal à nova realidade do setor elétrico brasileiro. Ainda em 2017, iniciou-se o projeto Orçamento Base Zero (OBZ), que introduziu uma nova metodologia de orçamentação e permitiu a proposição de 30 Iniciativas de Geração de Valor – IGVs. Já em 2017, obteve-se economia de R\$ 10,9 milhões. As IGVs representam um potencial de redução do custo estrutural de R\$ 175,6 milhões, quando integralmente implementadas.

O foco em resultados levou a Empresa a otimizar a gestão de suas participações nas Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Foi dado andamento à estratégia de consolidar suas participações acionárias em *holdings*, ampliando a eficiência e buscando alavancar a rentabilidade para os acionistas.

Do lado operacional, Furnas também comemora bons resultados. Em 2017, registrou 94,77% de disponibilidade da geração, mantendo a trajetória de crescimento dos últimos dois anos. A transmissão atingiu 99,69% de disponibilidade, considerado um nível elevado, sobretudo, devido à complexidade e à extensão da rede operada. Para garantir que esse desempenho operacional seja constantemente melhorado, os parques gerador e transmissor recebem investimentos contínuos para a automação das unidades operacionais.

Como previsto, foram realizados, ainda, os investimentos do Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET), com obras de reforço e modernização autorizadas pela ANEEL. Nos últimos quatro anos, o PGET recebeu investimentos de R\$ 1,2 bilhão.

Também em relação aos empreendimentos em operação, destaca-se o Projeto de Gestão dos Ativos que busca estruturar a Empresa para a montagem e manutenção da Base de Remuneração Regulatória – BRR de seus ativos de geração e transmissão, com foco nos processos de Reajuste Anual e Revisão Tarifária Periódica, cumprindo os requisitos da ANEEL.

Estas foram as principais ações do ano, mas é a leitura completa deste Relatório que permitirá ao leitor confirmar que Furnas segue atenta a novas oportunidades, aprimorando a gestão e buscando excelência e competitividade nas suas operações.

Não se pode concluir este relato sem lembrar que todo esse esforço é realizado por pessoas. Homens e mulheres que dedicam o melhor do seu tempo superando adversidades, propondo soluções, cuidando para que a Empresa continue devolvendo à sociedade todo o valor produzido com as suas atividades. É assim que os colaboradores de Furnas reafirmam o seu compromisso com a retomada do crescimento econômico e com desenvolvimento sustentável do país.

Furnas deseja a todos uma boa leitura.

Ricardo Medeiros
Diretor-Presidente

VISÃO, MISSÃO, VALORES

[GRI G4-56]



Visão do Futuro

Ser o maior e mais bem-sucedido agente brasileiro no Setor de Energia Elétrica.



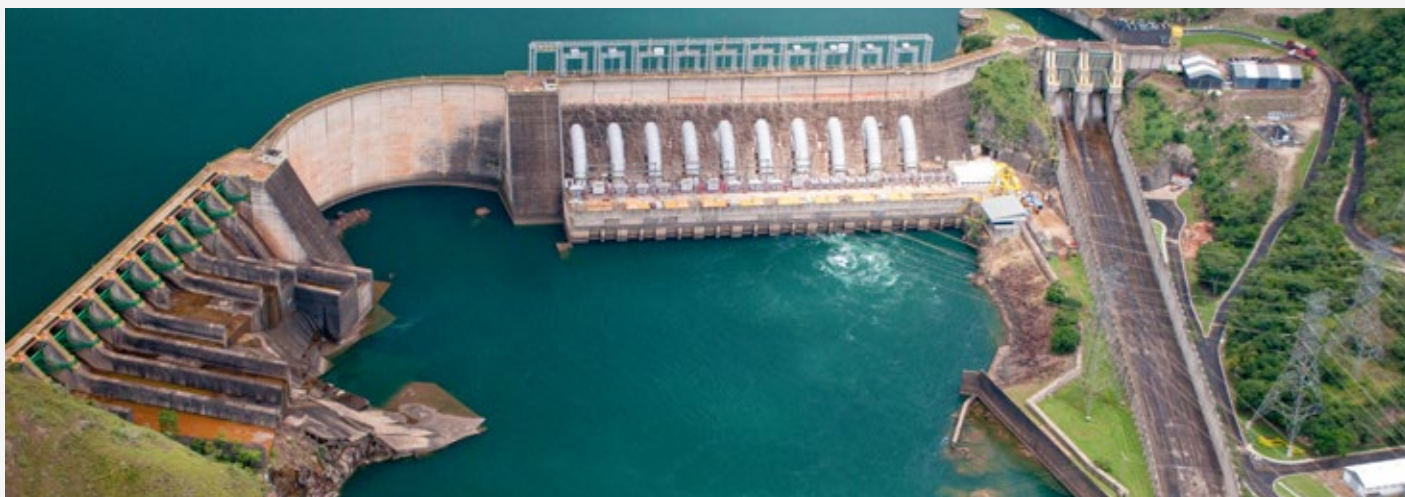
Missão

Atuar com excelência empresarial e responsabilidade socioambiental no Setor de Energia Elétrica, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.



Valores

- Valorização das pessoas, reconhecendo que a força de trabalho é um dos ativos mais valiosos;
- Trabalho em rede, com pluralidade e cooperação;
Foco em resultados, levando em conta, em todas as ações, o impacto na Empresa;
- Adaptabilidade, desenvolvendo capacidade para as mudanças no ambiente de negócio;
- Sustentabilidade, atuando com responsabilidade econômica, social e ambiental;
- Transparência, através da interação permanente com a sociedade para o atendimento de suas necessidades e divulgação dos resultados empresariais;
- Empreendedorismo, atuando proativamente para superar os desafios.



UHE Mascarenhas de Moraes (MG)

SOBRE O RELATÓRIO

[GRI G4-17; G4-18; G4-28; G4-30; G4-32]

Furnas publica a 13ª edição anual do seu Relatório de Sustentabilidade com o compromisso de manter o relacionamento transparente e sólido que constrói diariamente com todos os seus públicos.

O Relatório foi elaborado com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que criou uma referência para integração de informações do desempenho das corporações nas áreas econômica, social e ambiental. O Relatório segue a versão G4 da GRI, opção de acordo Essencial, e contempla, ainda, os indicadores do suplemento setorial de energia.

O RS Furnas 2017 atende, ainda, às orientações do Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica, da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A publicação apresenta as ações e resultados registrados pela Empresa no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017.

Pelo segundo ano consecutivo, o processo de coleta de informações corporativas utilizou o sistema IGS Relat, desenvolvido pelo Centro de

Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), sob a coordenação da Eletrobras.

O IGS Relat apresenta de forma detalhada os indicadores GRI, auxilia no monitoramento e na melhoria contínua do processo de gestão da sustentabilidade, e permite análises tanto para atividades operacionais quanto gerenciais. O IGS Relat é integrado ao IGS Ambiental, sistema anteriormente implantado para consolidar indicadores e informações da dimensão ambiental.

Informações relativas às atividades das SPEs das quais Furnas participa são abordadas somente quando identificadas como relevantes no processo de levantamento da materialidade ou quando foram objeto de notícias na grande mídia.

Encartado nesta publicação está um CD com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2017, devidamente verificadas por auditoria externa, e que contemplam todas as SPEs das quais Furnas participa.

As informações financeiras de Furnas também podem ser obtidas no endereço eletrônico www.furnas.com.br.

MATERIALIDADE

[GRI G4-19; G4-20; G4-21; G4-27]

As informações relatadas neste documento seguem as prioridades identificadas na Pesquisa Anual de *Stakeholders*, realizada pela Eletrobras. O objetivo deste levantamento é conhecer os interesses e opiniões dos entrevistados em relação ao desempenho da Empresa em sustentabilidade. Participaram da pesquisa pessoas e instituições, entre clientes, consumidores, comunidades, fornecedores, parceiros

e patrocinados, órgãos do governo, parlamentares, órgãos reguladores, imprensa, formadores de opinião, investidores, acionistas, analistas de mercado, e Sociedades de Propósito Específico das quais Furnas participa.

No total foram enviados 1.900 formulários por correio eletrônico. Os mais de quatro mil colaboradores de Furnas – considerando efetivos, não efetivos e estagiários – também participaram da consulta, que foi feita

por meio eletrônico. Foram recebidas 464 respostas, sendo o segmento dos colaboradores o contingente mais significativo, com 379 participações. Também foram realizadas entrevistas com os diretores executivos da Empresa para verificar o posicionamento da diretoria sobre os temas prioritários. Após a análise ponderada das respostas recebidas, foram identificados 11 temas prioritários.

TEMAS MATERIAIS	LIMITE DENTRO DA ORGANIZAÇÃO	LIMITE FORA DA ORGANIZAÇÃO	CONTEÚDOS PADRÃO (GRI)
Corrupção e Gestão da Ética	Todas as operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-S6; G4-S7; G4-S8 G4-SO3; G4-SO4; G4-SO5
Água	Todas as operações	Fornecedores, governo e sociedade	G4-EN8; G4-EN10
Saúde e Segurança	Todas as operações	Fornecedores, governo e sociedade	G4-LA5; G4-LA6; G4-LA7; G4-LA8; G4-EU18
Empregados e Emprego	Todas as operações	Fornecedores, governo e sociedade	G4-10; G4-LA1; G4-LA2; G4-LA3
Biodiversidade	Todas as operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-EN11, G4-EN12, G4-EN14, G4-EU13
Fornecimento de Energia / Eficiência Energética	Todas as operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-EU1; G4-EU2; G4-EU10
Mudanças Climáticas	Todas as operações	Acionistas, clientes, governo e sociedade	G4-EC2; G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17
Governança Corporativa	Todas as operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-34; G4-38; G4-39; G4-40
Comunidades	Todas as operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-SO1; G4-SO2; G4-SO11
Inovação, Diversificação e P&D	Todas as operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-DMA P&D (ex-EU8)
Fornecedores	Todas as operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-12; G4-EC9



Recuperação de Torres - LT Corumbá-Brasília Sul (GO)



UHE Santo Antônio (RO)

O ano de 2017 marcou a retomada econômica do país e, pela primeira vez em três anos, registrou alta do consumo de energia.

CONTEXTO DO SETOR ELÉTRICO

Em comparação ao consumo de energia em 2016, o crescimento foi de 0,8%, alcançando 463.948 GWh, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). No ano, o setor industrial registrou aumento de consumo de 1,3%, o consumo residencial aumentou em 0,8% e o comercial em 0,3%. Os dados indicam ainda que a região Sul registrou a maior alta de consumo no ano, 3%, e a região Nordeste manteve a queda de consumo como nos dois últimos anos, 1,9% abaixo do total de energia consumida em 2016.

Os resultados também foram positivos nos leilões de geração e transmissão de energia realizados pela ANEEL. Nos dois Leilões de Energia Nova, A-4 e A-6, foram negociados 2.957 MW médios de energia, que correspondem a 4.516 MW de capacidade instalada. A energia nova negociada no leilão A-4 será comercializada a

partir de 2021 e a energia negociada no leilão A-6 será comercializada em 2023. O próximo leilão de energia nova A-4, com início de comercialização em 2022, está previsto para abril de 2018.

No segmento de transmissão, foram realizados dois leilões em 2017, que envolveram a construção de 11.988 km de linhas, 23.548 MVA de capacidade de transformação e investimento de cerca de R\$ 21 bilhões.

O Ministério de Minas e Energia (MME) realizou a Consulta Pública 33/2017 (CP33), denominada “Aprimoramento do Marco Legal do Setor Elétrico”, com o objetivo de receber contribuições para o aperfeiçoamento do marco regulatório do setor elétrico. As propostas apresentadas na CP33 devem ser consideradas pelo governo na definição de novas regras para o setor. Entre os temas abordados nas propostas, estão a redução dos limites de acesso de consumidores ao mercado livre, regras comerciais para máximo acoplamento entre formação de preço de energia e operação do Sistema e a possibilidade de redução de custos de transação nos segmentos de geração e transmissão. A colaboração de Furnas para a Consulta se deu pela coordenação das discussões realizadas na Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia

Elétrica (ABRAGE) e também nas contribuições apresentadas em conjunto pelas Empresas Eletrobras.

O governo deu início ao processo de privatização das distribuidoras da Eletrobras, que atendem aos estados do Piauí, Roraima e Acre. Os leilões de venda das empresas devem ocorrer no segundo semestre de 2018.

No final do ano, a ANEEL anunciou novidades para quem tem consumo médio mensal superior a 500 kWh. Desde 1º de janeiro de 2018, um novo modelo tarifário permite que esse grupo de consumidores defina o tipo de tarifa que desejam, podendo optar por cobrança por faixa de horário, o que pode reduzir os custos.

Ainda em relação ao custo da energia, a ANEEL informou que o valor dos subsídios pagos pelos consumidores na conta de luz será de cerca R\$ 16 bilhões, 26% a mais do registrado em 2017, o que elevará o custo da energia em 2018. Este valor será utilizado para compensar as distribuidoras pela perda de receita decorrente da concessão de descontos tarifários a determinados grupos de consumidores como residências de baixa renda, classe rural e gerador e consumidor de fonte incentivada. O custo da energia também poderá ser impactado pelo volume de chuvas.



Nossos Negócios

[GRI G4-03; G4-04; G4-06; G4-07; G4-08; G4-09]

Furnas Centrais Elétricas é uma sociedade anônima de economia mista federal, de capital fechado e controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras. A Empresa foi fundada em 1957 e tem sede na cidade do Rio de Janeiro.

Uma parte das concessões dos empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica é própria, afetadas ou não pela Lei nº 12.783/2013, e outra parte é constituída em parcerias público-privadas por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs).

Atuação



5 regiões do Brasil



15 estados: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia e o Distrito Federal



3.188

empregados efetivos

1.063

empregados não efetivos

197

Número total de operações

O número de operações de Furnas refere-se a todas as unidades organizacionais, tais como superintendências, assessorias, gerências e divisões. São excluídos os níveis hierárquicos correspondentes à Diretoria



SE Santa Cruz (RJ)

SISTEMA DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO*



Usina Hidrelétrica de Furnas/SPE
(em operação)



Usina Hidrelétrica de outras empresas
Pontos de interligação com o Sistema Furnas



Parque Eólico de Furnas/SPE
(em operação)



Usina Termelétrica de Furnas
(em operação)



Usina Termelétrica de outras empresas
Pontos de interligação com Sistema Furnas



Usina Nuclear de outras empresas
(em operação)



Subestação de Furnas/SPE
(em operação)



Subestação de Furnas/SPE
(em construção)



Subestação de outras empresas
Pontos de interligação com o Sistema Furnas



Linhas de Transmissão Furnas
(em operação)



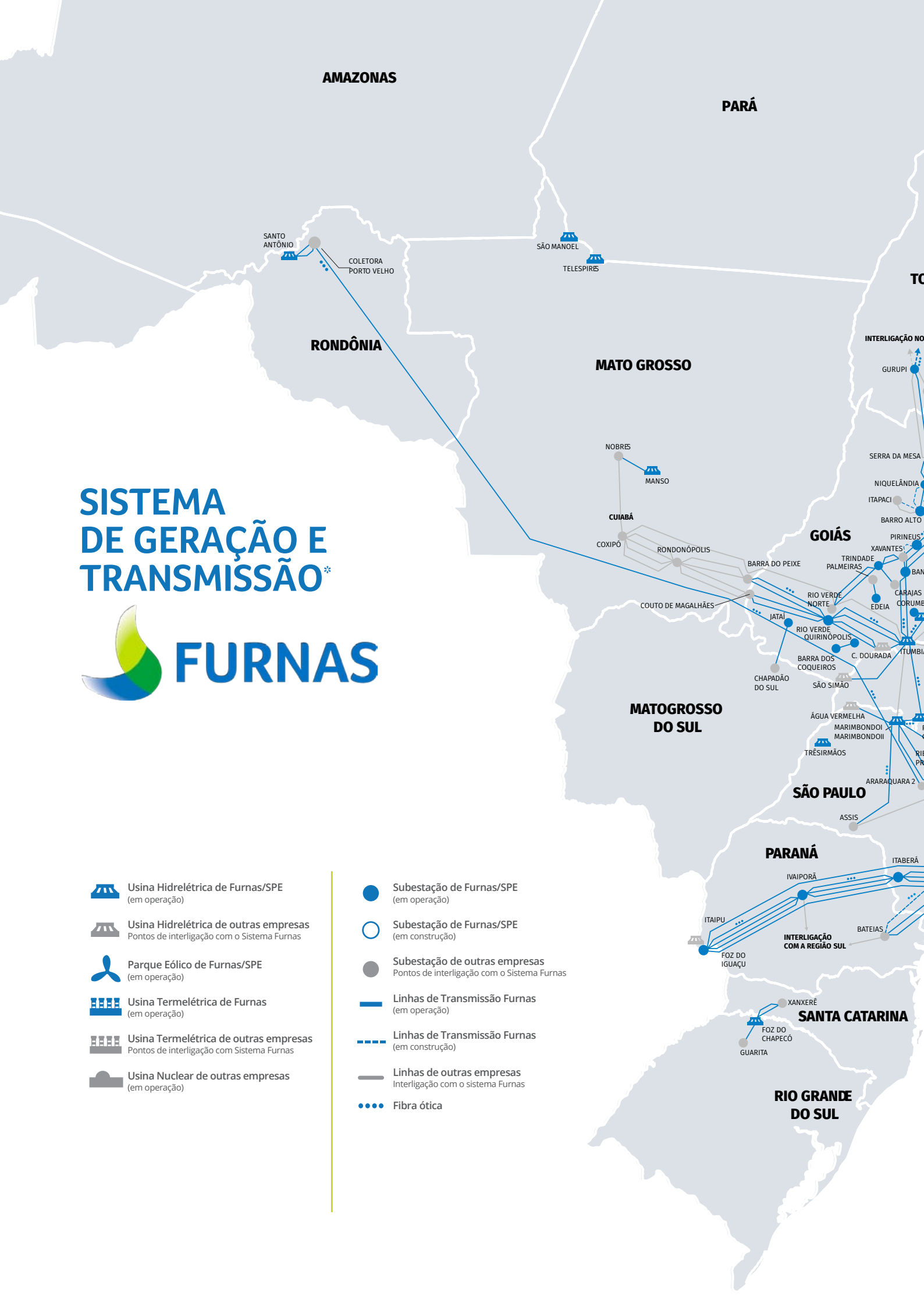
Linhas de Transmissão Furnas
(em construção)

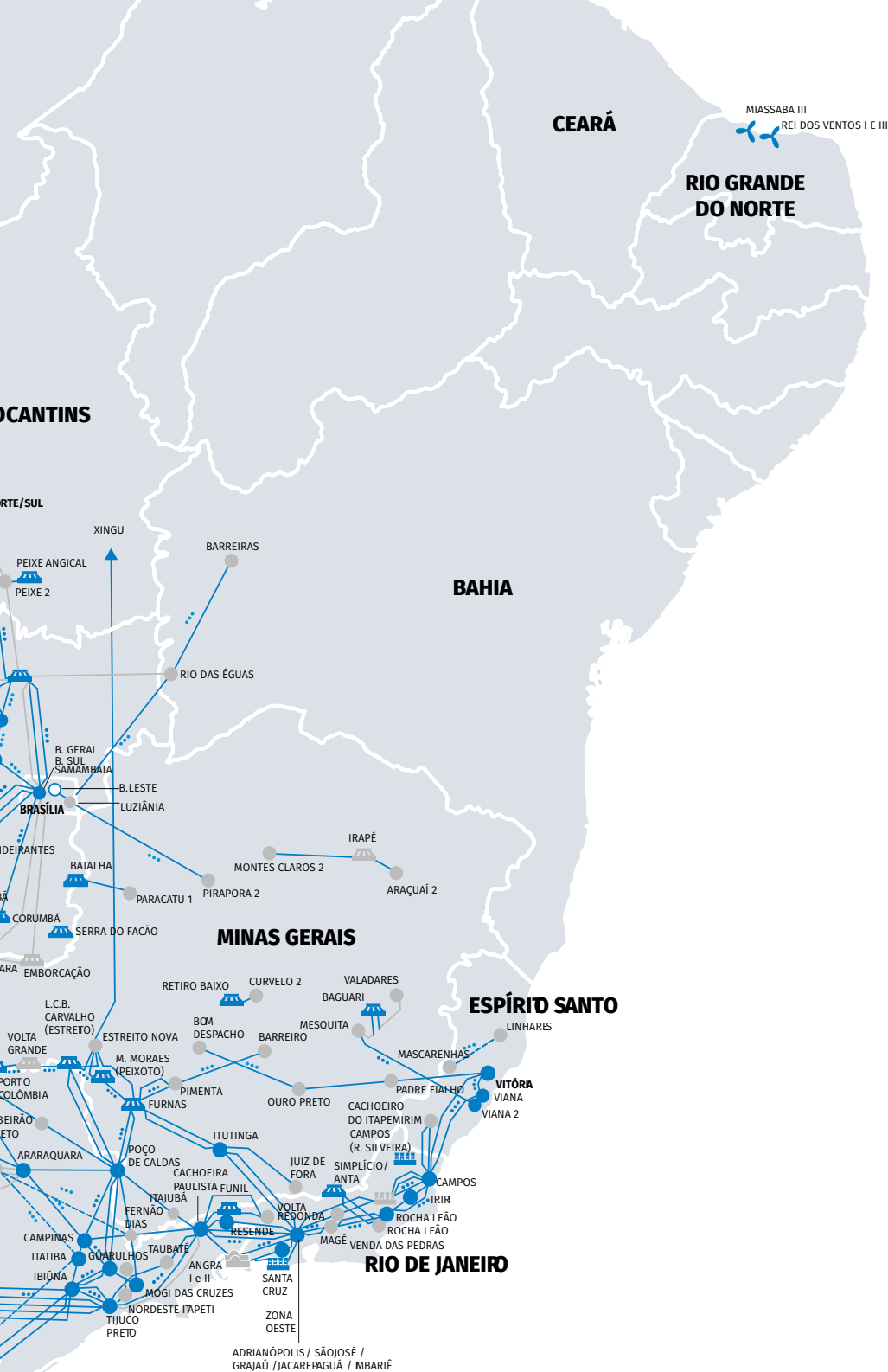


Linhas de outras empresas
Interligação com o sistema Furnas




Fibra ótica






USINAS EM OPERAÇÃO

 HIDRELÉTRICA	MW
Itumbiara	2.082
Marimbondo	1.440
Furnas	1.216
L. C. B. Carvalho (Estreito)	1.050
M. de Moraes (Peixoto)	476
Corumbá	375
Porto Colômbia	320
Simplicio	306
Funil	216
Batalha	53

 TERMELÉTRICA	MW
Santa Cruz	500
Campos (R. Silveira)	30

Total Furnas: 8.060

 HIDRELÉTRICA	MW
Santo Antônio	3.568
Teles Pires	1.820
Serra da Mesa	1.275
Foz de Chapecó	855
Três Irmãos	808
Peixe Angical	499
Serra do Facão	213
Manso	210
São Manoel	175
Baguari	140
Retiro Baixo	82

 EÓLICA	MW
Rei dos Ventos I e III	119
Miassaba III	68

Total Parceria/SPE: 9.832

EM CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO

 HIDRELÉTRICA	MW
São Manoel	525
Anta	28

CAPACIDADE TOTAL DE TRANSFORMAÇÃO: 136.487 MVA

Total Furnas: 110.721 MVA Total Parceria/SPE: 25.766 MVA

* Mapa meramente ilustrativo do sistema de Furnas.

FURNAS EM NÚMEROS

[GRI G4-09]

INDICADORES CONSOLIDADOS

2015

2016

2017

FINANCEIRO (R\$ MILHÕES)

Receita operacional líquida	6.368	19.465	8.587
-----------------------------	-------	--------	-------

EBITDA ajustado	1.799	1.358	4.176
-----------------	-------	-------	-------

Resultado líquido	-70	9.451	1.422
-------------------	-----	-------	-------

Valor adicionado a distribuir	3.884	17.512	5.903
-------------------------------	-------	--------	-------

Investimentos em novos empreendimentos	729	500	342
--	-----	-----	-----

Investimentos em participações societárias	923	1.304	790
--	-----	-------	-----

Margens (%)

Margem EBITDA	28,30%	6,90%	48,63%
---------------	--------	-------	--------

Margem líquida	-1,10%	48,10%	16,56%
----------------	--------	--------	--------

OPERACIONAIS

Geração | GRI G4-EU1 |

Capacidade instalada total - em operação (MW)	11.139	11.660	11.880
--	---------------	---------------	---------------

Hidrelétricas próprias	2.916	2.916	2.916
------------------------	-------	-------	-------

Hidrelétricas - afetadas pela Lei 12.783/2013 (em regime de cotas)	4.617	4.617	4.617
---	-------	-------	-------

Hidrelétricas - Propriedade compartilhada	766	766	765 ¹
---	-----	-----	------------------

Térmicas	530	530	530
----------	-----	-----	-----

Hidrelétricas em SPEs (parcela Furnas)	2.264	2.784	3.006 ²
--	-------	-------	--------------------

Eólicas em SPEs (parcela Furnas)	46	46	46
----------------------------------	----	----	----

INDICADORES CONSOLIDADOS

2015

2016

2017

Capacidade instalada total - em construção (MW)**1.656****1.091****318**

Hidrelétricas próprias

-

-

-

PCH*

28

28

28

Hidrelétricas em SPEs (parcela Furnas)

1.007

396

175

Eólicas em SPEs (parcela Furnas)

621

667

115

Energia gerada (GWh)**39.838****38.251****38.871**

Hidráulicas Corporativas e SPEs (parcela Furnas)

36.934

36.017

36.451

Térmicas

2.798

2.102

2.301

Eólicas SPEs (parcela Furnas)

106

132

119

Transmissão | GRI-EU4 |

Extensão das linhas (km)

24.154

25.563

29.850

Subestações

50

50

55

Subestações em SPEs

20

20

27

Capacidade instalada de transformação (MVA)

119.118

120.773

136.487

Comercialização

Energia comprada (GWh)

3.536

3.426

3.780

Energia vendida (GWh)

38.831

38.111

40.476

SOCIOAMBIENTAIS

Nº de empregados efetivos

3.520³3.806³

3.188

Nº de empregados não efetivos

1.178

1.070

1.063

Investimento social externo (R\$ milhões)

31

33

43

Investimento ambiental (R\$ milhões)

89

128

92

* PCH Anta integra o Aproveitamento Hidrelétrico de Simplício.

¹ A diferença em relação ao valor de 2016 deve-se à correção na capacidade instalada da UHE Manso (de 212 MW para 210 MW).² Em dezembro de 2017, entrou em operação a primeira das quatro unidades geradoras (175 MW) da UHE São Manoel (total 700 MW).³ Os valores referentes aos exercícios de 2015 e 2016 foram revisados de modo a refletir a metodologia adotada pelas demais empresas Eletrobras (empregados próprios, requisitados e cargos comissionados, que trabalharam na empresa no período).

MODELO DE NEGÓCIOS DE FURNAS

NOSSOS CAPITAIS

Financeiro

R\$ 342 milhões investidos em empreendimentos corporativos

R\$ 790 milhões investidos em SPEs

R\$ 4.647 milhões de custo operacional

Natural

R\$ 92 milhões investidos em proteção ambiental

3.181.730 m³ de água para suas operações (uso consuntivo)

Água para geração hidrelétrica (uso não consuntivo)

Vento para geração eólica

25.364.781 m³ de Gás Natural para geração termelétrica

Biodiversidade

Humano

3.188 empregados efetivos

1.063 empregados não efetivos

Intelectual

R\$ 36 milhões investidos em P&D

Social e de Relacionamento

R\$ 43 milhões investidos em programas sociais

Infraestrutura

26 usinas

29.850 km de linhas de transmissão

82 subestações

PROJETOS EM CONSTRUÇÃO

Hidrelétricas em SPEs:
175 MW

PCH própria:
28 MW

Eólicas em SPEs:
115 MW

Subestações em SPEs:
4.680 MVA de capacidade de transformação

149 km de linhas de transmissão próprias

1.049 km de linhas de transmissão em SPEs

PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Principais Vulnerabilidades

Escassez hídrica

Ocorrências meteorológicas severas

Escassez de combustível para térmicas

Fornecedores críticos

Mudanças na regulação

Conflitos com comunidades tradicionais

Restrições ambientais

Mudanças climáticas

Principais Impactos

Deslocamento de pessoas

Economia local / regional

Infraestrutura

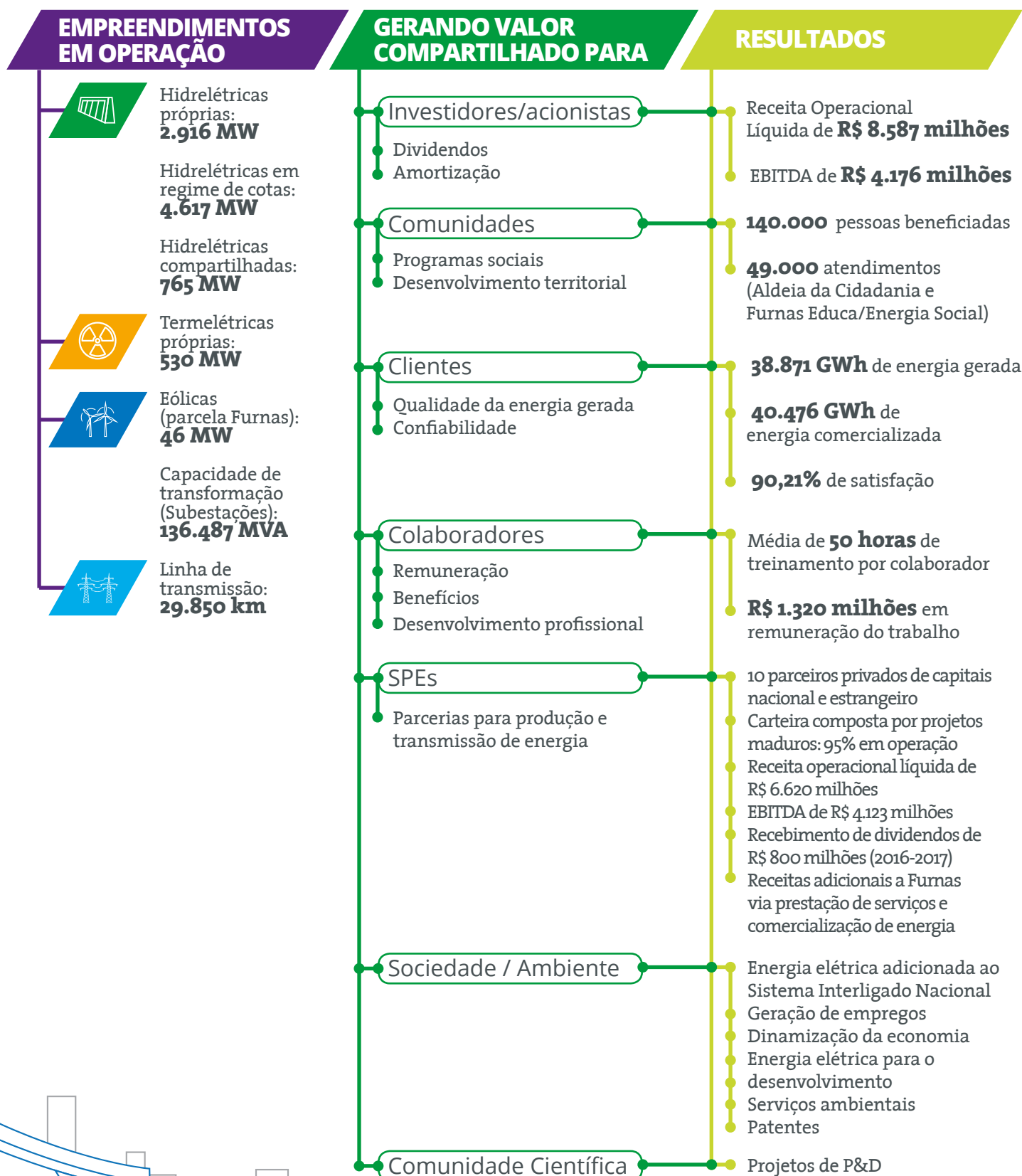
População nas áreas de influência

Comunidades tradicionais

Biodiversidade e serviços ecossistêmicos

Emissões de gases de efeito estufa

A estratégia de Furnas é orientada por 3 direcionadores: Excelência Operacional, Crescimento Sustentável e Adequação ao Modelo do Setor. Eles permeiam todos os objetivos estratégicos da Empresa, possibilitando a geração de melhores resultados para os seus públicos de interesse.





Foram realizadas alterações no Estatuto Social de Furnas para adequá-lo às orientações da Eletrobras e ao disposto na Lei nº 13.303 (Lei das Estatais).

GOVERNANÇA CORPORATIVA

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

[GRI G4-07]

Em 2017, o Capital Social de Furnas, no valor de R\$ 6.531.154.365,54 (seis bilhões, quinhentos e trinta e um milhões, cento e cinquenta e quatro mil, trezentos e sessenta e cinco reais e cinquenta e quatro centavos) apresentou a seguinte composição:

ACIONISTA	AÇÃO ORDINÁRIA		AÇÃO PREFERENCIAL	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eletrobras	52.647.326.561	99,83	14.659.406.538	98,62
Outros	91.699.606	0,17	205.277.973	1,38
Total	52.739.026.167	100,00	14.864.684.511	100,00

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

[GRI G4-34; G4-38]

O modelo de Governança Corporativa de Furnas respeita a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976) e o Estatuto Social da Empresa, além de buscar o constante aprimoramento e aplicação das melhores práticas do mercado com o objetivo de alcançar resultados positivos para as partes interessadas.

Furnas também respeita os requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) na prestação de informações, a fim de atender às exigências da Eletrobras, que negocia ações por meio de *American Depositary Receipts (ADRs)* Nível II na Bolsa de Nova York.



Os Conselhos de Furnas não têm conselheiros independentes e não é permitido que os seus integrantes sejam ascendentes, descendentes ou colaterais até o terceiro grau de integrantes do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva ou do Conselho Fiscal. Também são inelegíveis pessoas declaradas inabilitadas em ato da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), impedidas por lei especial ou condenadas por crime de qualquer espécie contra a economia, a fé pública ou a propriedade, ou condenado a pena criminal que proíba, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos.

ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS

[GRI G4-49]

Reúne-se ordinariamente uma vez por ano para avaliar o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras. Como instância máxima da Empresa, define a destinação de lucros e dividendos e elege os integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal. A Assembleia Geral pode realizar reuniões extraordinárias para discussão de temas relevantes propostos pelos Conselhos. Os seus integrantes são ainda responsáveis por definir o valor total da remuneração dos

conselheiros e diretores de Furnas, proposto pelo Conselho de Administração com limites estabelecidos pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Em 2017, além da Assembleia Geral Ordinária, ocorreram cinco Assembleias Extraordinárias. Nestas ocasiões houve deliberações sobre questões estatutárias, acionárias e sobre a nomeação de membros para o Conselho de Administração e para o Conselho Fiscal. Para mais

informações, acesse <http://www.furnas.com.br/frmPULRelatorio-Adm.aspx>.

Em Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em abril de 2017, foram deliberadas alterações no Estatuto Social de Furnas, de modo a adequá-lo às orientações da Eletrobras, cumprindo o disposto na Lei nº 13.303, de 30.06.2016 (Lei das Estatais) e no Decreto nº 8.945, de 27.12.2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

[GRI G4-40; G4-47]

Responsável por administrar a Empresa com competências e atribuições definidas no Estatuto Social e em seu Regimento Interno, o Conselho de Administração (CA) é composto por seis integrantes. O acionista controlador, a Eletrobras, nomeia quatro deles, o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão indica um nome e o

outro conselheiro é eleito como representante dos empregados, escolhido pelo voto direto dentre os empregados ativos. O mandato dos conselheiros é de um ano, sendo possível a reeleição. Mensalmente, o CA recebe da Diretoria Executiva informações sobre a gestão da Empresa e o relatório de monitoramento das metas acordadas por meio de um

Contrato de Metas e Desempenho Empresarial (CMDE), firmado com a Eletrobras.

Em 2017, o órgão reuniu-se 23 vezes. Em 31 de dezembro de 2017, o Conselho era composto por uma mulher branca com mais de 40 anos e quatro homens brancos, sendo um deles com menos de 50 anos.

DIRETORIA EXECUTIVA

[GRI G4-35; G4-36; G4-42; G4-43; G4-44]

Executa e monitora a implementação das diretrizes, planos e metas de negócios da Empresa. No total, a Empresa conta com seis diretores eleitos pelo CA para mandatos de dois anos, sendo permitidas, no máximo, três reconduções consecutivas.

A Diretoria Executiva se reúne periodicamente com superintendentes e assistentes para a Reunião de Acompanhamento da Estratégia (RAE). Em 2017, foram realizadas 60 reuniões da Diretoria, que contam apenas com a presença dos diretores. Durante o

ano, também foram realizadas quatro Reuniões de Acompanhamento da Estratégia (RAEs), com a presença de toda a Diretoria, de superintendentes e assistentes. Anualmente, o CA faz uma avaliação de desempenho dos diretores executivos.

CONSELHO FISCAL

[GRI G4-50; G4-52]

Fiscaliza os atos administrativos e as contas da Empresa, tendo a obrigação de denunciar erros, fraudes ou crimes identificados. É composto por seis

membros, sendo três efetivos e três suplentes. Um dos membros e seu suplente são indicados pelo Ministério da Fazenda e os outros quatro pela

Assembleia Geral de Acionistas. O mandato dos conselheiros é de um ano, sendo possível a reeleição.

COMITÊS E COMISSÕES INTERNOS

[G4-38]

No total, a Empresa conta com 29 comitês internos que apoiam a gestão da Diretoria Executiva na tomada de decisão, com destaque para: Informática, Recursos Humanos,

Pesquisa e Desenvolvimento, Seguros, Comercialização de Energia, Segurança da Informação, Coordenação de Novos Negócios, Sustentabilidade Empresarial, Gestão de Riscos, Permanente de

Atendimento a Organismos Externos de Fiscalização e a Comissão de Ética.

AUDITORIA INTERNA

Vinculada ao Conselho de Administração, promove o exame das atividades desenvolvidas pelas unidades organizacionais com o objetivo de analisar a gestão, verificar procedimentos, sistemas informatizados, registros e documentos, avaliando os controles existentes, bem como o cumprimento de diretrizes, normativos internos e preceitos da legislação vigente.

Durante o ano de 2017, realizou 30 trabalhos de auditoria oriundos do Plano Anual de Auditoria Interna (Paint) e de demandas especiais surgidas ao longo do exercício. Foram concluídos cinco processos iniciados em 2016, o que resultou na emissão de

46 relatórios decorrentes da atuação direta da Auditoria Interna, com resultados que subsidiaram a Alta Administração com informações para a tomada de decisão.

No ano de 2017, em continuidade ao processo de adequação do ambiente de controle interno à Lei Sarbanes-Oxley (SOx), a Auditoria Interna providenciou a avaliação desses controles a partir dos riscos corporativos considerados críticos, determinados segundo a materialidade definida pela Eletrobras.

O relacionamento da Empresa com a Controladoria Geral da União (CGU) e com o Tribunal de Contas da União (TCU) ocorre ao longo do exercício,

a fim de prover atendimento, pela administração, aos referidos órgãos de fiscalização e controle. Em 2017, foi realizada ainda a avaliação de riscos de fraude para implantação da metodologia de *Fraud Risk Assessment – FRA* (Avaliação de Riscos de Fraude). A FRA consiste na identificação e avaliação dos riscos de fraude, a partir da análise de relatórios, histórico de denúncias, cenário corporativo, benchmarking de riscos e entrevistas com pessoas chave da empresa. Entre os entrevistados estão os integrantes da Alta Administração, na qual, em Furnas, foram identificados os eventos de risco de fraude que serão monitorados e passarão a compor o mapa de riscos da Empresa.

OUVIDORIA

[GRI G4-58]

A Ouvidoria é o canal institucional disponibilizado para que os públicos interno e externo denunciem qualquer ação de empregados, terceirizados ou dirigentes da Empresa, que viole o Código de Ética das Empresas Eletrobras ou a legislação vigente no País, tais como o Programa Anticorrupção e/ou a Lei Anticorrupção, por meio dos canais da Ouvidoria. A Ouvidoria de Furnas atende às exigências da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) e às orientações da Ouvidoria Geral da União (OGU).

A partir de 21 de agosto de 2017, as denúncias passaram a ser registradas no Canal Denúncia das Empresas Eletrobras – ICTS, operado por empresa externa, responsável por sua classificação, criticidade e encaminhamento ao Comitê de

Sistema de Integridade (CSI), que faz a gestão centralizada de apuração e dos processos de responsabilização e de remediação. Até essa data, com preservação da identidade do denunciante, as denúncias eram encaminhadas à área responsável para que a apuração da denúncia fosse feita.

A Ouvidoria também media conflitos extrajudiciais, fornece dados para avaliação organizacional e assegura à sociedade o direito de acesso à informação, atendendo às demandas do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), em conformidade com a Lei de Acesso à Informação. Em 2017 foram dirigidos ao SIC 118 pedidos de informação. Trimestralmente, a Ouvidoria encaminha para os órgãos de Alta Administração da Empresa o relatório de denúncias do período.

As 749 manifestações recebidas pela Ouvidoria em 2017 têm a seguinte distribuição: reclamação (289), solicitação (264), denúncia registrada (167), sugestão (21), elogio e agradecimento (8). No que tange à origem, 420 manifestações registradas (56%) são de origem externa, 268 (36%) de origem interna e 61 (8%) não tiveram a origem identificada.

Manifestações também podem ser encaminhadas diretamente para o canal de denúncias, em <<http://www.canaldedenuncias.com.br/eletrobras>>, ou para a Ouvidoria da Eletrobras, com acesso disponível no *website* da Holding em <www.eletrobras.com>.

Canais de Relacionamento de Furnas



www.furnas.com.br



Atendimento Pessoal
Real Grandeza, 219,
Bloco A, sala 904



Comissão de Ética
etica@furnas.com.br
Atendimento Pessoal
Escritório Central - Rua Real
Grandeza, 219, Bloco A, sala 901



ouvidoria@furnas.com.br



Carta para a Ouvidoria
Rua Real Grandeza, 219,
Bloco A, sala 904
Botafogo, Rio de Janeiro
RJ – CEP 22.281-900



Integridade
compliance@furnas.com.br



55 21 2528-3815
55 21 2528-5532
55 21 2528-3312

CÓDIGO DE ÉTICA

[GRI G4-56; G4-57; G4-SO3; G4-SO5]

O Código de Ética e de Conduta das Empresas Eletrobras é comprometido com os princípios éticos da gestão empresarial e atende plenamente à legislação vigente no País.

Em Furnas, a Comissão de Ética orienta e aconselha os servidores sobre ética profissional no relacionamento com as pessoas e na gestão do patrimônio. Também é sua função identificar os atos e procedimentos que desrespeitem os princípios da Empresa e as leis, supervisionar os certames realizados por Furnas, além de atender às demandas da Presidência.

Os empregados de Furnas podem consultar na intranet, no Portal de Ética, o Código de Ética e Conduta das Empresas Eletrobras, a legislação vigente, perguntas e respostas relativas à gestão da ética em empresas públicas, os serviços de Fale Conosco e o Canal Consulta e Denúncia de Desvios Éticos e o monitoramento dos casos analisados pela Comissão de Ética, entre outras informações.

Como previsto em lei, a Comissão de Ética possui canal exclusivo de atendimento por e-mail, recebendo também denúncias por meio da Ouvidoria. Todos os casos são reportados mensalmente para a

Alta Administração da Empresa e semestralmente para a Comissão de Ética Pública.

Em 2017, a Comissão de Ética recebeu 54 denúncias até o dia 31 de dezembro. Nessa data, duas dessas denúncias se encontravam em análise e duas geraram Acordos de Conduta Pessoal e Profissional (ACPP), pelos quais os profissionais são monitorados pela Comissão de Ética por dois anos e, em caso de reincidência, recebem Censura Ética, encaminhada à área de Recursos Humanos. Os demais casos foram arquivados após as devidas ações. No período, nenhum caso de corrupção foi confirmado na Empresa.

Lava Jato

Devido aos desdobramentos da Operação Lava Jato, a Eletrobras iniciou em 2015 um procedimento investigativo interno para apurar possíveis irregularidades envolvendo suas subsidiárias. Essas investigações foram conduzidas por especialistas internacionais e seguiram os princípios adotados pela *Securities and Exchange Commission (SEC)* e pelo Departamento de Justiça dos EUA, uma vez, que como empresa listada na Bolsa de Valores de Nova York por meio de ADRs – *American Deposit Receipts*, a Eletrobras está sujeita às leis norte-americanas que regulam o mercado de capitais, em

especial, a toda a regulamentação fixada pelo *U.S. Securities and Exchange Act*.

Furnas participou das investigações, pois executivos da empreiteira Odebrecht, que integra o consórcio Madeira Energia S.A, responsável pela construção da usina de Santo Antônio, em Rondônia, afirmaram em delação premiada, que houve desvios de recursos do empreendimento. A participação de Furnas no projeto é de 39%. Segundo os resultados das investigações internas, o efeito total estimado dos pagamentos considerados como

ilícitos monta em R\$ 315 milhões. Considerando o percentual de participação societária de Furnas de 39%, o impacto nas demonstrações contábeis representaria uma baixa contábil no investimento avaliado por equivalência patrimonial de R\$ 123 milhões, uma vez que pagamentos dessa natureza não atendem aos critérios contábeis para registro nos ativos. Entretanto, tal baixa contábil não impactou o resultado e nem o patrimônio líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, uma vez que foi inferior ao montante de impairment de R\$ 314 milhões.

PROGRAMA DE INTEGRIDADE

[GRI G4-DMA]

Como uma empresa comprometida com o constante aperfeiçoamento das práticas de governança corporativa, Furnas conta com um Programa de Integridade Corporativa, que está sendo desenvolvido com apoio de uma consultoria especializada. O objetivo é elevar os indicadores de conformidade, agregando maior valor à imagem consolidada de Furnas no mercado nacional e internacional.

A disseminação do Programa entre todos os dirigentes e empregados da Empresa foi realizada por meio de treinamentos internos e por treinamento *online* obrigatório disponibilizado pela Eletrobras, que, para ser concluído, exigiu um nível de absorção de conhecimentos de 70%.

No ano de 2017, o aprimoramento do Programa de *Compliance*

contou com a elaboração dos seguintes documentos: Mapa de Riscos de *Compliance*, Mapa de Relacionamento com o Setor Público, Plano de Comunicação, Política de Conflito de Interesses, Política de Integridade e Plano de Treinamento Triannual.

TREINAMENTOS EM INTEGRIDADE

[GRI G4-DMA; G4-56; G4-SO4]

A Empresa investe em treinamentos para que todos os seus dirigentes, empregados e outras partes interessadas conheçam suas normas internas e a legislação em vigor no País para o combate constante à corrupção e à fraude.

Entre essas ações estão o Programa Ouvidoria Itinerante, realizado nos escritórios regionais da Empresa e em parceria com a área de Responsabilidade Social, palestras e treinamentos realizados pela Comissão de Ética e pela área de *Compliance*, entre outros. Destaca-se que está em desenvolvimento o curso *online* de Diretrizes do Programa de Integridade voltado para fornecedores.

Treinamentos em 2017

- Curso *online* Integridade e Ética – *Compliance*;
- Treinamento sobre o Programa de Integridade Corporativa para a Alta

Administração e os corpos diretivo e gerencial;

- Treinamento *Fraud Risk Assessment (FRA)* - Avaliação de Riscos de Fraude e Corrupção para a equipe de *Compliance*;
- Apresentação do FRA e da Política de Consequências das Empresas Eletrobras para a Alta Administração e a Diretoria Executiva.

Todos os novos empregados recebem os treinamentos referentes ao Programa de Integração dos Novos Empregados (PINE), que envolve palestras de Ética, *Compliance*, Segurança da Informação, Ouvidoria, Auditoria, Gestão de Risco, dentre outras correlatas.

Os empregados e a Alta Administração são treinados anualmente de acordo com

o Programa de Treinamento Triannual de Integridade Corporativa, elaborado pela área de *Compliance*.

Todos os membros dos órgãos de governança (Conselho Fiscal, Conselho de Administração e Diretoria), profissionais em nível gerencial, profissionais com nível superior e profissionais sem nível superior foram comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção adotados pela Organização.

Destaca-se que está em desenvolvimento o curso *online* de Diretrizes do Programa de Integridade voltado para fornecedores.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Em face das exigências da Lei 13.303/2016, a Empresa criou em 2017 uma nova gerência encarregada da “Segurança e Gestão da Informação”, independente dos órgãos que

operacionalizam as ações ligadas à Segurança da Informação. A sua responsabilidade é garantir que a informação em âmbito corporativo, em qualquer meio de

armazenamento ou tramitação, mantenha as suas propriedades essenciais: Disponibilidade, Integridade, Confidencialidade e Autenticidade (DICA).

CONFLITOS DE INTERESSES

[GRI G4-41]

Todos os empregados de Furnas são orientados sobre os critérios estabelecidos para prevenção e tratamento de situações que configurem conflito de interesses, conforme legislação vigente. Os critérios constam na Instrução Normativa (IN) de 2016, que deve ser

respeitada tanto pelos empregados de Furnas quanto pelos empregados das SPes, as quais a Empresa integra. A IN estabelece procedimentos para a realização de consultas sobre possíveis conflitos de interesse, para a avaliação e o tratamento das referidas situações.

GESTÃO DE RISCOS

[GRI G4-DMA; G4-02; G4-45; G4-46]

Prevenção e mitigação de riscos são fatores fundamentais para a sustentabilidade dos negócios de empresas de todos os setores econômicos. A partir dos riscos identificados, é possível definir estratégias e ações que levam à adaptação e transformação das áreas de gestão e operação das empresas, protegendo os seus resultados e a sua reputação.

Furnas definiu cinco etapas para a sua gestão de riscos: identificação, análise/

avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação. A Diretoria Executiva aprova a priorização dos riscos apresentada pelo Comitê de Gestão de Riscos. O monitoramento dos impactos, riscos e oportunidades é responsabilidade do Conselho de Administração. A Empresa utiliza a metodologia da Gestão Dinâmica dos Riscos Corporativos (GDRC) para ter uma avaliação dinâmica do seu grau de exposição ao risco corporativo e implementar ajustes que reduzam essa exposição.

Em 2017, foram avaliados 11 eventos de risco da Matriz de Riscos Corporativos de Furnas. Somados aos sete eventos avaliados em 2015 e aos 11 de 2016, no total foram avaliados 29 dos 83 eventos de risco da Matriz.

Nove operações foram submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção. Considerando-se as 197 operações ou unidades organizacionais, essas avaliações atingiram 4,57% do total.

ARTICULAÇÃO SETORIAL

[GRI G4-DMA; G4-16]

A atuação das empresas por meio de entidades é uma forma importante de participação social e relacionamento com partes interessadas. Furnas participa de entidades setoriais e de áreas relacionadas aos seus negócios e aos impactos gerados por eles.

Conheça algumas entidades das quais Furnas participa.

- Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE)
- Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (ABRATE)
- Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE)
- Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)
- Associação Brasileira de Geradoras Termoeletricas (ABRAGET)
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
- Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (ABRACONEE)
- Associação Internacional de Hidreletricidade (International Hydropower Association - IHA)
- Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC)
- Centro de Estudos de Energia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Energia)
- Childhood Brasil
- Comitê Brasileiro de Barragens (CBDB)
- Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia (CBCME)
- Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (CIGRÉ-Brasil)
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro (Crea-RJ)
- Fundação Abrinq
- Fundação COGE
- Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF)
- Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Ilumina)
- Instituto Ethos
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- Rede Brasileira do Pacto Global da ONU

GESTÃO DE OPORTUNIDADES - CHAMADA PÚBLICA

Com relação a novos negócios, em decorrência de sua condição de empresa de economia mista e da busca de transparência na prospecção de novas oportunidades, Furnas pratica a Chamada Pública de Novas Oportunidades de Negócios como mecanismo de seleção de potenciais parceiros.

Em dezembro de 2017, a Chamada Pública de Novas Oportunidades de Negócios registrava 101 cadastros ativos de investidores interessados em parcerias para os leilões de Transmissão e Geração em diversas fontes, bem como 60 cadastros ativos de empreendedores, dos quais se destacavam 13 de energia solar

fotovoltaica e 11 projetos eólicos.

No total, cerca de 4.000 MW em projetos estão inscritos para uma possível participação em leilões de geração hidráulica, térmica a gás natural, eólica e solar fotovoltaica.

COMPROMISSOS

[GRI G4-DMA; G4-15]

Furnas é comprometida com questões relacionadas à equidade de gênero, proteção à infância e juventude e mudanças climáticas.

A Empresa assume voluntariamente, junto a instituições nacionais e internacionais, compromissos voltados para o desenvolvimento sustentável global.

Conheça alguns dos compromissos assumidos por Furnas.

Compromissos da Área Social

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Programa Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SNPM), desde 2005; Princípios de Empoderamento das Mulheres, iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e do Pacto Global, desde 2010; Programa na Mão Certa, iniciativa do Instituto Childhood Brasil, de combate à exploração sexual | <ul style="list-style-type: none"> de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras, desde 2010; Declaração de Compromisso de Enfrentamento da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, proposto pelo Conselho da Firjan, desde 2010; Termo de adesão assinado em 2016 com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), para fortalecer a estratégia de localização dos Objetivos de | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil; Rede de Empresas pela Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil, iniciativa do Instituto Ethos, da Organização Internacional do Trabalho e do Ministério do Trabalho, desde 2016; Programa Empresa Amiga da Criança (EAC), promovido pela Fundação Abrinq, desde 2017. |
|---|--|---|

Compromissos da Área Ambiental

- | | | |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Pacto Global das Nações Unidas, desde 2003, com apoio aos seus dez princípios nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. Em 2016, Furnas passou a integrar o Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG); Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que propõe a adoção das recomendações do Capítulo IV da Agenda 21 e do Princípio 8 da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento pelos órgãos do governo federal, desde 2012; | <ul style="list-style-type: none"> Iniciativas Empresariais do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), que contempla a Plataforma Empresas pelo Clima (EPC), na qual está inserido o Programa Brasileiro GHG Protocol, além de outras quatro frentes temáticas: Ciclo de Vida Aplicado (CiViA), Tendências em Serviços Ecossistêmicos (TeSE), Desenvolvimento Local & Grandes Empreendimentos (ID Local) e Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor; | <ul style="list-style-type: none"> International Hydropower Association (IHA) é uma organização sem fins lucrativos, que, com o suporte da UNESCO, incentiva a sustentabilidade na geração de energia hidrelétrica. Fundada em 1995, a IHA possui mais de 100 empresas afiliadas, distribuídas por mais de 80 países; Compromisso da Eletrobras sobre Mudanças Climáticas, em 2013, com metas de redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE). |
|---|---|--|

RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

[GRI G4-DMA; G4-24; G4-25; G4-26; G4-PR5]

As ações de relacionamento com as partes interessadas resultam tanto de obrigações legais quanto de estratégias de negócios da Empresa. Furnas reconhece nos seus públicos de interesse parceiros na construção da sua reputação e na busca de resultados financeiros e operacionais positivos.

A Empresa identifica as suas partes interessadas por meio dos seguintes mecanismos: Relatórios de Administração e de Sustentabilidade, Estudos de Impacto Ambiental, audiências e reuniões públicas, programas de comunicação social e de educação ambiental, participação

em associações setoriais e de classe, contratos de comercialização de energia e de serviços, fóruns comunitários, dados dos projetos sociais e culturais aprovados em seleção pública, cadastro de fornecedores, canais de comunicação internos e externos (*website* de Furnas, Ouvidoria, Fale com o Presidente, Grupo Gênero, Portais RH e de *Compliance*, Comissão de Ética, telefones 0800, endereço <sustentabilidade@furnas.com.br>), campanhas de publicidade e de *marketing*, notícias e mídia espontânea, e a manifestação dos colaboradores em diversos meios, dentre outros.

A Pesquisa Anual de *Stakeholders*, realizada pela Eletrobras, permite o mapeamento das expectativas e das preocupações dos seus públicos de interesse. Esses dados balizam os temas abordados nos seus Relatórios de Sustentabilidade. Além desta consulta, a Eletrobras realiza a Pesquisa Bienal de Satisfação do Cliente, na qual o desempenho de Furnas também é avaliado. A pesquisa, realizada em 2016, contempla clientes dos negócios de Geração e Transmissão consultados por meio digital.

Resultados de pesquisas de satisfação do cliente 2016/2017

[GRI G4-PR5]



90,2%

Resultado da medição da satisfação do cliente em relação à organização como um todo (índice de satisfação geral) (%)

1

VEZ POR ANO

Frequência com que são realizadas as medições da satisfação do cliente no período coberto pelo relatório



92,45%

Resultado da medição da satisfação do cliente em relação a uma categoria (atributo ou item avaliado) importante de produtos ou serviços (%)

PARTES INTERESSADAS ENGAJADAS POR FURNAS

[GRI G4-24]

Colaboradores:

Público prioritário na busca dos melhores resultados da Empresa e no compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do País.

Órgãos Governamentais⁴:

Diferentes áreas da Empresa se relacionam com órgãos governamentais das três esferas: federal, estadual e municipal.

Acionistas:

Furnas é controlada pela Eletrobras, atuando em consonância com as suas determinações; possui ainda 916 acionistas minoritários.

Sociedades de Propósito Específico (SPEs):

Por meio das suas participações em SPEs, Furnas se relaciona com outras empresas de natureza pública e privada.

Comunidades:

Desenvolve programas e ações para a mitigação dos impactos gerados pelas suas atividades e para incentivar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

Clientes:

Geram negócios e receita para as atividades de Furnas.

Fornecedores:

Público estratégico para o desenvolvimento das atividades da Empresa, busca de aprimoramento de práticas e processos para o alcance de melhores resultados.

Sociedade Civil:

Furnas se relaciona com diversas instituições representantes da sociedade civil, entre as quais destacam-se instituições de ensino e pesquisa relacionadas aos seus negócios, e ONGS comprometidas com as causas sociais e ambientais.

⁴ Ministério de Minas e Energia, Empresa de Pesquisa Energética, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, Agência Nacional de Energia Elétrica, Operador Nacional do Sistema Elétrico e outros órgãos das três esferas de governo, entre eles os órgãos ambientais



VII Encontro com Fornecedores das Empresas Eletrobras do Rio de Janeiro (RJ)



O total de energia elétrica vendida por Furnas foi de 40.476 GWh, o que representa acréscimo de 6,2%, com faturamento de R\$ 4,97 bilhões.

DESEMPENHO DE CAPITAIS

CAPITAL DE INFRAESTRUTURA

[GRI G4-13]

Como uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, Furnas é comprometida com a disponibilidade e confiabilidade do seu sistema. Em 2017, a Empresa investiu R\$ 146,3 milhões no Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET). Esses recursos garantiram a execução de melhorias e reforços no sistema de transmissão, que acumulava expressivo volume de obras a executar. Os detalhes dos investimentos estão em Manutenção do Sistema.

O ano também registrou expansão das operações da Empresa. Na usina de Santo Antônio, em Rondônia, entraram em operação as seis últimas unidades geradoras do total de 50, e na usina de São Manoel, localizada na divisa dos estados do Mato Grosso e Pará, começou a operar a primeira das quatro unidades geradoras. A extensão das linhas de transmissão aumentou de 25.563 km, em 2016, para 29.850 km, em 2017.

NOVOS EMPREENDIMENTOS



Geração

USINA HIDRELÉTRICA DE SANTO ANTÔNIO
com **3.568 MW** –
seis últimas
unidades geradoras

USINA HIDRELÉTRICA SÃO MANOEL (CAPACIDADE INSTALADA TOTAL DE 700 MW) –
primeira unidade
geradora de **175 MW**



Transmissão

LINHA DE TRANSMISSÃO DE 500 kV BARREIRAS II-RIO DAS ÉGUAS,
com **239,10 km**
de extensão

LINHA DE TRANSMISSÃO DE 345 kV BRASÍLIA SUL-BRASÍLIA GERAL,
com **13,50 km**
de extensão

LINHA DE TRANSMISSÃO DE 345 kV SAMAMBAIA-BRASÍLIA SUL,
com **14,00 km** de
extensão

LINHA DE TRANSMISSÃO DE 230 kV SERRA DA MESA-NIQUELÂNDIA,
com **100,00 km**
de extensão

LINHA DE TRANSMISSÃO EM CORRENTE CONTÍNUA DE ±800 kV XINGU-ESTREITO, com
2.092,00 km de
extensão, e estações
conversoras

GERAÇÃO

[GRI G4-EU1]

26 usinas totalizando 17.894 MW em:



HIDRELÉTRICAS

21 usinas hidrelétricas com potência instalada de 17.177 MW, sendo 4 próprias, 6 sob administração especial – afetadas pela Lei nº 12.783/2013 –, 2 em parceria com a iniciativa privada e 9 em regime de participação em SPEs;



TERMELÉTRICAS

2 termelétricas, com 530 MW de potência instalada total;



EÓLICAS

3 parques eólicos, em regime de participação em SPEs, com potência instalada total de 187 MW.

No ano, a produção de energia foi de 64.402 GWh*, dos quais 26.000 GWh gerados por usinas próprias ou sob administração especial, e 38.402 GWh por usinas de investidas.

Dados dos Reservatórios

O reservatório equivalente, que é a representação do volume total de água armazenada nos reservatórios das hidrelétricas de Furnas, terminou 2017 com 15% de capacidade, índice abaixo dos 26% registrados no final de 2016.

Destaca-se que houve declínio do armazenamento dos maiores reservatórios de acumulação da Empresa. Ao final de 2017, na UHE Serra da Mesa o nível de armazenamento era da ordem de 9%, enquanto a UHE Furnas registrava 11% de nível de armazenamento e a UHE

Itumbiara, 16%. Já as UHEs Funil e Manso, registravam índices de armazenamento de 23% e 65%, respectivamente. Os reservatórios destas usinas são de regularização anual e operam armazenando água durante o período chuvoso (novembro a abril) para utilização no período de estiagem (maio a outubro). Esse procedimento permite que as usinas produzam a quantidade necessária de energia elétrica durante todo o ano, além de fornecerem água para que outras usinas a jusante também possam operar.

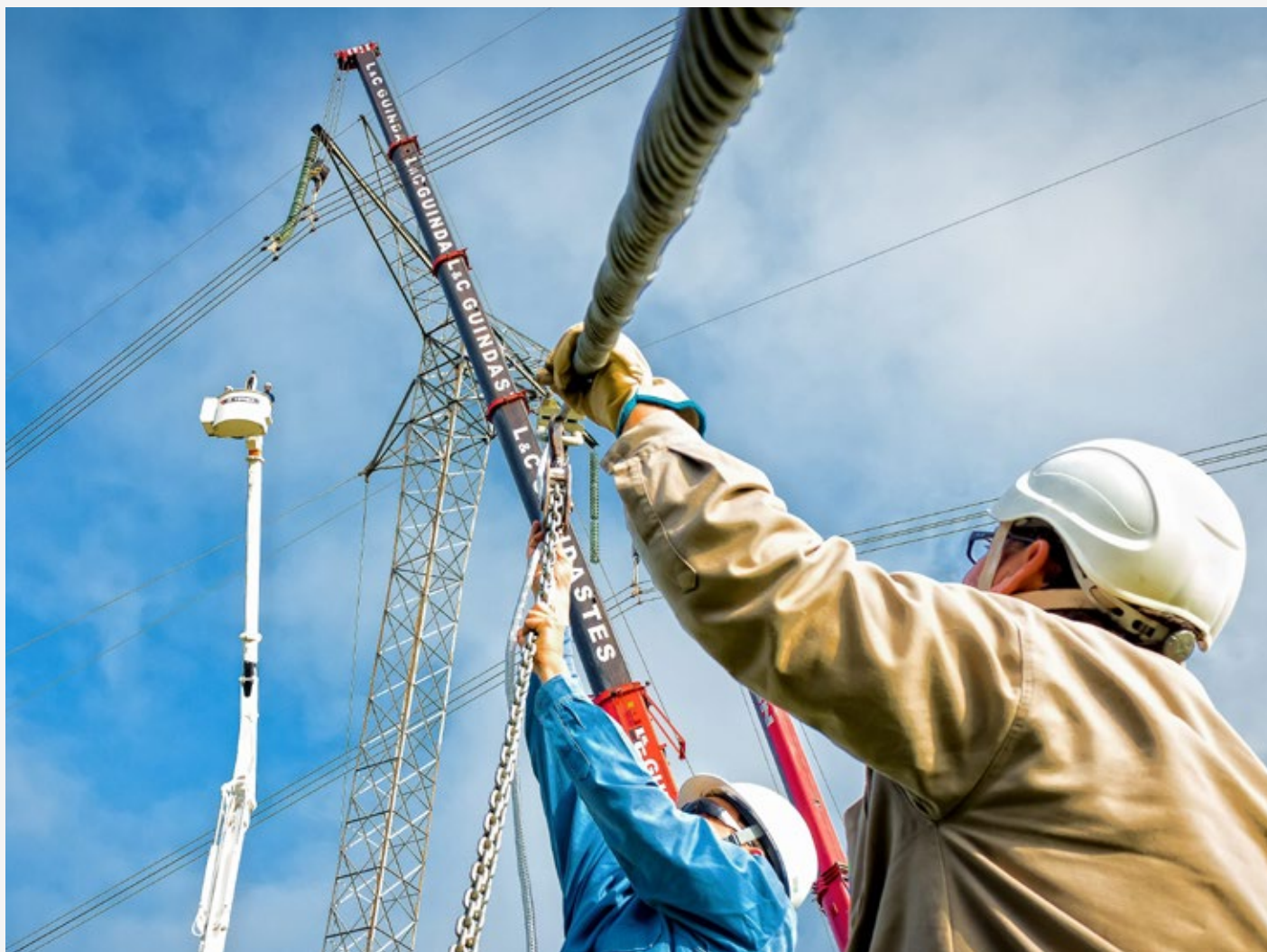
As usinas são componentes do Sistema Interligado Nacional (SIN) e sua operação é planejada e programada em conjunto com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). No caso das hidrelétricas, o nível do reservatório e a energia despachada são definidos pelo ONS, que opera o conjunto de reservatórios brasileiros de forma integrada com o objetivo de garantir a segurança energética a menores custos.

* Este valor inclui a energia gerada por todos os empreendimentos dos quais Furnas participa. A soma da energia gerada pelos empreendimentos corporativos da Empresa com a parcela de Furnas da energia gerada pelos empreendimentos em parceria está relatada no quadro "Furnas em números", na página 16.

DISPONIBILIDADE OPERACIONAL DE GERAÇÃO [GRI G4-DMA ex-EU6; G4-EU30]

Número de horas de interrupção planejada - Hidrelétrica (h)	16.651,32
Número de horas de interrupção não planejada - Hidrelétrica (h)	14.062,17
Disponibilidade média de geração - Hidrelétrica (%)	94,77
Número de horas de interrupção planejada - Termelétrica (gás) (h)	2.647,43
Número de horas de interrupção não planejada - Termelétrica (gás) (h)	3.250,43
Disponibilidade média de geração - Termelétrica (gás) (%)	91,03

Os indicadores estão acima da faixa considerada satisfatória pela ANEEL (de 80,00 a 85,00%), tanto para hidrelétricas quanto para termelétricas.



Recuperação de Torres - LT Corumbá-Brasília Sul (GO)

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

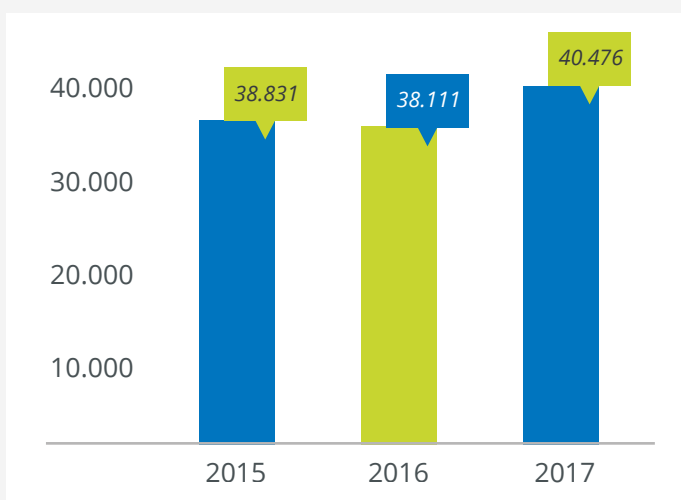
Visando maximizar seus resultados, Furnas vem buscando a melhor estratégia de comercialização, considerando as análises de riscos nos diversos cenários do mercado de energia, contemplando as incertezas inerentes a cada negócio e diversificando seu portfólio de contratos. A estratégia de participação nos diversos certames, contempla as especificidades da Empresa e do mercado, de modo a ganhar competitividade nos ambientes de comercialização de energia.

A comercialização de energia ocorre com empresas distribuidoras de energia, comercializadores e consumidores livres de todo o território nacional.

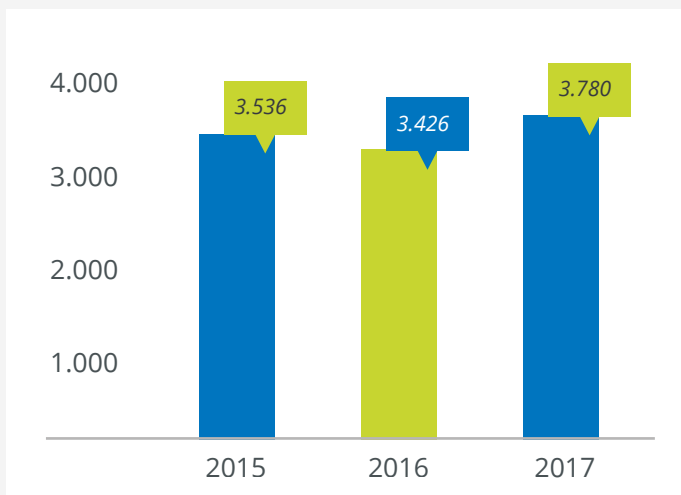
O total de energia elétrica vendida por Furnas, em 2017, foi de 40.476 GWh, o que representa acréscimo de 6,2% em relação a 2016, com faturamento de R\$ 4,97 bilhões. O gráfico ao lado apresenta a evolução da energia vendida.

Em 2017, Furnas comprou 3.780 GWh de energia, ao custo (valor bruto) de R\$ 718,1 milhões, o que representa acréscimo de 8,86%, em relação à quantidade de energia comprada em 2016.

Energia elétrica vendida por Furnas (GWh)



Energia elétrica comprada por Furnas (GWh)

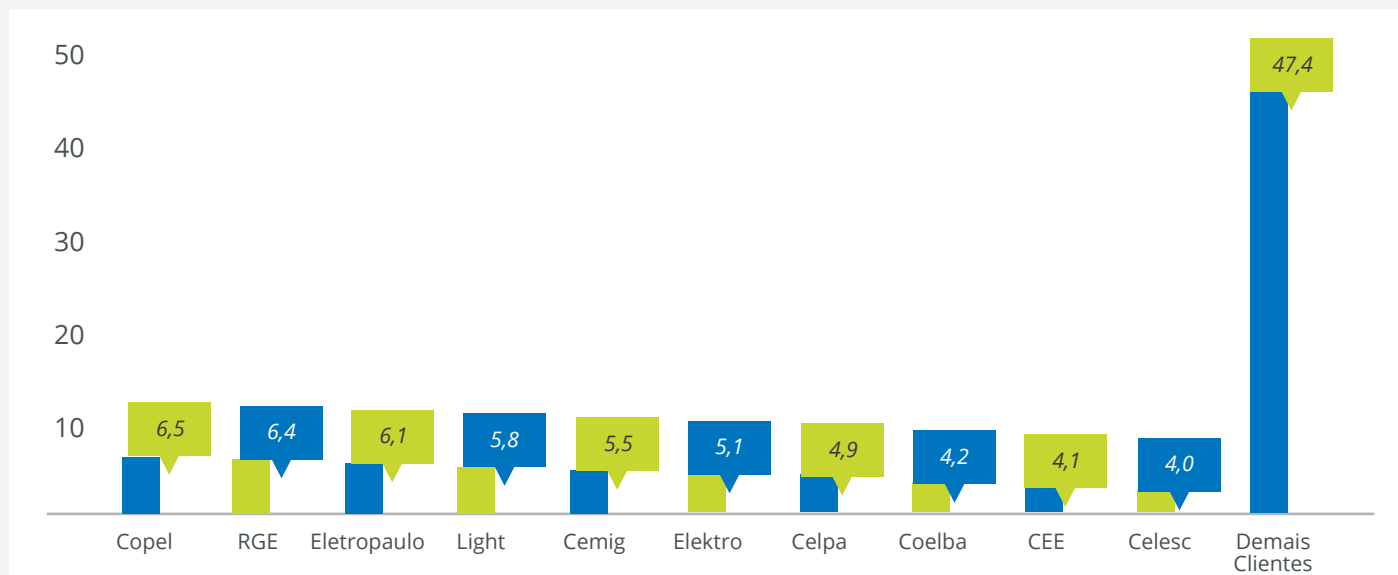


O portfólio de contratos de Furnas vem se modificando com o término de contratos no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) e com as devoluções dos contratos no âmbito do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD). A maior disponibilidade de energia elétrica para venda, devido ao aumento no volume de compra para revenda, propiciou um aumento das receitas no Ambiente de Contratação Livre (ACL), em condições de mercado mais favoráveis.

Em termos da base de diversificação de clientes, o risco de inadimplência é bem diluído, pois a Empresa detém 231 contratos bilaterais celebrados no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e no Ambiente de Contratação Livre (ACL) com grandes consumidores e as principais comercializadoras de energia, bem como 306 contratos no regime de Cotas de Garantia Física, com as principais empresas de distribuição do País.

Cabe destacar que 10 concessionárias respondem por 52,6% dos contratos no ACR e os de Cotas de Garantia Física, de um total de 49 concessionárias, estando evidente a pulverização dos clientes, o que mitiga eventuais riscos de inadimplemento. O gráfico a seguir demonstra essa diversificação.

Principais clientes - ACR (%)



TRANSMISSÃO

[GRI G4-EU4]

O parque transmissor de Furnas é composto de 21.928 km de linhas de transmissão próprias e 7.922 km em parceria com SPEs, totalizando 29.850 km. São 82 subestações, sendo 55 próprias, com capacidade de transformação de 136.487 MVA.

COMERCIALIZAÇÃO DE TRANSMISSÃO

Nesse caso, a comercialização é realizada segundo duas modalidades, no ambiente de serviço público (concessão) e no ambiente de interesse exclusivo do acessante (outras receitas).

A prestação de serviço público de transmissão de energia elétrica é caracterizada no Contrato de Concessão (CTT). O Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão (CPST) regula as condições técnicas e comerciais relativas à disponibilidade das instalações de transmissão para a operação interligada. O CTT também prevê o compartilhamento, com outros concessionários, de instalações e infraestrutura, bem como o acesso de usuários do sistema de transmissão. Estão incluídos

nesta categoria os Contratos de Compartilhamento de Instalações (CCI) e os Contratos de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT).

O CTT permite o desenvolvimento de outras atividades mediante recebimento de receitas que não fazem parte da prestação do serviço público regulado pela ANEEL, regido por instrumento contratual próprio a título oneroso. Nesta categoria estão incluídos os Contratos de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção (CPSOM) e os Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção (CPSM).

O Contrato de Concessão nº 062/2001, para transmissão de energia elétrica, foi prorrogado nos termos da Lei nº 12.783/2013, de forma que o serviço

de transmissão passou, então, a ser remunerado apenas pelas parcelas de operação e manutenção do sistema. No presente momento, a Resolução Homologatória ANEEL nº 2.258/2017 estabelece as receitas de transmissão para o ciclo tarifário 2017/2018.

A tabela a lado apresenta a evolução da receita dos contratos de transmissão nos dois últimos anos, especificada por tipo de contrato.

SERVIÇOS

[GRI G4-08]

Furnas é reconhecida pelo seu conhecimento e experiência na gestão e operação de ativos do setor elétrico e aplica essa expertise na prestação de serviços para outras empresas.

Realiza a operação e a manutenção (O&M) de ativos do setor de energia

elétrica, entre eles, a UHE Três Irmãos (807,50 MW de capacidade instalada), por meio da SPE Tijoá, em sociedade com a empresa Triunfo. Integram o seu portfólio serviços de Operação e Manutenção (O&M) de ativos, gestão das áreas administrativa, financeira e técnica e, ainda, serviços nas áreas de

engenharia do proprietário, estudos hidráulicos em modelo reduzido, segurança de barragens, ensaios e estudos de desempenho de sistemas elétricos utilizando o Simulador Digital em Tempo Real (RTDS), entre outros.

NATUREZA DOS CONTRATOS DE TRANSMISSÃO (R\$ mil)**2016****2017**

Contratos de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT)

Encargos Definidos por Resolução Homologatória da ANEEL

35.125

49.313

Furnas Geração⁵

6.798

17.390

Encargos Negociados entre as partes

23.995

25.624

Total CCT**65.918****92.327**

Contratos de Compartilhamento de Instalações (CCI)

8.312

8.322

Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção (CPSM)

1.220

868

Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção e Operação (CPSOM)

10.516

4.653

Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão (CPST) ⁶

1.389.500

3.199.359

Total Geral**1.409.548****3.213.202**⁵ Parcela devida por Furnas Geração a Furnas Transmissão (Resolução Homologatória ANEEL nº 2.098/2016 e Resolução Homologatória ANEEL nº 2.258/2017).⁶ Inclui a receita dos empreendimentos Ibiúna-Bateias, Macaé-Campos C3, Ouro Preto 2-Bom Despacho 3, Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste e Zona Oeste.**OCORRÊNCIAS METEOROLÓGICAS SEVERAS**

Foram registrados dois eventos de queda de torres de transmissão e danos a linhas, provocados por condições meteorológicas extremas.

Apesar do desligamento, não houve corte de carga no SIN. Os serviços de manutenção foram realizados com segurança e sem acidentes, a

partir do Plano de Atendimento a Emergências (PAE).

OCORRÊNCIA**NORMALIZAÇÃO****Data****Horário****Descrição****Data****Horário**

30.09.2017

14h37

Desligamento da LT 345 kV Corumbá-Brasília Sul, sendo constatada queda de 10 torres (T. 498 a 508, exceto a 502), bem como avaria na T. 509.

09.10.2017

15h32

16.11.2017

18h10

Desligamento da LT 230 kV Itumbiara-Cachoeira Dourada, sendo constatada a queda de uma torre (T. 108).

19.11.2017

23h29

MANUTENÇÃO DO SISTEMA

Furnas adota a Manutenção Centrada na Confiabilidade (MCC) que identifica as funções e padrões de desempenho dos equipamentos e realiza o levantamento e o detalhamento dos modos de falha, suas causas prováveis e suas consequências.

Os investimentos de R\$ 146,3 milhões no PGET permitiram a instalação de mais de 980 novos equipamentos, dentre os quais 520 equipamentos em atendimento às diversas Resoluções Autorizativas da ANEEL com receita prévia.

SE Grajaú

A subestação Grajaú foi construída pela Light no início da década de 1970, e incorporada ao parque de transmissão de Furnas em dezembro de 1979. É responsável pelo suprimento de cerca de 60% da energia consumida atualmente no Estado do Rio de Janeiro e é estratégica para o fornecimento ao centro econômico-financeiro e às zonas Norte e Sul da capital fluminense.

Ocupa uma área de 33 mil m² no bairro do Grajaú, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, e é composta por dois setores blindados de 500 e 138 kV, que

apresentam como característica principal o uso do hexafluoreto de enxofre (SF₆) para isolamento elétrico.

Conecta-se ao SIN por duas linhas de 500 kV oriundas das subestações de Adrianópolis (RJ) e Nova Iguaçu (RJ). O setor de 138 kV abastece com 16 linhas de transmissão várias subestações da Light, distribuidora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Os setores de 500 e 138 kV são interligados por quatro bancos de transformadores de 600 MVA,

totalizando 2.400 MVA de capacidade de transformação. Essa subestação possui, ainda, dois compensadores síncronos com potência individual de 200 MVar.

A construção do novo setor blindado de 138 kV, que envolveu investimento de R\$ 136 milhões, foi motivada pela previsão de superação da corrente de curto-circuito da configuração anterior, que foi desativada e encontra-se em fase de desmontagem. O último vão do novo setor de 138 kV foi energizado em dezembro de 2017.



SE Grajaú (RJ)

CAPITAL FINANCEIRO

[GRI G4-DMA]

O lucro líquido de R\$ 1.422 milhões realizado em 2017 por Furnas reflete, sobretudo, a implantação de ações estratégicas e operacionais que melhoraram a liquidez de caixa, o acréscimo da receita operacional e a remuneração financeira associada à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE).

Toda a gestão buscou o fortalecimento econômico-financeiro para estabelecer bases sólidas para o crescimento sustentável da Empresa. Durante o ano, foram realizadas ainda as seguintes ações:

- Celebração do Instrumento Particular de Dação em pagamento, por Furnas, das ações de emissão de Sociedades de Propósito Específico - SPEs, a fim de solver ou amortizar, em face da Eletrobras, os débitos decorrentes de contratos de empréstimos, sendo importante a conclusão do processo de transferência em 2018, como forma de reduzir o saldo da dívida e impulsionar o resultado financeiro no próximo exercício (mais informações em Transferência de Participação Acionária à Eletrobras);
- Recebimento integral dos créditos assumidos pelo Tesouro Nacional, no âmbito da Lei 8.727/93;
- Renegociação de contratos de financiamento visando ao alongamento do perfil da dívida;
- Implantação do Programa Orçamento Base Zero - OBZ, que alterou a metodologia de formulação do processo orçamentário e que, paralelamente, contribuiu para identificar oportunidades de redução de custos e despesas de Pessoal, Material, Serviços e Outros (PMSO);
- Reestruturação organizacional, com redução de cargos gerenciais e abertura de plano de incentivo à aposentadoria, denominado Plano de Aposentadoria Extraordinário - PAE, por meio do qual são esperados impactos positivos no Caixa, em montante superior a R\$ 200 milhões em 2018.

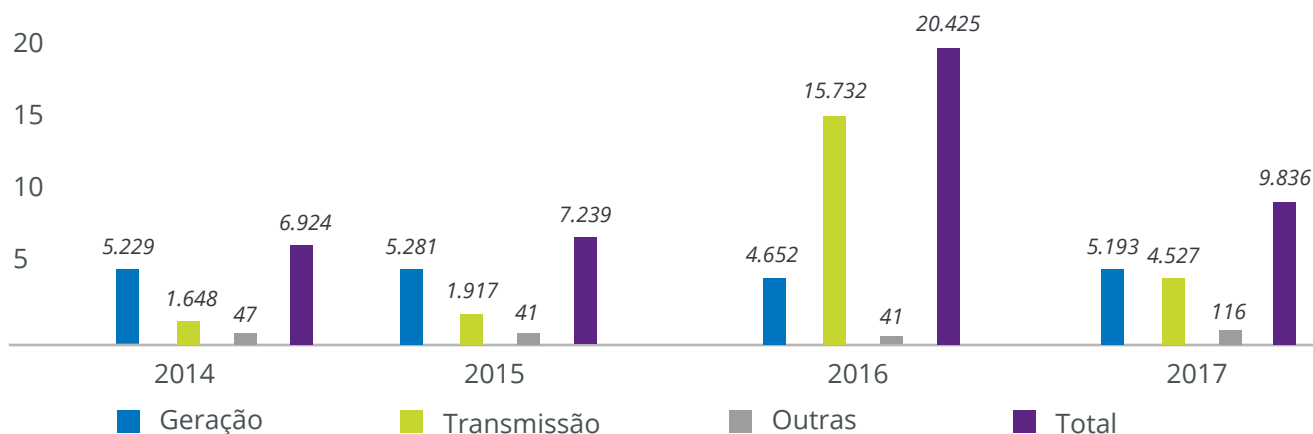
RECEITA OPERACIONAL

A Receita Operacional Bruta (ROB) consolidada foi de R\$ 9.836 milhões, o que representa uma redução de 52% em relação à do exercício anterior (R\$ 20.425 milhões), que havia sido impactada pelo efeito do reconhecimento total, em 2016, da receita de transmissão da RBSE no montante de R\$ 14.031 milhões.

Desconsiderando-se esse efeito, o acréscimo de receita no ano se deve, principalmente, à:

- Receita de Geração (energia vendida no ambiente de contratação livre – ACL);
- Receita de Transmissão (parcela da remuneração financeira da RBSE, bem como pelo reconhecimento, por parte da ANEEL, dos reforços e melhorias no sistema de transmissão).

Receita Bruta (R\$ milhões)



Depura-se, da comparação entre os exercícios de 2016 e 2017, crescimento de 12% na Receita Operacional Bruta de Geração, aumento de 182% em Outras Receitas, e redução de 71% na Receita de Transmissão (efeito do reconhecimento de receita da RBSE em 2016).

As demonstrações financeiras consolidadas apresentam EBITDA, calculado segundo a metodologia constante da Instrução CVM 527/2012, de R\$ 3.185 milhões, indicando decréscimo de 79% em relação ao valor alcançado

no exercício de 2016, que foi influenciado pelo reconhecimento da totalidade da receita extraordinária da RBSE, conforme já mencionado.

A geração operacional de caixa sem a influência de efeitos não recorrentes (seguro de risco hidrológico, despesa operacional extraordinária do Programa de Aposentadoria Extraordinária – PAE, contingências, contratos onerosos, *impairment*, provisão e perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa – PECLD) é representada pelo EBITDA Ajustado, que alcançou R\$ 4.176 milhões.

Os investimentos em empreendimentos corporativos de Furnas alcançaram R\$ 342 milhões e as inversões financeiras nas Sociedades de Propósito Específico – SPEs das quais a Empresa participa chegaram a R\$ 790 milhões.

Dessas inversões em SPEs, 76% se concentraram na UHE São Manoel e nas transmissoras Belo Monte Transmissora e Mata de Santa Genebra.

LUCRO ECONÔMICO

O Lucro Econômico apurado por Furnas apresentou um EVA (Valor Econômico Adicionado) negativo no exercício de 2017, no montante de R\$ 35 milhões, em comparação com um EVA positivo de R\$ 7.857 milhões, calculado no ano anterior. A variação entre esses períodos justifica-se, basicamente, pelo reconhecimento da receita da RBSE em 2016, conforme mencionado anteriormente.

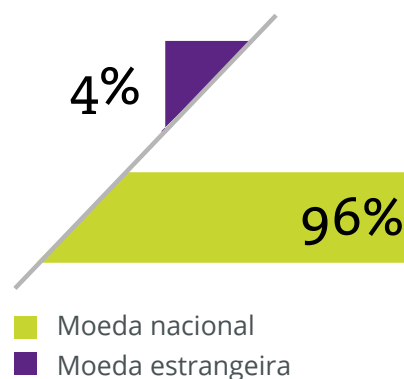
CAPTAÇÃO DE RECURSOS E ENDIVIDAMENTO

Durante o ano de 2017, foram realizadas operações de captação de recursos em moeda nacional no valor de R\$ 335 milhões para suportar parte dos investimentos e inversões financeiras da Empresa, sendo R\$ 250 milhões oriundos de operação de financiamento junto aos bancos BBM e Santander, além de R\$ 85 milhões junto ao Banco do Brasil.

Destaca-se também que foram realizadas operações de repactuação de contratos de dívida celebrados junto ao Banco do Brasil (R\$ 208 milhões), Banco da Amazônia (R\$ 150 milhões) e Banco ABC Brasil (R\$ 30 milhões), que possibilitaram o alongamento do perfil das dívidas e, por conseguinte, propiciaram maior liquidez ao caixa no curto prazo.

Os principais credores são Eletrobras, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, que representam 74% do endividamento total. Em 31 de dezembro de 2017, o endividamento financeiro de Furnas atingiu o valor de R\$ 10.217 milhões, possuindo a seguinte configuração:

Composição da dívida
(R\$ milhões)



TRANSFERÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA À ELETROBRAS

Uma das etapas previstas no PDNG 2018-22 trata da alienação de participações societárias em SPEs detidas por suas subsidiárias.

A iniciativa de desinvestimento em SPEs via dação em pagamento à Eletrobras, tem por objetivo promover a quitação de dívidas das subsidiárias.

As SPEs de Furnas que fazem parte do processo de transferência e posterior alienação são as seguintes:

EMPREENDIMENTO	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	INÍCIO DA CONCESSÃO	PRAZO DA CONCESSÃO
Brasvento Eolo Geradora de Energia S.A.	24,5	09.12.2010	35 anos
Brasvento Miassaba 3 Geradora de Energia S.A.	24,5	19.08.2010	35 anos
Rei dos Ventos 3 Geradora de Energia S.A.	24,5	09.12.2010	35 anos
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas S.A.	49,0	04.03.2005	30 anos
Companhia Transirapé de Transmissão S.A.	24,5	15.03.2005	30 anos
Companhia Transleste de Transmissão S.A.	24,0	18.02.2004	30 anos
Companhia Transudeste de Transmissão S.A.	25,0	04.03.2005	30 anos
Luziânia-Niquelândia Transmissora S.A.	49,0	10.05.2012	30 anos

ORÇAMENTO BASE ZERO (PROJETO OBZ)

O Projeto Orçamento Base Zero (OBZ) implantou uma nova metodologia de elaboração de orçamentação que identifica oportunidades de redução de custos.

As 30 Iniciativas de Geração de Valor (IGVs) propostas representam uma economia potencial de R\$ 175,6 milhões. Já em 2017, obteve-se R\$ 10,9 milhões de economia, através de medidas como:



Renegociação de contratos com fornecedores de serviços de manutenção predial para o Escritório Central



Emissão de circular e recategorização de despesas sem comprovação



Instalação de telemetria para melhor monitoramento e controle da frota corporativa



Revisão da política do uso da frota corporativa



Redução em contratos de eventos e ações de marketing



Mapeamento de frota ociosa e endereçamento para alienação



Renegociação de contratos de transportes ociosos



Otimização de contratos de segurança patrimonial



Redimensionamento das linhas ativas de telefonia móvel e fixa



Implementação de políticas para redução de horas extras como revisão das jornadas de trabalho, *log-off* dos computadores a partir das 19 horas e desligamento de luzes às 20 horas



Redefinição na política de viagens: compra de ida e volta casada e estabelecimento de antecedência mínima para aquisição



Análise da aderência aos normativos internos no que se refere ao adicional de periculosidade contínua e intermitente

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (CFURH)

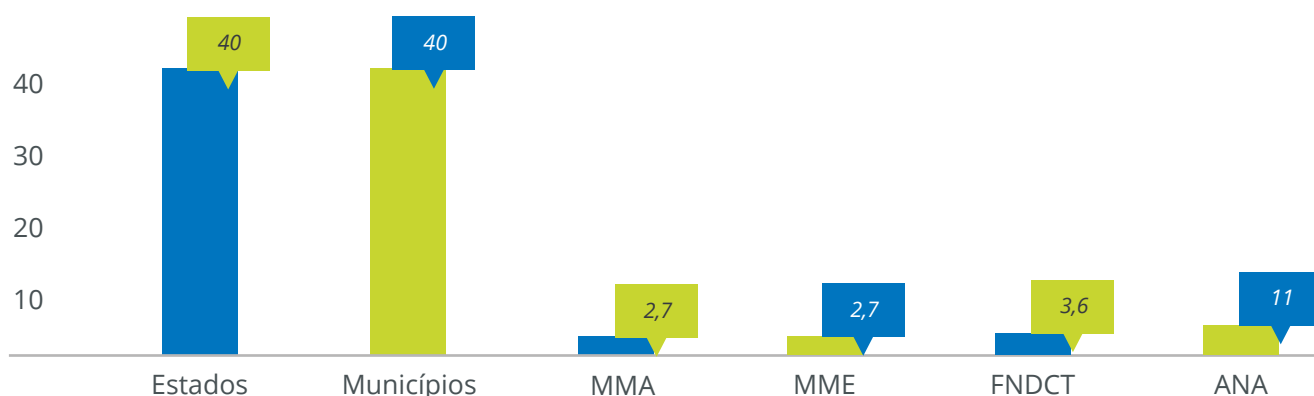
A CFURH é um encargo setorial pago pelas concessionárias de geração hidrelétrica e demais empresas autorizadas a produzir energia hidrelétrica, em virtude da utilização dos recursos hídricos. Em 2017, o valor total pago por Furnas, relativo aos seus empreendimentos corporativos, foi de R\$ 118,8 milhões. Veja no gráfico abaixo

a distribuição dos recursos.

Outras oito usinas hidrelétricas, nas quais Furnas tem participação acionária, desembolsaram pela utilização dos recursos hídricos em 2017 o total de R\$ 164 milhões. São elas, com os respectivos percentuais de participação: Baguari (15%) e Retiro

Baixo (49%), em Minas Gerais; Peixe Angical (40%), no Tocantins; Foz do Chapecó (40%), entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Serra do Facão (49,5%), em Goiás; Santo Antônio (39%), em Rondônia; Teles Pires (24,5%), entre Mato Grosso e Pará; e Três Irmãos (49,9%), em São Paulo.

Distribuição da CFURH (%)



MMA – Ministério do Meio Ambiente / MME – Ministério de Minas e Energia
FNDCT – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / ANA – Agência Nacional de Águas

Para mais informações sobre o desempenho financeiro de Furnas em 2017, acesse:
www.furnas.com.br/frmPURelatorioAdm.aspx

VALOR ADICIONADO

[GRI G4-EC1]

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – CONTROLADORA GRI G4-EC1	EM MILHARES DE REAIS / 2016 (*)	EM MILHARES DE REAIS / 2017
Receitas de Vendas de Energia e Serviços	20.327.003	9.666.361
Outras Receitas Operacionais	192.492	376.842
Insumos		
Custo de Energia Comprada	-1.058.324	-1.363.023
Materiais	-39.375	-33.615
Serviços de Terceiros	-794.597	-845.936
Outros Custos Operacionais	-986.332	-1.112.323
Valor Adicionado Bruto	17.640.867	6.688.306
Depreciação e Amortização	-280.276	-270.871
Constituição/Reversão de Provisões	55.113	-779.264
Valor Adicionado Líquido Gerado	17.415.704	5.638.171
Receitas Financeiras (Transferências)	431.571	168.337
Equivalência Patrimonial	-323.634	66.781
Valor Adicionado a Distribuir	17.523.641	5.873.289
Distribuição do Valor Adicionado		
Remuneração do Trabalho	1.204.351	1.555.131
Governo (Impostos e Contribuições)	5.052.372	1.441.124
Encargos Financeiros e Variação Monetária	1.413.718	1.056.697
Encargos Setoriais	384.205	415.559
Remuneração aos Acionistas	300.000	300.000
Lucros (Prejuízos) Retidos	9.168.995	1.104.778
Total da Distribuição do Valor Adicionado	17.341.117	5.873.289

(*) Valores relativos ao exercício de 2016 ajustados.

CAPITAL NATURAL

[GRI G4-DMA; G4-EN31]

Ao implementar e operar empreendimentos em áreas ecologicamente relevantes, Furnas atende a vários requisitos legais, com foco na minimização dos impactos ao meio ambiente e dos riscos à saúde pública, evitando assim penalidades e o comprometimento da imagem da Empresa.

A gestão ambiental é considerada no planejamento dos novos projetos e no dia a dia das unidades em operação. São realizados diversos planos e programas tais como: Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água, Monitoramento da Ictiofauna, Educação Ambiental, Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Monitoramento de Efluentes,

Atendimento a Emergências, etc.

Além da conformidade legal, as Políticas Ambientais da Eletrobras e de Furnas contemplam, ainda, diretrizes visando à melhoria contínua dos processos de meio ambiente e à conservação do capital natural.

TOTAL DE INVESTIMENTOS E GASTOS COM PROTEÇÃO AMBIENTAL, DISCRIMINADO POR TIPO [GRI G4-EN31]

Investimentos e gastos totais com equipamentos, manutenção, materiais e serviços operacionais, além de despesas com pessoal para esse fim	R\$ 82.311.644
Investimentos e gastos totais com Educação e Treinamento Ambiental	R\$ 1.200.314
Investimentos e gastos totais com Pesquisa e Desenvolvimento	R\$ 7.702.632
Investimentos e gastos totais com outros custos de Gestão Ambiental	R\$ 1.021.794
Total	R\$ 92.236.384



Monitoramento da fauna na LT Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste (SP)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

[GRI G4-DMA; G4-EC2] **13º ODS**

RISCOS E OPORTUNIDADES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS IMPACTOS:

Riscos	Oportunidades
Risco físico associado à escassez de chuvas que pode ocasionar a redução do nível dos reservatórios e da geração de energia elétrica.	Oportunidade de identificação de novas fontes alternativas para a geração de energia elétrica.
Risco regulatório associado à redução do nível dos reservatórios que pode ocasionar a redução da outorga de captação da água e consequentemente comprometer a geração de energia elétrica.	Oportunidade de identificação de novas fontes alternativas para a geração de energia elétrica.
Risco financeiro associado à redução da geração de energia elétrica.	Oportunidade de identificação de novas fontes alternativas para a geração de energia elétrica.
Risco reputacional associado ao não cumprimento de contratos e ao recebimento de multas e sanções que pode ocasionar prejuízo financeiro e à imagem corporativa	Desenvolvimento de projetos com <i>stakeholders</i> .
Risco mercadológico associado a despachos térmicos que pode ocasionar o aumento do preço da energia.	Aumento de investimentos em pesquisa e inovação voltadas à eficiência dos processos de geração e transmissão de energia elétrica.
Risco físico associado ao aumento do volume de chuvas que pode ocasionar o rompimento de barragens e consequentemente a redução da geração de energia elétrica	Elaboração de planos sazonais de operação e manutenção.
Risco mercadológico associado à redução voluntária do consumo que pode gerar diminuição de receita	Elaboração de planos sazonais de operação e manutenção.
Risco financeiro associado ao rompimento de barragens que pode ocasionar o recebimento de multas e sanções advindas de processos judiciais movidos por comunidades afetadas	Desenvolvimento de projetos com <i>stakeholders</i>
Risco ambiental associado ao rompimento de barragens que pode trazer danos às populações a jusante e ocasionar a mortandade de espécies da fauna e flora, erosão de encostas, entre outros	Desenvolvimento de projetos com <i>stakeholders</i> .
Risco físico associado ao aumento da frequência e intensidade de ventos que pode ocasionar a queda de torres de transmissão.	Elaboração de planos sazonais de operação e manutenção.
Risco financeiro associado à queda de torres de transmissão que pode ocasionar perdas na transmissão	Elaboração de planos sazonais de operação e manutenção.

Implicações financeiras

Desde o ano de 2016, Furnas investe em medidas de tratamento de riscos para reduzir a sua vulnerabilidade em relação aos impactos associados

às mudanças climáticas. Por meio de iniciativas mitigadoras, em 2017, todos os fatores de risco mapeados apresentaram melhora, com destaque

para o tema “Adaptação às Mudanças Climáticas”, que apresentou uma redução de cerca de 5% em sua vulnerabilidade.

EMISSIONES

[GRI G4-DMA; G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17; G4-EC2] **13º ODS**

As Empresas Eletrobras assumiram a Declaração de Compromisso da Eletrobras sobre Mudanças Climáticas, instituindo metas de redução da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), a partir de 2013. Como contribuição para uma economia de baixo carbono, o Plano Diretor de Negócios e Gestão (PDNG 2018-22) da Eletrobras, registra o compromisso de manter o indicador “Intensidade de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)/Receita Operacional Líquida” em 0,33 para 2018 e 2019; em 0,38 para 2020 e em 0,37 para 2021 e 2022.

Furnas pretende reduzir ainda as suas emissões absolutas em 1% no que concerne aos consumos de energia e de combustível fóssil até 2022.

Em 2017, a Empresa recebeu pelo quinto ano consecutivo o Selo Ouro no seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, concedido

às empresas que apresentam o inventário completo e verificado por organismo com reconhecimento do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro.

A Empresa lançou também em 2017 um aplicativo de carona solidária para uso entre os seus colaboradores, para estimular a economia colaborativa, diminuindo a quantidade de veículos e a emissão de GEE na atmosfera. Furnas é a primeira empresa do setor público a incentivar a carona solidária entre seus colaboradores, por meio da plataforma Wiimove. O aplicativo oferece aos usuários a possibilidade de criar trajetos únicos ou de rotina e compartilhá-los com outros empregados. A plataforma auxilia ainda na utilização de outros meios de transporte, como por exemplo, bicicletas.



Aplicativo
Carona
Solidária

A Empresa lançou também em 2017 um aplicativo de carona solidária para uso entre os seus colaboradores, para estimular a economia colaborativa, diminuindo a quantidade de veículos e a emissão de GEE na atmosfera. Furnas é a primeira empresa do setor público a incentivar a carona solidária entre seus colaboradores, por meio da plataforma Wiimove. O aplicativo oferece aos usuários a possibilidade de criar trajetos únicos ou de rotina e compartilhá-los com outros empregados. A plataforma auxilia ainda na utilização de outros meios de transporte, como por exemplo, bicicletas.

ÁGUA

[GRI G4-EN9; G4-EN26]

A gestão do uso da água em Furnas é realizada em consonância com a Política Ambiental de Furnas, a Política Ambiental das Empresas Eletrobras e a legislação ambiental do País. Entre as ações realizadas pela Empresa, destaca-se a contribuição para a gestão integrada de bacias hidrográficas e para o uso sustentável dos recursos hídricos, em articulação com os agentes envolvidos. [G4-DMA]

Não existe fonte hídrica significativamente afetada pela captação da Empresa, uma vez que suas operações não demandam retiradas de água que correspondam a mais de 5% do volume médio anual de quaisquer corpos hídricos. [GRI G4-EN9; G4-EN26]

Explica-se, porém, que a água utilizada para a geração hidrelétrica é captada dos

reservatórios e devolvida ao manancial sem alteração da sua disponibilidade.

O PDNG 2018-22 das Empresas Eletrobras prioriza ações e projetos que viabilizem a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados pela ONU, e a redução do consumo administrativo de água foi estabelecida como uma das metas.

Água Reciclada e Reutilizada 6º E 12º ODS

Dois projetos foram desenvolvidos por Furnas para reaproveitamento de água no ano de 2017. No Rio de Janeiro, a subestação de Jacarepaguá passou a reaproveitar a água descartada pelos aparelhos de ar condicionado da sala de controle no banheiro e torneiras de serviço da sala. A água da chuva também é coletada no subsolo da sala

de cabos da subestação, armazenada e bombeada para o sistema. Em seis meses, foram economizados quase 115 mil litros de água.

Na subestação de Tijuco Preto foi construído um reservatório utilizando bases de concreto, tanques e tubulações desativadas para

reaproveitar de água de chuvas. Em 2017 foram utilizados 530 m³ dos dois reservatórios de captação de água das chuvas, economizando a água tratada dos poços artesianos. O monitoramento do consumo foi através dos hidrômetros instalados na saída dos tanques reservatórios, com leitura mensal.

Consumo de Água por Fonte

[GRI G4-EN8]

TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE (m³)

Retirada total de água a partir da rede de abastecimento da concessionária de saneamento - atividades administrativas	175.575
Água retirada a partir de fontes subterrâneas (poços, nascentes) - atividades administrativas	126.598
Água retirada a partir de captação direta em corpos hídricos (fonte superficial) - atividades administrativas	2.786.023
Água retirada a partir de captação direta em corpos hídricos (fonte superficial) - geração térmica	84.934
Volume de águas pluviais diretamente coletadas pela organização	8.600

Total de água retirada

3.181.730

EFLUENTES

[GRI G4- EN22] **6º E 14º ODS**

Os empreendimentos da Empresa possuem o Plano de Monitoramento de Efluentes e da Qualidade de Água (PMEQA), que estabelece procedimentos visando o controle da qualidade da água para consumo humano, a redução da carga orgânica dos efluentes líquidos sanitários e o controle do lançamento dos efluentes líquidos industriais. Os efluentes sanitários

são tratados por Estação de Tratamento de Efluentes - ETEs. As estações podem ser compostas tanto por tratamento anaeróbio quanto aeróbio, desde fossas sépticas até sistema de lodos ativados, de acordo com as características do empreendimento. Alguns parâmetros nos efluentes devem ser monitorados periodicamente como, por exemplo, pH, sólidos em

suspensão, DBO, DQO e quaisquer outros que possam vir a ser solicitados pelos órgãos ambientais. Todos os efluentes lançados pela Empresa seguem os padrões definidos na Resolução CONAMA 357/2005, Resolução CONAMA 430/2011 e outras legislações aplicáveis.

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA, DISCRIMINADO POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO* [GRI G4-EN22]

Volume total de lançamento de efluentes sem necessidade de tratamento (m³)	103.320
Volume total de lançamento de efluentes tratados (m³)	50.713

**Dados referentes às UTEs Santa Cruz e Campos.*



UHE Serra do Facão (GO)

ÁGUA, EFLUENTES E RESÍDUOS

6º E 12º ODS

Foram realizadas inspeções técnicas para elaboração e atualização dos Planos de Monitoramento de Efluentes e Qualidade da Água (PMEQAs), Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRs) e Planos de Atendimento a Emergência (PAEs) nos empreendimentos apresentados a seguir.

	PMEQA	PGR	PAE
Subestação (SE)	Araraquara, Vitória, Viana, São José, Gurupi, Niquelândia, Imbariê, Foz do Iguaçu	Angra, São José, Adrianópolis, Campinas, Guarulhos, Poços de Caldas, Itutinga, Vitória, Itaberá, Gurupi, Araraquara, Niquelândia, Barro Branco, Viana, Ibiúna	Mogi das Cruzes, Campinas, Guarulhos, Barro Branco, Zona Oeste e Loop (vinculado à UTE Santa Cruz), São José, Itutinga, Araraquara, Niquelândia, Angra, Tijuco Preto, Gurupi, Itaberá, Ibiúna, Rocha Leão
Usina Hidrelétrica (UHE)	Furnas, Mascarenhas de Moraes, Luiz Carlos B. de Carvalho, Manso, Batalha	Luiz Carlos Barreto, Funil, Simplício, Manso, Furnas	Furnas (Rev. 08), Furnas (Rev. 09), Luiz Carlos Barreto, Mascarenhas de Moraes, Funil
Usina Termelétrica (UTE)		Campos	Santa Cruz
Outros		Escritório de Construção da Usina de Anta, Centro de Distribuição Rio	Travessia Ferrovia Centro-Atlântica para acesso à UHE Simplício

Em atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), foram realizados 302 treinamentos em gestão de resíduos sólidos para trabalhadores diretos e indiretos das Usinas de Itumbiara, Funil, Santa

Cruz e Simplício e das Subestações de Adrianópolis, Itutinga, Barro Alto, Grajaú, Jacarepaguá, Santa Cruz, Angra, São José e Cachoeira Paulista.

RESÍDUOS

[GRI G4-DMA; G4-EN23; G4-EN25] **12º ODS**

Furnas encaminha os resíduos perigosos para empresas especializadas e credenciadas para o correto tratamento desses materiais. Em 2017, foram realizados transportes interestaduais executados pelos centros de distribuição de Furnas. Os resíduos transportados foram: pneus, óleo

lubrificante, óleo mineral isolante e baterias. A tabela abaixo apresenta as informações detalhadas sobre a destinação de resíduos pela Empresa.

A Política de Gestão de Resíduos de Furnas foi implementada em 2010 com ênfase na necessidade do

controle sistemático dos resíduos desde a sua geração até a sua destinação final, considerando o resíduo reutilizável ou reciclável como um bem socioeconômico, em conformidade com a legislação vigente.

RESÍDUOS POR TIPO, ÁREA E DESTINAÇÃO (em toneladas)

Destinação	Atividades Administrativas	Usinas hidrelétricas	Usinas termelétricas	Transmissão
Resíduos Não Perigosos				
Aterro Industrial	38,500	10,000	21,801	1.721,250
Compostagem	0	0	0	0
Coleta municipal	588,275	0	0	0
Armazenamento no local	55,122	13,490	371,720	17,220
Reciclagem	119,087	0	1,740	1,406
Reutilização	1,000	3,935	0	368,640
Resíduos Perigosos				
Aterro Industrial	122,000	0,028	0,000	0,004
Armazenamento no local	113,356	28,829	176,672	144,876
Coprocessamento	12,094	11,914	60,960	0
Incineração	0	0	0,001	0
Saúde	0,213	0	0	0

Movimentação Interestadual

[GRI G4- EN25]

CARACTERÍSTICAS DOS RESÍDUOS

PESO, UNIDADE OU VOLUME

Óleo Isolante com Bifenilas Policloradas - PCB	93 kg
Resíduos Industriais Diversos - Classe I	7.606 kg
Óleo Isolante Usado	671.230 litros
Baterias Diversas	487 peças
Óleo Lubrificante	1.880 litros
Óleos Sujos Diversos (isolantes+ lubrificante + óleo com graxa/água)	7.200 litros
Lâmpadas Usadas	6.717 unidades
Panos Trapos Sujos com Óleo/Graxa	10.027 kg

A Instrução Normativa de Gerenciamento de Resíduos estabelece critérios, visando o controle e a redução de riscos às pessoas e ao meio ambiente.

Em 2017 esta IN foi revisada e aprovada

pela Diretoria a fim de estar aderente à nova estrutura da Empresa e às melhores práticas do tema. A partir dessa normativa, o gerenciamento se dá através de Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGR) específicos para

cada órgão gestor, nos quais a Empresa observa e atende a legislação ambiental brasileira nas esferas federal, estadual e municipal. O cumprimento acerca desta legislação é fiscalizado por órgãos e agências governamentais.

BIODIVERSIDADE

[GRI G4-DMA; G4-EN12] **15º ODS**

As atividades de geração e transmissão causam impactos na biodiversidade das regiões onde são implantados. Esses impactos são variáveis de acordo com a fase do empreendimento, planejamento, implantação ou operação. O compromisso de Furnas, em respeito à legislação ambiental e às suas políticas internas, é eliminar ou mitigar os impactos a cada fase dos seus empreendimentos.

A construção e implantação das usinas hidrelétricas podem afetar a hidrologia e o clima e causar erosão e assoreamento, afetando também flora, fauna e a paisagem local. Para cada um desses impactos, a Empresa define ações que visam à máxima redução, conforme apresentado na tabela “Impactos

sobre a Biodiversidade”, nos anexos. A execução dos programas, planos e ações ambientais contribui para a manutenção do estado de conservação das espécies e de seus respectivos ecossistemas. A Empresa realiza, a partir destas medidas, ações que potencializam a integridade dos ecossistemas e de seus serviços que são necessários a sua resiliência, que resultam na conservação da biodiversidade. Não há usinas hidrelétricas de Furnas inseridas em Unidades de Conservação.

Os empreendimentos de transmissão geram impactos relacionados à supressão de vegetação para a faixa de servidão, a limpeza de áreas para montagem de torres e a construção de praças de lançamento de cabos condutores, além

das vias de acesso para transporte de materiais e equipamentos até os locais das torres. As consequências são a redução da biomassa vegetal, a perda de habitat pela fauna local, a fragmentação de habitats terrestres, o efeito de borda e a diminuição da abundância da fauna. Os projetos também são desenvolvidos com foco no menor impacto possível em cada fase. Observa-se a utilização de torres mais altas (“alteamento”) ou a adoção de técnicas especiais de lançamento de cabos, para evitar desmatamento em áreas com alto grau de biodiversidade. No total, 1.402 quilômetros de linhas de transmissão usam técnicas de alteamento de torre, evitando o corte raso de qualquer vegetação presente na faixa de servidão.

RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

[GRI G4- EN13; G4-EU13] **15º ODS**

A Empresa é comprometida em realizar levantamentos prévios de biodiversidade e programas de gestão ambiental dentro dos mais altos padrões de qualidade e boas práticas. Explica-se, no entanto, no

caso da fauna, que apesar da implantação de programas ambientais e medidas mitigadoras, é possível que sejam registradas diferenças entre o habitat original e o recuperado.

BIODIVERSIDADE DE HABITATS DE SUBSTITUIÇÃO EM COMPARAÇÃO À BIODIVERSIDADE DAS ÁREAS AFETADAS [GRI G4-EU13]

Área de habitats	LT 138 kV Anta-Simplício-Rocha Leão: recuperados 34,2 hectares (0,342 km²) localizados na Reserva Biológica (REBIO) União, no RJ.
Principais espécies conservadas/protegidas	LT 138 kV Anta-Simplício-Rocha Leão: Espécies nativas de floresta ombrófila densa de terras baixas.
Descrição do habitat (por exemplo, zonas úmidas, florestas, cerrado, etc.)	LT 138 kV Anta-Simplício-Rocha Leão: Floresta ombrófila densa de terras baixas, Mata Atlântica

Reflorestamento

São realizadas ações de reflorestamento em Áreas de Preservação Permanente, além da reposição florestal em áreas remanescentes dos reservatórios de usinas hidrelétricas e de linhas de transmissão. Em 2017, Furnas reflorestou cerca de 230 hectares.

HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS (km²): [GRI G4-EN13]

2017

Áreas degradadas por empreendimentos de transmissão em operação que foram recuperadas	0,467
Áreas de Preservação Permanente (APP) recuperadas que foram atingidas por empreendimentos hidrelétricos em operação	1,683
Áreas de Preservação Permanente (APP) que foram atingidas por empreendimentos hidrelétricos em operação	0,028
Áreas degradadas por empreendimentos hidrelétricos em operação que foram recuperadas	0,149

Projeto Nascentes de Furnas

Comprometida em atenuar o impacto da crise hídrica sobre a Usina Hidrelétrica de Furnas (MG), a Empresa firmou parceria com a Associação dos Municípios do Lago de Furnas para a recuperação de

matas ciliares em 400 nascentes que contribuem diretamente para a formação do reservatório. O projeto foi iniciado em dezembro de 2017, em cinco nascentes de Campos Gerais (MG), e visa

também conscientizar a população rural quanto aos benefícios da proteção dessas áreas. No total, serão reflorestados 50,4 hectares.

Proteção em Áreas de Alta Biodiversidade

[GRI G4- EN11]

OPERAÇÕES EM ÁREAS DE ALTA BIODIVERSIDADE* (km²)

2016

2017

Áreas protegidas adjacentes

164,71

164,71

Área operacional de Furnas

7.326,14

7.326,14

Áreas protegidas inseridas na área operacional

127,17

127,17

* Não houve alteração em relação a 2016 (não houve construção de novos empreendimentos)



Barragem e vertedouro da UHE Foz do Chapecó (RS/SC)

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

[GRI G4- DMA]

Todos os estudos e relatórios elaborados para o licenciamento ambiental de empreendimentos de Furnas são conduzidos de forma a atender às condicionantes estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes e às melhores práticas.

Em 2017, Furnas obteve as licenças de operação nas seguintes unidades: UHE Batalha, UHE Funil e UHE Itumbiara (Renovações), UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho, UHE Mascarenhas

de Moraes (Atracadouro), UHE Porto Colômbia (Retificação); LT 500kV Bom Despacho 3-Ouro Preto 2.

As Barragens de Cachorro e Teixeira, Ikeda e São Luiz, na UHE Batalha, e a Subestação de Poços de Caldas, obtiveram a Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos, regularizando seus processos de captação de água e lançamento de efluentes.



Conservação da Ictiofauna

Furnas promove a criação de trairão e peixes de piracema nativos para o repovoamento dos reservatórios situados nos rios Grande e Paranaíba. Em 2017, foi realizado o repovoamento com 44.648 alevinos.



Comunicação Ambiental

Os Programas de Comunicação Social (PCS) atenderam cerca de 4.800 pessoas das comunidades afetadas pelos empreendimentos de UHE Batalha, UHE Itumbiara, AHE Simplício, LT Anta-Simplício-Rocha Leão e LT Norte-Sul.

Adicionalmente, destacam-se também os reforços realizados nos programas das UHEs Batalha e Simplício. Novas campanhas de comunicação sensibilizaram outras 5.600 pessoas, para esclarecimento de dúvidas e outras demandas específicas.



Educação Ambiental

Por meio de Programas de Educação Ambiental (PEAs), Furnas prepara as populações afetadas direta ou indiretamente pelos seus empreendimentos para lidar com o meio ambiente com foco na preservação e utilização consciente dos recursos naturais. Durante o ano de 2017, 1.679 pessoas participaram das ações dos programas de educação ambiental da Empresa.

PROGRAMAS DE GOVERNO



Programa de Coleta Seletiva Solidária

A Comissão da Coleta Seletiva Solidária de Furnas, atendendo ao Decreto Federal nº 5.940/06, trabalha desde 2008 pelo melhor aproveitamento de resíduos para reutilização e reciclagem. Em 2017, a Empresa destinou ao programa 190 toneladas de resíduos recicláveis, contribuindo para a inclusão socioeconômica de centenas de famílias de catadores.



Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)

Uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) contempla seis eixos temáticos: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão adequada dos resíduos gerados; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização e capacitação dos servidores; licitações sustentáveis; e construções sustentáveis. Furnas participa do A3P desde 2012 e está renovando por mais cinco anos o seu compromisso com a sustentabilidade. A Empresa concorre ao 7º Prêmio A3P – “Melhores Práticas de Sustentabilidade”, previsto para junho de 2018, com seis iniciativas.



Horta Comunitária, UHE Marimbondo (MG/SP)

CAPITAL HUMANO

GESTÃO DE PESSOAS

[GRI G4- DMA; G4-10; G4-LA12]

As contratações de Furnas seguem a legislação das empresas estatais e os seus empregados são contratados via concurso público. A Empresa é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho

(CLT) e Acordos Coletivos de Trabalho, observando as determinações da *Holding*, do MME e da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST).

COLABORADORES POR GÊNERO, REGIME DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO [GRI G4-10]	Empregados efetivos		Empregados não efetivos		Empregados efetivos		Empregados não efetivos	
	2016*				2017			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Sudeste	2.604	590	601	309	2.181	513	596	306
Sul	143	8	14	2	98	4	14	2
Norte	9	0	5	0	7	0	2	0
Centro-Oeste	400	52	112	27	340	45	116	27
Total	3.156	650	732	338	2.626	562	728	335
Total geral	3.806		1.070		3.188		1.063	

* Os valores referentes ao exercício de 2016 foram revisados de modo a refletir a metodologia adotada pelas demais empresas Eletrobras (empregados próprios, requisitados e cargos comissionados, que trabalharam na empresa no período).

BENEFÍCIOS

Para a valorização e retenção de empregados, Furnas oferece, além dos benefícios previstos em lei, como licença-maternidade e paternidade, alguns outros benefícios como auxílio-funeral, assistência médica, cobertura para incapacidade/invalidéz, seguro de vida em grupo, previdência privada, auxílio-creche, vale-refeição, vale-alimentação, assistência

odontológica, vale-transporte, convênio com academia de condicionamento físico, assistência psicopedagógica, gratificação de férias, adicional por tempo de serviço, licença para trabalhadores vítimas de violência doméstica, complemento auxílio doença, prorrogação da licença maternidade, licença para acompanhamento, licença gala (casamento) e licença

nojo (falecimento de cônjuge, companheiro, ascendente ou descendente). Os empregados terceirizados recebem os benefícios oferecidos pelas empresas contratantes. Não há em Furnas empregados em regime de meio período ou temporário.

[GRI G4-LA2]

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

[GRI G4- EC3]

COBERTURA DAS OBRIGAÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE PENSÃO DE BENEFÍCIOS DA ORGANIZAÇÃO	2015	2016	2017
Investimentos em previdência complementar (R\$ mil)	93.943	96.859	102.995
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	11.419	11.576	12.284

A Real Grandeza – Fundação de Previdência e Assistência Social (FRG) complementa os benefícios previdenciários dos participantes, entre eles, os empregados de Furnas, patrocinadora do fundo. A FRG oferece duas modalidades de planos de previdência: Benefício Definido (BD), fechado a novas adesões, e Contribuição Definida (CD). As

contribuições básicas de Furnas são paritárias com os valores investidos pelos empregados. Os participantes podem realizar, ainda, contribuições voluntárias sem a contrapartida da Empresa.

No ano de 2017, o valor das contribuições normais pagas por Furnas para a constituição das

reservas matemáticas de benefícios a conceder nos dois planos foi de R\$ 53.910.674,00. Com relação ao valor destinado pela Empresa à cobertura de despesas administrativas da FRG, este alcançou R\$ 49.084.381,91 no período.

Para mais informações acesse: www.frg.com.br

TRANSIÇÃO PARA APOSENTADORIA

[GRI G4-LA10; G4-EU15]

Furnas oferece o Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA), que visa contribuir para o bem-estar do empregado em processo e após o seu desligamento. Em 2017 participaram do programa 225 empregados.

ACORDO COLETIVO

A negociação anual do Acordo Coletivo de Trabalho ocorre em maio e tem duas pautas. Uma pauta nacional, que abrange todos os empregados das Empresas Eletrobras, e uma pauta específica, que abrange

todos os empregados de Furnas, porém, em caráter excepcional, em 2016 as pautas foram aprovadas com vigência de dois anos.



Recuperação de Torres - LT Corumbá-Brasília Sul (GO)

TREINAMENTO

[GRI G4-DMA; G4-LA9; G4-DMA ex-EU14]

Durante o ano de 2017, as ações educacionais e de gestão do conhecimento deram continuidade à execução do Plano Global de Aprendizagem, de acordo com os objetivos definidos no Planejamento Estratégico da Empresa. O Plano Global de Aprendizagem contempla

ações relativas a sete eixos de desenvolvimento que apoiam o negócio de Furnas: Ações Estratégicas, Específicas das Áreas de Negócio da Empresa, Saúde e Segurança, Plano de Desenvolvimento Individual - PDI, Liderança, Idiomas e Programas Corporativos Estratégicos.

No período, foram oferecidos aos empregados de Furnas cursos de longa duração como Pós-Graduação e MBA, alinhados aos processos de trabalho dos participantes indicados, e também cursos sobre temas importantes como Contratos, *Compliance* e Legislação Trabalhista.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO, POR EMPREGADO, DISCRIMINADAS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO [G4-LA9]

	2015	2016	2017
Gerencial			
Homens	84,4	55,43	78,08
Mulheres	53,72	79,41	182,54
Nível superior			
Homens	17,26	68,63	69,22
Mulheres	49,52	82,92	93,99
Sem nível superior			
Homens	15,45	18,65	21,04
Mulheres	25,35	51,25	68,15

SAÚDE E SEGURANÇA

[GRI G4-DMA; G4-LA5; G4-LA6; G4-LA7; G4-LA8; G4-DMA ex-EU16]

As atividades executadas por Furnas exigem constantes treinamentos para a garantia da segurança do trabalho e da saúde ocupacional dos seus empregados, incluindo os não efetivos. Todos os profissionais que atuam na Empresa, em qualquer uma das suas áreas, participam de treinamentos para prevenção de acidentes e doenças do trabalho e para manutenção da integridade física e da saúde.

As empresas contratadas para prestação de serviços a Furnas são obrigadas, por meio de contrato, a treinar os seus empregados, a desenvolver Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) e a fornecer Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Destaca-se que Furnas possui o Centro de Treinamento para Combate a Emergências, que forma brigadistas, situado na UHE Furnas, em São José da Barra (MG). Suas dependências são ainda utilizadas por organizações externas, como corporações do Corpo de Bombeiros e escolas, entre outras.

TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO, POR REGIÃO E POR GÊNERO [GRI G4-LA6]

	Sudeste		Centro-Oeste		Sul		Norte	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Número de horas trabalhadas	5.965.451	6.402.058	839.003	912.198	277.297	242.935	21.331	21.435
Número de dias perdidos	858	144	90	1	0	20	0	0
Número de lesões com afastamento	18	17	2	1	0	2	0	0
Número de lesões sem afastamento	4	6	0	0	0	0	0	0
Taxa de frequência de acidentes	3,02	2,24	2,38	0,13	0	0,26	0	0,00
Taxa de gravidade de acidentes	144	19	107	0	0	3	0	0
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0

Em Furnas, a área de Recursos Humanos é responsável pela gestão da Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional com a colaboração do Comitê de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional, formado por representantes de todas as Diretorias, e do Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes, que tem a participação de representantes sindicais. É função dos Comitês acompanhar as ações em Segurança

do Trabalho e Saúde desenvolvidas na Empresa, bem como o cumprimento da legislação brasileira de Segurança e Medicina do Trabalho. Os comitês são compostos por 12 integrantes, seis titulares e seis suplentes, que representam 100% dos empregados.

Todos os empregados de Furnas estão representados por 26 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), 11 Unidades de Segurança

(USEG) e cinco Designados, que assumem as atribuições das CIPAs em unidades nas quais, pela Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho (NR5), não há obrigatoriedade de instalação de CIPA.

De forma geral, não há em Furnas empregados efetivos ou não efetivos envolvidos em atividades ocupacionais com alta incidência ou alto risco de doença específica.

DIVERSIDADE

[GRI G4-DMA]

Furnas é uma das empresas pioneiras na adesão ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, coordenado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Adota a não discriminação

em todas as suas políticas e ações de desenvolvimento para seus empregados e empregadas, não fazendo distinção de gênero ou raça na oferta de oportunidades e na definição das remunerações.



Encontro de Mulheres Empreendedoras (RJ)

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

[GRI G4-DMA]

Furnas é comprometida com o desenvolvimento sustentável das comunidades afetadas pelas suas operações. Suas atividades de geração e transmissão geram impactos socioeconômicos e ambientais positivos e negativos, conforme apresentado na tabela "Impactos Socioeconômicos de

Empreendimentos de Geração e Transmissão", nos anexos.

Para maximizar os impactos positivos, a Empresa desenvolve projetos nas áreas de educação, saúde e estímulo ao crescimento econômico. Já os possíveis impactos negativos são eliminados ou mitigados nos projetos

de cada empreendimento e, depois, por meio de investimentos constantes em programas realizados pela Empresa de forma voluntária e em atendimento às exigências dos órgãos ambientais.

Em 2017, os investimentos totais na área social foram de R\$ 16.476.115.



INVESTIMENTOS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS (R\$ MIL)

INDICADORES	2015	2016	2017
-------------	------	------	------

Atuação Social	5.977	1.962	5.761
-----------------------	--------------	--------------	--------------

Projetos Sociais em Parceria e Edital do Programa Furnas Social	5.939	1.701	5.696
--	--------------	--------------	--------------

Educação	321	-	734
----------	-----	---	-----

Promoção da Cidadania e dos Direitos	830	522	514
--------------------------------------	-----	-----	-----

Geração de Trabalho e Renda	1.134	857	605
-----------------------------	-------	-----	-----

Saúde e Segurança Alimentar	622	-	491
-----------------------------	-----	---	-----

Esporte e Lazer	205	64	340
-----------------	-----	----	-----

Infraestrutura	2.501	-	2.732
----------------	-------	---	-------

Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente	199	258	75
---	-----	-----	----

Meio Ambiente	60	-	59
---------------	----	---	----

Cultura	67	-	145
---------	----	---	-----

Programa de Desenvolvimento Territorial	25	137	42
--	-----------	------------	-----------

Projeto Energia Social Furnas/Furnas Educa	13	124	24
---	-----------	------------	-----------

Atuação Esportiva	486	1.027	809
--------------------------	------------	--------------	------------

Patrocínios Incentivados (Lei de Incentivo ao Esporte)	424	887	809
--	-----	-----	-----

Patrocínios Não Incentivados	62	140	-
------------------------------	----	-----	---

Promoção dos Direitos Humanos e da Diversidade	85	170	111.337
---	-----------	------------	----------------

Ações de Direitos da Criança e do Adolescente	11	49	51
---	----	----	----

Ações de Equidade de Gênero	74	121	61
-----------------------------	----	-----	----

INDICADORES	2015	2016	2017
-------------	------	------	------

Atuação Cultural	5.825	4.047	6.224
-------------------------	--------------	--------------	--------------

Patrocínios Culturais Incentivados (Lei Rouanet)	4.002	3.155	4.876
--	-------	-------	-------

Patrocínios Culturais Não Incentivados (Espaço Furnas Cultural)	1.823	829	1.348
---	-------	-----	-------

Projeto Cine Furnas Cultural	-	63	-
------------------------------	---	----	---

Patrocínio a Eventos	819	1.335	1.099
-----------------------------	------------	--------------	--------------

Patrocínio a Eventos Técnicos	749	866	879
-------------------------------	-----	-----	-----

Patrocínio a Eventos do Edital do Setor Elétrico	70	469	220
--	----	-----	-----

Atuação Voluntária	455	364	431
---------------------------	------------	------------	------------

Investimento na Mobilização/ Capacitação de Voluntários	106	156	57
---	-----	-----	----

Investimentos no Apoio a Atividades do Voluntariado	349	208	282
---	-----	-----	-----

Tempo do Empregado no Voluntariado: 782,08 horas em 2017 (*)	-	-	35
--	---	---	----

Aldeia da Cidadania/Hortas Comunitárias	-	-	92
---	---	---	----

Atuação Institucional	630	674	1.763
------------------------------	------------	------------	--------------

Apoio a Projetos Institucionais	630	674	600
---------------------------------	-----	-----	-----

Programas Especiais	-	-	1.163
---------------------	---	---	-------

Doações	457	233	270
----------------	------------	------------	------------

Doação ao Fundo para a Infância e Adolescência	-	-	270
--	---	---	-----

Doação para Situação Emergencial	434	233	-
----------------------------------	-----	-----	---

Doação para Situação de Calamidade Pública	23	-	-
--	----	---	---

Atuação em Campanhas	82	309	8
-----------------------------	-----------	------------	----------

Apoio a Campanhas	82	309	8
-------------------	----	-----	---

Total de Investimentos	14.816	10.121	16.476
-------------------------------	---------------	---------------	---------------

(*) O valor relativo ao tempo do empregado investido no voluntariado está sendo apenas citado na tabela e não computado ao total de investimentos.

ATUAÇÃO SOCIAL

Em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Furnas desenvolve ações para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, com foco no cumprimento da Agenda 2030.

Programa Furnas Social (1º, 2º, 3º, 8º, 9º, 10º e 12º ODS)

Seleção de projetos de organizações sociais por meio de edital, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida nas comunidades localizadas em áreas de atuação da Empresa. Em 2017, por meio da 5ª edição do Edital do Programa Furnas Social, mais de 200 instituições sem fins lucrativos foram contempladas. Ao todo foram selecionadas instituições de sete estados e do Distrito Federal, que receberam um investimento de mais de R\$ 4,5 milhões, beneficiando cerca de 50.000 pessoas.

Projetos Sociais em Parceria (1º, 8º e 10º ODS)

Parcerias para promoção social e geração de trabalho, renda e qualidade de vida, para famílias que vivem em situação de pobreza ou em áreas de violência. Em 2017, Furnas firmou parceria para desenvolvimento de projetos sociais nos estados de Goiás, Mato Grosso, Paraná e Rio de Janeiro, beneficiando mais de 1.500 pessoas.



Padaria e Cozinha Comunitária da Associação de Mulheres de João Carro (MT)



Casa de Costura da Associação de Mulheres de João Carro (MT)

Programa de Desenvolvimento Territorial (1º, 8º e 10º ODS)

Atua no fortalecimento do diálogo público nas comunidades para a elaboração de um projeto comum de desenvolvimento local. Em 2017, deu-se continuidade ao monitoramento dos projetos de referência, beneficiando cerca de 30 mil pessoas: Usina Hidrelétrica de Baguari (MG), Aproveitamento Múltiplo de Manso (MT), Comunidades Quilombolas (ES) e Fórum Comunitário de Jardim Gramacho (RJ).

Programa Furnas Energia Social (2º, 3º, 5º, 8º, 12º, 15º e 16º ODS)

Leva às escolas diversos temas de cidadania e direitos humanos para alunos do ensino fundamental e médio. Em 2017, foram contemplados 41 municípios brasileiros, realizando cerca de 38 mil atendimentos a estudantes do Distrito Federal, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo. Prioriza-se o atendimento aos municípios com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e próximos às áreas de atuação da Empresa.

Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (COEP) (2º, 10º e 17º ODS)

Furnas apoia a Secretaria Executiva do COEP, que reúne organizações públicas e privadas comprometidas com iniciativas para o desenvolvimento humano, social e sustentável, e estimula ações complementares às políticas públicas.

ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA

Programa Furnas de Voluntariado (4º, 15º e 16º ODS)

Estimula o voluntariado dos colaboradores desde 2002, permitindo sua atuação em projetos voltados para as comunidades do entorno dos empreendimentos de Furnas. Em 2017, foi realizada a “2ª Gincana Energia Voluntária”, contando com a participação de 295 colaboradores divididos por 19 áreas da Empresa, beneficiando mais de 5.600 pessoas.

Aldeia da Cidadania (3º e 16º ODS)

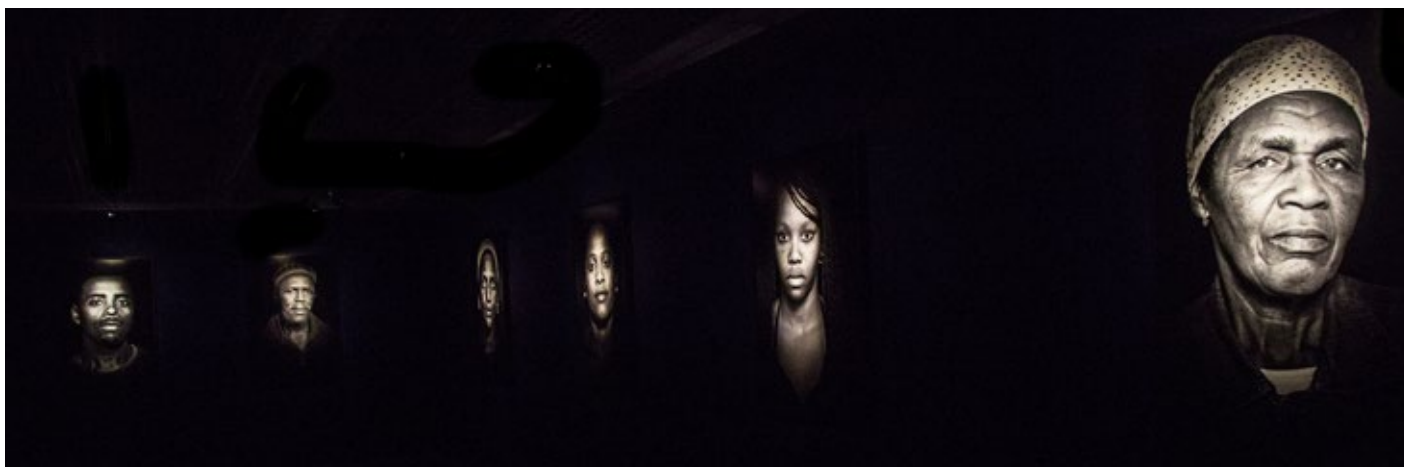
Promove uma série de atividades culturais e serviços de saúde e cidadania, como emissão de documentos. A execução é compartilhada com instituições parceiras do município ou da região e entidades dos poderes públicos estadual e federal. No exercício de 2017, ocorreram sete edições do projeto, com a oferta gratuita de serviços à população, totalizando 11.845 atendimentos diretos.

Hortas Comunitárias (2º ODS)

Contribuem para a melhoria da alimentação de comunidades carentes. As quatro hortas comunitárias (RJ, MG, SP e DF) mantidas por Furnas produziram, em 2017, aproximadamente 55 toneladas de alimentos, doados a 43 instituições, beneficiando mais de 43 mil pessoas com alimentos orgânicos e saudáveis.



Programa Furnas de Voluntariado, Hortas do Instituto Recomeçar (SP)



Exposição FACES, Espaço Furnas Cultural (RJ)

ATUAÇÃO CULTURAL E EVENTOS INSTITUCIONAIS

Furnas realiza investimentos culturais por meio de projetos incentivados pela Lei Rouanet e da programação do Espaço Furnas Cultural. Durante o ano de 2017, 21 projetos incentivados pela Lei Rouanet foram patrocinados pela Empresa. A programação do Espaço Furnas Cultural, realizada por meio de um edital de ocupação, também contou com a apresentação de 21 projetos e obteve um retorno de mídia espontânea superior a R\$ 35 milhões. Foram patrocinados ainda 15 eventos institucionais, sendo sete por meio do Edital de Seleção Pública de Patrocínio a Eventos do Setor Elétrico (Edital Eletrobras) e oito por escolha direta.

ATUAÇÃO ESPORTIVA

3º, 5º E 10º ODS

Nessa modalidade, são apoiados projetos incentivados pela Lei do Esporte, com o objetivo de promover a prática esportiva como mecanismo de inserção social. Em 2017, foram realizados os projetos “Brasília Vôlei”, “Flamengo Olímpico” e “Futsal Feminino Categoria de Base”, beneficiando cerca de 680 jovens.



Espetáculo Cirque Éloize (RJ)

PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA DIVERSIDADE

[GRI G4- HR5] 4º, 5º, 8º E 10º ODS

Direitos da Criança e do Adolescente (4º, 5º, 8º e 10º ODS)

No ano de 2017, Furnas promoveu atividades que contribuíram para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

As iniciativas envolveram os públicos interno e externo da Empresa em palestras, rodas de conversas e seminários para debater o assunto como forma de prevenção.

Equidade de Gênero e Diversidade (5º, 8º e 10º ODS)

Furnas deu continuidade à realização das ações acordadas no Plano de Ação 2016-2017, no âmbito do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. Foi contemplada nas cinco edições do Selo Pró-Equidade de Gênero e está participando da sexta edição. A Empresa apoiou ao longo do ano eventos sobre as temáticas de inclusão, diversidade e valorização da mulher no mercado de trabalho, como o Encontro de Mulheres Empreendedoras, o 14º Encontro de Mulheres Rurais da Chapada dos Guimarães – MT e o 1º Encontro de Redução das Desigualdades.



14º encontro de mulheres rurais de Chapada dos Guimarães (MT)

ACESSO À ENERGIA

[GRI G4-DMA ex-EU23; G4-DMA ex-EU7]

Programa Luz para Todos (PLpT)

O Programa Luz para Todos tem por objetivo levar energia elétrica, gratuitamente, à população rural que ainda não tem acesso a este serviço público, e fazer da eletricidade um vetor de desenvolvimento e renda para as comunidades atendidas. Em 2017, na área de atuação de Furnas, permaneceram no Programa os estados do Rio de Janeiro, com 317 ligações, e de Goiás, com 1.389 ligações, totalizando 1.706 ligações domiciliares, com estimativa de 6.824 pessoas beneficiadas. O Estado de Goiás solicitou à ANEEL revisão do Plano de Universalização, tendo o ano limite para atendimento prorrogado para 2019. Os estados do Espírito Santo e de Minas Gerais já tiveram o acesso universalizados pelo programa.

Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios (Prodeem)

O Prodeem é um programa do MME que tem o objetivo de levar energia solar (fonte solar fotovoltaica) a populações rurais desassistidas de rede elétrica convencional. Desde 2004, por meio de um convênio com o MME, Furnas é responsável pela execução do Plano de Revitalização e Capacitação (PRC) do Prodeem nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Goiás. Em 2017, foram transferidos 80 sistemas fotovoltaicos, por meio de celebração de termo de doação, a diversos entes públicos da esfera federal, estadual e municipal que atuam na área geoeletrica de Furnas.

GESTÃO DE IMPACTOS

[GRI G4-DMA; G4-SO1; G4-EC7; G4-EC8; G4-EU20]

De acordo com a legislação vigente, para todos os novos empreendimentos devem ser realizados estudos de impactos ambientais, considerando também aspectos socioeconômicos das regiões afetadas. Furnas realiza estudos preliminares com foco em eliminar e mitigar os impactos negativos nas áreas de influência do projeto. Além disso, durante a execução das obras e após o início das operações, a Empresa monitora os impactos seguindo as orientações do Projeto Básico Ambiental e condicionantes definidas pelos órgãos de licenciamento.

Entre os pontos considerados na definição dos projetos estão os impactos causados pela chegada dos trabalhadores das obras, que demandam mais infraestrutura da região e passam a integrar a sociedade local. As ações a serem realizadas na gestão desses impactos são definidas em parceria com

os moradores e órgãos públicos locais, por meio da realização de encontros organizados pelos fóruns comunitários, audiências públicas, reuniões e outras formas de relacionamento com as partes interessadas.

Em 2017, foi realizada uma audiência pública referente à Linha de Transmissão 750 kV Itaberá-Tijuco Preto II (variante). A organização e a realização do encontro contaram com a participação de órgãos como Ministério Público Estadual, Secretaria Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André, Secretaria de Gestão Ambiental de São Bernardo do Campo, CETESB (órgão licenciador do estado de São Paulo), Instituto Estadual de Florestas, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), entre outros.

Destaca-se que, em caso de deslocamento de pessoas, realizado apenas quando é extremamente necessário, os programas de remanejamento são estabelecidos de acordo com as características da região e buscam recompor o modo de vida das famílias atingidas, respeitando os dados do cadastro socioeconômico. As indenizações são definidas a partir de vistorias técnicas e os valores estipulados com bases em pesquisas mercadológicas. Todas as vistorias geram laudos do Sistema Integrado de Gestão Fundiária (SIGF), armazenados em sistema de grande porte da Empresa. Esses documentos são verificados por Furnas e pelo Tribunal de Contas da União (TCU) quando envolvem movimentação de capitais. Após a mudança, a Empresa acompanha a adaptação das famílias nos meios urbano e rural. Em 2017, não houve remanejamento de famílias por desenvolvimento de projetos de Furnas.



UHE Marimbondo (MG/SP)

GESTÃO DE IMPACTOS NAS COMUNIDADES LOCAIS

[GRI G4-SO2]

Em 2017, foram realizadas as seguintes atividades junto às comunidades locais por meio dos Programas de Educação Ambiental, conforme quadro abaixo:

AHE Simplício	Encontros com a comunidade sobre os temas: impacto do empreendimento, legislação ambiental, organização social.
UHE Batalha	Continuidade da Oficina de Meliponicultura. O objetivo é obter a certificação municipal para venda de alimentos e divulgação em outras localidades de Paracatu.
UHE Funil	Curso realizado para funcionários sobre licenciamento ambiental, legislação, impacto ambiental, e os programas ambientais em execução no empreendimento (PMEQA, PGR e PAE) e os indicadores de sustentabilidade na Empresa.
UHE Marimbondo	Visitas monitoradas na Usina por meio de atividades educativas.
LT Batalha-Paracatu	Oficina de fotografia com celular para jovens do bairro JK de Paracatu - MG. Ementa: técnicas de fotografia, iluminação, enquadramento e debates sobre as imagens e seus significados, observação e produção de imagens sobre a cidade, com exposição de fotos dos alunos.
	Criação de horta escolar na comunidade Santa Barbara (Paracatu - MG). A horta possui uma proposta pedagógica para os alunos e a sua produção é utilizada nas refeições da Escola Municipal José Palma e na alimentação dos moradores.
LT Itaberá-Tijucu Preto III	Disseminação da permacultura por meio de ações de saneamento ambiental em nove comunidades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na Área de Proteção Ambiental - APA Municipal do Capivari-Monos, no município de São Paulo.
	Construção de um modelo de tecnologia socioambiental de baixo custo para tratamento de efluentes e manejo de água e manejo de resíduos domésticos em cada comunidade, de acordo com a necessidade local. As tecnologias instaladas foram: filtro caseiro, composteira, minhocário, caixa de gordura, círculo de bananeiras, jardim filtrante, fossa séptica econômica, bacia de evapotranspiração (BET) e minicisterna. Resultados esperados: Oferecer à comunidade maior qualidade de vida, usufruindo dos recursos naturais disponíveis e evitando sua contaminação. A população da APA está em região rural e não tem assegurado o abastecimento de água potável, tampouco tem acesso às soluções de tratamento e destinação de esgoto que impedem a contaminação dos mananciais.
LT Norte-Sul	Projeto Cultivando Ideias, a Sustentabilidade Gota a Gota - Ações educativas em quatro assentamentos no Tocantins e em Goiás. Implantação de sistema integrado de captação doméstica de água de chuva e de irrigação por gotejamento.
	Plantio de horta e palestras educativas sobre agrotóxico/agroecologia. Atividades pedagógicas realizadas com as comunidades, gestores públicos, professores e alunos de duas escolas rurais.

IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

As SPEs das quais Furnas participa geraram a média total de 1.209 empregos ao longo de 2017 e os empreendimentos corporativos da Empresa registraram a média total de 518. Os empreendimentos tendem a dinamizar a economia local pelo aumento da renda da população e incremento de receitas públicas.

GESTÃO FUNDIÁRIA

Em 2017, as indenizações por danos causados a benfeitorias reprodutivas e não reprodutivas atingidas por faixas de servidão de linhas de transmissão estão apresentadas a seguir:

EMPREENDIMENTO	VALOR (R\$)
LT Mascarenhas-Linhares	88.817
LT Itumbiara-Rio Verde II	26.718
LT Simplício-Rocha Leão	85.319
LT Bom Despacho 3-Ouro Preto 2	156.760

Foram adquiridos dois imóveis para fins de compensação ambiental, referente à LT Bom Despacho 3-Ouro Preto 2, no valor total de R\$ 2.457.931.

Em atendimento às condicionantes ambientais da UHE Batalha e da UHE Simplício, Furnas deu continuidade aos serviços de Assistência Técnica e

Extensão Rural (ATER), para famílias rurais, por meio da EMATER (DF/MG/RJ), visando à readequação das atividades produtivas nos imóveis em que foram reassentadas. Os custos de Furnas para a prestação de serviços de ATER em 2017 estão na tabela abaixo.

Em 2017, houve ainda o desembolso relativo à liberação e regularização fundiária da LT Mascarenhas-Linhares, no valor total de R\$ 117.895.

EMPREENDIMENTO	VALOR (R\$)
UHE Batalha	778.672
UHE Simplício	195.723

GESTÃO DE FORNECEDORES

[GRI G4-DMA; G4-12; G4-EC9; G4-HR1; G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6]

O relacionamento de Furnas com os seus fornecedores é regido pelas leis e decretos que definem as regras de aquisições por empresas públicas. Os seus contratos respeitam os princípios

constitucionais da isonomia, da seleção mais vantajosa e da promoção do desenvolvimento nacional sustentável. A Empresa mantém em seu quadro de fornecedores empresas

dos mais diversos segmentos, desde microempresas a grandes corporações para fornecimentos de produtos, materiais e serviços.

Atendimento à Lei nº 13.303/2016

Publicada em 2016, a Lei nº 13.303 estabelece novos aspectos de gestão, norteados a realização de licitações, compras e nomeações nas empresas estatais. Desde então, as Empresas Eletrobras conduzem ações de melhoria em governança corporativa e de adequação ao novo dispositivo legal. Dentre essas ações está a elaboração do Regulamento de Licitações e Contratos, em consonância com a Política de Logística e Suprimentos

da Eletrobras, que tem como uma de suas orientações básicas o fomento ao engajamento de fornecedores a ações de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade. As empresas terão até o dia 30 de junho de 2018 para a realização de alterações estatutárias e adaptações necessárias à adequação à lei.

No âmbito do Comitê de Sustentabilidade, foi criado em 2017 um grupo de trabalho

interdepartamental para desenvolver uma metodologia de avaliação de fornecedores, estabelecendo limites de criticidade, considerando diversos aspectos de sustentabilidade. No estudo, estão previstas ações como a inclusão de cláusulas contratuais com requisitos de sustentabilidade, o treinamento dos compradores, gestores e fiscais de contrato, a aplicação de questionários e a realização de visitas de auditoria.

FORNECEDORES* DA ORGANIZAÇÃO [GRI G4-12]

Número total de fornecedores contratados, por meio de licitação, dispensa (acima de R\$16.000,00) e inexigibilidade	459
Valor total contratado por meio de licitação, dispensa (acima de R\$16.000,00), inexigibilidade e aditivos (R\$)	604.278.367
Quantidade estimada de fornecedores na cadeia de fornecedores da Empresa	4.955

*São fornecedores de Furnas: empresas de serviço de engenharia, empresas de construção civil, consultorias, empresas de TI, fabricantes de peças e equipamentos, revendas, mão de obra terceirizada e outros.

PERCENTUAL DE NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS RELATIVOS A IMPACTOS NA SOCIEDADE [GRI G4-S09]
2017

Nº total de fornecedores contratados no período do relato (un)	459
Nº de novos fornecedores contratados no período do relato, selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade (un)	133
Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade (%)	28,98

CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS (CSC)

O Centro de Serviços Compartilhados (CSC) de Furnas foi implantado com o objetivo de integrar e otimizar os principais processos de suporte e rotinas administrativas, reduzindo os custos operacionais, tornando

as operações mais eficientes e transparentes.

Entre os principais resultados alcançados estão as expressivas reduções nos processos de compras

de pequeno vulto (60%), no prazo médio para contratação por meio de licitação (35%) e no número de contratos de serviços contínuos (40%).

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES
2017

Total de compras (R\$)	635.025.198
Total de compras com fornecedor local (R\$)	603.273.938
Percentual das compras realizadas com fornecedores locais (%)	95,00

COMPROMISSOS COM DIREITOS HUMANOS

[GRI G4-DMA; G4-LA14; G4-HR2; G4-HR10; G4-HR11]

Os princípios dos direitos humanos norteiam Furnas em todas as suas ações e relacionamento com partes interessadas. Todos os fornecedores contratados pela Empresa assumem contratualmente a responsabilidade de respeitar a legislação vigente no País, o Código de Ética das Empresas Eletrobras e o documento intitulado “Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores”.

Os contratos assinados por Furnas preveem penalidades para os fornecedores que descumprirem qualquer cláusula referente aos direitos humanos. É permitida à Empresa a realização de auditorias e vistorias nos locais de trabalho dos fornecedores. São exemplos de exigências contratuais de Furnas a

garantia da liberdade de associação e negociação coletiva e a proibição de situações que envolvam a exploração do trabalho infantil ou análogas ao trabalho escravo. Em 2017, Furnas não identificou qualquer dessas ações na conduta dos seus fornecedores.

Durante o ano, 182 empregados de Furnas participaram de treinamentos sobre respeito aos princípios dos direitos humanos. No total foram 77,5 horas de treinamento.

Furnas participa do Grupo Temático de Direitos Humanos e Trabalho da Rede Brasil do Pacto Global em encontros e eventos, promovendo encontros e eventos para aprimorar as boas práticas das empresas signatárias e demais interessados. Em 2017, esse grupo realizou três

treinamentos sobre due diligence em Direitos Humanos, enfatizando o dever das empresas de garantir que esses direitos não sejam violados, em decorrência de suas atividades, direta ou indiretamente. Furnas participou da elaboração da metodologia e da condução das três edições desse treinamento.

Furnas participa anualmente do Encontro com Fornecedores das Empresas Eletrobras do Rio de Janeiro. Em 2017, foi realizada a sétima edição do evento, que apresentou o novo regulamento de contratações das Empresas Eletrobras e palestras sobre a interação da gestão de suprimentos com a responsabilidade social, com os direitos humanos, com o meio ambiente e com a integridade corporativa.

PERCENTUAL DE NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS RELATIVOS A PRÁTICAS TRABALHISTAS [GRI G4-LA14]

2016

2017

Número total de novos fornecedores contratados no período

1.613

1.675

Número de novos fornecedores contratados no período com base em critérios relativos a práticas trabalhistas

152

133

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios trabalhistas

9,42%

7,94%

NÚMERO TOTAL E PERCENTUAL DE ACORDOS E CONTRATOS DE INVESTIMENTOS SIGNIFICATIVOS QUE INCLUEM CLÁUSULAS DE DIREITOS HUMANOS OU QUE FORAM SUBMETIDOS A AVALIAÇÃO REFERENTE A DIREITOS HUMANOS [GRI G4-HR1]
2016**2017**

Número de contratos significativos

17

20

Número de contratos significativos com cláusulas específicas de direitos humanos

17

20

Percentual**100%****100%**

Número de investimentos significativos

5

15

Número de investimentos significativos com cláusulas de direitos humanos

5

15

Percentual**100%****100%**

Foram considerados como significativos, os contratos e investimentos aprovados pela Diretoria Executiva e/ou Conselho de Administração, ou seja, aqueles com valores superiores a R\$ 7.000.000,00.

PERCENTUAL DE NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS RELACIONADOS A DIREITOS HUMANOS [GRI G4-HR10]
2017

Total de novos fornecedores, considerando todas as compras realizadas e contratos fechados no período do relato (un):

1.675

Total de novos fornecedores, considerando todas as compras realizadas e contratos fechados no período do relato, selecionados com base em critérios relativos a direitos humanos (un):

133

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos (%):

7,94

DIREITO DOS POVOS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS
[GRI G4-DMA19] **10º ODS**
Avá Canoeiro

Em parceria com a FUNAI, Furnas desenvolve um programa de apoio à comunidade Avá Canoeiro. O programa consiste na regularização fundiária das

terras do povo Avá Canoeiro, ações de meio ambiente e etnodesenvolvimento, com o objetivo de preservar recursos naturais, conhecimentos e costumes

da comunidade. Os Avá Canoeiro recebem também atendimento médico e odontológico.



UHE São Manoel (MT/PA)

Kaingang

A Empresa desenvolve ação social voltada à segurança alimentar da comunidade, por meio do fornecimento de 3.600 cestas básicas para as 300 famílias da etnia, conforme entendimentos entre o

Ministério Público Federal, a Funai e Furnas. Além disso, consultorias contratadas elaboram diagnóstico social participativo e planejamento estratégico para a atuação social de Furnas junto à comunidade nos

próximos anos e para o apoio à prestação de serviços dos indígenas que executam serviços de roçada, no âmbito da manutenção das LTs Ivaiporã-Itaberá I e II.

Munduruku

A Empresa de Energia São Manoel (EESM), responsável pela construção da hidrelétrica São Manoel, é uma SPE formada por Furnas, a chinesa Three Gorges e a portuguesa EDP. No mês de julho de 2017, a área de construção da usina foi ocupada por representantes da etnia Munduruku, que considera que a EESM não cumpre os

compromissos socioambientais determinados no Plano Básico Ambiental (PBA). Desde o processo de licenciamento, a EESM atua com o compromisso de eliminar ou mitigar possíveis impactos negativos para a população indígena local, executando os programas previstos no PBA. Entre esses programas

estão: Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico, Programa de Repovoamento da Ictiofauna a Jusante, Programa de Recomposição Florestal e Programa de Monitoramento de Indicadores de Saúde Indígena.

Comunidade Quilombola Brumadinho

Na região da LT 500 kV Bom Despacho-Ouro Preto 2 (MG), Furnas desenvolve programa voltado para as comunidades Sapé, Marinhos e Rodrigues, que prevê a construção de um centro comunitário multiuso

em cada uma dessas comunidades. Nesses espaços serão desenvolvidas ações de atendimento à saúde, de fortalecimento das associações locais, de valorização cultural, de apoio às festas tradicionais e de implantação

de cozinha comunitária. Furnas aguarda a conclusão da regularização fundiária das três terras quilombolas para dar continuidade ao atendimento às comunidades citadas.

CAPITAL INTELECTUAL

[GRI G4-DMA EU8]

PESQUISA E INOVAÇÃO

O comprometimento de Furnas com o desenvolvimento sustentável dos seus negócios e das suas partes interessadas faz com que a Empresa priorize investimentos em projetos de inovação voltados a fontes limpas de geração de energia elétrica. O objetivo é criar oportunidades de abertura de novos nichos de mercado ou aprimoramento dos negócios atuais.

A Empresa amplia constantemente o seu quadro de parceiros no desenvolvimento de novos projetos. Há seis anos, iniciou as chamadas

públicas e passou a ouvir o público interno sobre formas de inovar nas atividades operacionais e de gestão.

Áreas mais estudadas por Furnas e seus parceiros:

- Armazenamento de Energia;
- Turbina Eólica Vertical;
- Gestão de Reservatórios de Usinas Hidrelétricas;
- Recuperação Energética de Resíduos Sólidos Urbanos;
- Mobilidade com Tecnologia Elétrica e Híbrida.

Na área ambiental, merece destaque o projeto, ora em desenvolvimento, "Aproveitamento energético e geração de energia elétrica de resíduos sólidos urbanos a partir de reator termoquímico", em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia, bem como o desenvolvimento dos ônibus híbridos a hidrogênio/etanol e 100% elétricos.

[GRI G4-EU08]

VALORES INVESTIDOS EM PESQUISA (R\$ mil)	2015	2016	2017
Valores investidos em tecnologias de transmissão	4.417	204	0
Valores investidos em geração e tecnologias avançadas / outros	ND	4.326	9.763
Valores investidos em serviços inovadores relacionados à sustentabilidade	5.220	11.727	12.099
Valores investidos em tecnologias de energia renovável	5.456	727	1.899
Outros	1.735	ND	0
Total	16.828	16.984	23.761

ND - Não disponível

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O programa de Eficiência Energética busca a sinergia com outras atividades correlacionadas como P&D, sustentabilidade, gestão ambiental, serviços compartilhados

e engenharia, e insere requisitos voltados à eficiência energética em processos correlacionados (inovação tecnológica, estudos e projetos, manutenção, entre outros).

Durante o ano de 2017 foram iniciados os projetos apresentados na tabela abaixo:

PROJETO	CATEGORIA	OBJETIVOS
Hibridização de empreendimento para duas fontes de geração (eólica e solar fotovoltaica)	Empresarial	Otimizar o projeto desenvolvido para a fonte eólica para também gerar energia pela fonte solar fotovoltaica e participar de leilão de energia; Otimização do projeto, tornando-o mais eficiente e competitivo; e Habilitar o projeto para comercialização de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL).
Metodologias e Infraestrutura Tecnológica para Aperfeiçoamento das Avaliações de Confiabilidade e Otimização de Empreendimentos de Energia	P&D+I	Implantação de infraestrutura tecnológica para otimização da produção de energia pelas fontes eólica e solar (planta experimental e túnel de vento); Criação de modelos e <i>software</i> de otimização da produção de energia neste tipo de empreendimento.
Desenvolvimento de sinergia entre as fontes hidrelétrica e solar com armazenamento de energias sazonais e intermitentes em sistemas a hidrogênio e eletroquímico.	P&D+I	Implantação e ensaios operativos com sistemas de armazenamento de energia a hidrogênio e acumuladores eletroquímicos, conjugados às fontes solar e hidráulica; Determinação da aplicabilidade de sinergia entre as fontes solar e hidráulica em larga escala; Viabilização técnico-comercial de sistemas de armazenamento de energia e hibridização de fontes solar, a hidrogênio e hidroelétrica.
Portal de Serviços de Eficiência Energética	Serviços em Eficiência Energética	Criação de portal na internet; Divulgação de serviços associados à eficiência energética; e Captação de serviços relacionados.

ANEXOS

ATIVOS DE FURNAS

GERAÇÃO

USINA	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	POTÊNCIA INSTALADA (MW) ⁽¹⁾	GARANTIA FÍSICA (MW MÉDIO)
EM OPERAÇÃO			
Hidrelétricas			
Furnas	100	1.216,00	598,00 ⁽⁵⁾
Luiz Carlos Barreto de Carvalho	100	1.050,00	495,00 ⁽⁵⁾
Marimbondo	100	1.440,00	726,00 ⁽⁵⁾
Porto Colômbia	100	320	185,00 ⁽⁵⁾
Mascarenhas de Moraes	100	476	295,00 ⁽⁵⁾
Funil	100	216	121,00 ⁽⁵⁾
Itumbiara	100	2.082,00	1.015,00 ⁽⁵⁾
Corumbá I	100	375	209,00 ⁽⁵⁾
Simplicio/Anta ⁽²⁾	100	333,7	191,3
Batalha	100	52,5	48,8
Hidrelétricas Compartilhadas (Parceria)			
Manso	70	210,00 ⁽³⁾	92,00 ⁽⁵⁾
Serra da Mesa	48,46	1.275,00	671,00 ⁽⁵⁾
Termelétricas			
Santa Cruz ⁽⁴⁾	100	500	401,2
Campos (Roberto Silveira)	100	30	20,90 ⁽⁵⁾
São Gonçalo (fora de operação)	100	-	-

(1) Potência homologada pela ANEEL

(2) PCH Anta (28 MW) ainda em implantação.

(3) Valor corrigido.

(4) A potência de 500 MW exclui as UGs 3 e 4, cuja operação comercial se encontra temporariamente suspensa pela Aneel, conforme Despacho nº 3.263, de 19 de outubro de 2012. Inclui, todavia, a potência de 150 MW ainda não disponível devido ao atraso nas obras de expansão da usina, ao final das quais as UGs 11 e 21 funcionarão em ciclo combinado com as UGs 1 e 2. A garantia física de 401,2 MW é relativa à potência instalada de 500 MW.

(5) A Portaria MME nº 178, de 3/05/2017, revisou os valores de garantia física de energia das Usinas Hidrelétricas Despachadas Centralizadamente no SIN, com validade a partir de 1º de janeiro de 2018.

PARCERIA, EM SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO (SPEs)

EMPREENHIMENTO	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	POTÊNCIA INSTALADA (MW) ⁽¹⁾	GARANTIA FÍSICA (MW MÉDIO)
Hidrelétricas em Operação			
Peixe Angical	40	498,75	280,5
Baguari	14,9999	140	80,02
Foz do Chapecó	40	855	432
Serra do Facão	49,4737	212,58	182,4
Retiro Baixo	49	82	38,5
Três Irmãos	49,9	807,5	217,5
Santo Antônio	39	3.568,00	2.424,20
Teles Pires	24,4975	1.819,80	930,7
São Manoel ⁽⁵⁾ (parcial)	33,33	175	105,43
Hidrelétricas em Operação em Regime de Cotas			
Três Irmãos	49,9	807,5	217,5
Hidrelétricas em Implantação			
São Manoel ⁽⁵⁾ (parcial)	33,33	525	316,28
Empreendimento Suspenso			
Inambari ⁽²⁾	19,6	2.200,00	-
Eólicas em Operação			
Rei dos Ventos 1 ⁽⁶⁾	24,5	58,45	21,86
Rei dos Ventos 3 ⁽⁶⁾	24,5	60,12	21,07
Miassaba 3 ⁽⁶⁾	24,5	68,47	22,84
Eólicas			
São Januário	99,99	19,2	9
Nossa Senhora de Fátima	99,99	28,8	12,8
Jandaia ⁽³⁾	99,99	28,8	14,1
São Clemente	99,99	19,2	9,3
Jandaia 1	99,99	19,2	9,9
Famosa 1 ⁽³⁾	49	22,5	11,1
Pau Brasil ⁽³⁾	49	15	7,7
Rosada ⁽³⁾	49	30	13,4
São Paulo ⁽³⁾	49	17,5	8,1
Bom Jesus ⁽³⁾	49	18	8,1
Cachoeira ⁽³⁾	49	12	5
Pitimbu ⁽³⁾	49	18	7,2
São Caetano ⁽³⁾	49	25,2	11
São Caetano II ⁽³⁾	49	18	7,7
São Galvão ⁽³⁾	49	22	9,5
Carnaúba I ⁽³⁾	49	22	9,4

PARCERIA, EM SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO (SPEs)

EMPREENHIMENTO	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	POTÊNCIA INSTALADA (MW) ⁽¹⁾	GARANTIA FÍSICA (MW MÉDIO)
Carnaúba II ⁽³⁾	49	18	7,3
Carnaúba III ⁽³⁾	49	16	7,5
Carnaúba V ⁽³⁾	49	24	10,1
Cervantes I ⁽³⁾	49	16	7,1
Cervantes II ⁽³⁾	49	12	5,6
Punaú I ⁽³⁾	49	24	11
Arara Azul ⁽⁴⁾	90	27,5	10,7
Benteví ⁽⁴⁾	90	15	5,7
Ouro Verde I ⁽⁴⁾	90	27,5	10,7
Ouro Verde II ⁽⁴⁾	90	30	11,2
Ouro Verde III ⁽⁴⁾	90	25	9,4
Santa Rosa ⁽⁴⁾	90	20	8,4
Uirapurú ⁽⁴⁾	90	28	12,6
Ventos de Angelim ⁽⁴⁾	90	24	10,3
Serra do Mel I ⁽⁴⁾	90	28	13
Serra do Mel II ⁽⁴⁾	90	28	12,8
Serra do Mel III ⁽⁴⁾	90	28	12,5
Itaguaçu da Bahia ⁽⁴⁾	49	28	14
Ventos de Santa Luíza ⁽⁴⁾	49	28	14,2
Ventos de Santa Madalena ⁽⁴⁾	49	28	14,7
Ventos de Santa Marcella ⁽⁴⁾	49	28	13,6
Ventos de Santa Vera ⁽⁴⁾	49	28	15,2
Ventos de Santo Antônio ⁽⁴⁾	49	28	16,1
Ventos de São Bento ⁽⁴⁾	49	28	14,4
Ventos de São Cirilo ⁽⁴⁾	49	28	14,7
Ventos de São João ⁽⁴⁾	49	28	15
Ventos de São Rafael ⁽⁴⁾	49	28	13,8

(1) Potência homologada pela ANEEL.

(2) Empreendimento suspenso ainda na fase de estudo de viabilidade. A potência instalada é a expectativa do projeto.

(3) Os empreendimentos participaram do Mecanismo Competitivo de Descontratação de Energia de Reserva de 2017, de que trata o Decreto 9.019/2017 e lograram êxito. O resultado da descontratação e devolução das outorgas pela ANEEL foi homologado, com exceção de Famosa nº1 que se encontra em processo de regularização na ANEEL.

(4) Os empreendimentos dos Complexos de Acaraú, Serra do Mel, Famosa III e Itaguaçu tiveram suas energias descontratadas integralmente no Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits - MCSD - Redução Permanente (Resolução Normativa ANEEL nº 693, de 15 de dezembro de 2015).

(5) Até dezembro/2017 a UHE São Manoel só possuía uma UG em operação comercial (175 MW).

(6) Empreendimento a ser transferido para a Eletrobras após a aprovação dos órgãos setoriais responsáveis e dos agentes financiadores, conforme o caso. Ver Nota Explicativa 16.6.

TRANSMISSÃO

Empreendimento	Assinatura do Contrato de Concessão	Início da Concessão	Prazo da Concessão	Término da Concessão
Em Operação				
Expansão da Interligação Sul-Sudeste	09.05.2001	09.05.2001	30 anos	08.05.2031
Diversos empreendimentos prorrogados no contexto da Lei nº 12.783/2013	04.12.2012	01.01.2013	30 anos	31.12.2042
LT Macaé-Campos C3	04.03.2005	04.03.2005	30 anos	03.03.2035
LT Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste 345 kV	27.04.2006	27.04.2006	30 anos	26.04.2036
LT Bom Despacho 3-Ouro Preto II 500 kV	28.01.2009	28.01.2009	30 anos	27.01.2039
SE Zona Oeste 500/138 kV – 1.200 MVA	10.05.2012	10.05.2012	30 anos	09.05.2042
Em Implantação				
LT Mascarenhas-Linhares 230 kV CS; SE Linhares – 230/138 kV – 150 MVA	12.07.2010	12.07.2010	30 anos	11.07.2040
LT Xavantes-Pirineus 230 kV CS	09.12.2011	09.12.2011	30 anos	08.12.2041

PARCERIAS DE FURNAS COM OUTRAS SOCIEDADES (SPES) EM PROJETOS DE TRANSMISSÃO

Investida	Linha	km ⁽¹⁾ (*)	Subestação	Capacidade de Transformação (MVA)
Baguari Energia S.A.	LT UHE Baguari-SE Baguari	0,8	SE UHE Baguari	155,6
	LT SE Baguari-Mesquita-Governador Valadares ⁽⁵⁾	-		
	LT SE Baguari-Mesquita ⁽⁵⁾	-		
	LT SE Baguari-Governador Valadares ⁽⁵⁾	-		
Belo Monte Transmissora	LT 800 kV Xingu-Estreito CC	2.092,00	Estação Conversora Xingu – 4.000 MW	4000
			Estação Conversora Estreito – 3.850 MW	3850
Brasventos	LT Miassaba 3-Assu 2	73	SE Miassaba 3 (Usina)	-
	LT Rei dos Ventos-Miassaba 3	42		
Caldas Novas	-	-	SE Corumbá 345/138 kV	150
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas S.A. ⁽⁷⁾	LT 345 kV Furnas-Pimenta 2	62,7	-	-
Empresa de Energia São Manoel	LT SE São Manoel-SE Paranaíta	40	SE UHE São Manoel	-
			SE Paranaíta	-
Energia Olímpica S.A. ⁽⁴⁾	LT 138 kV Barra da Tijuca-SE Olímpica	10,8	SE Olímpica 138/13,8 kV	-
	LT 138 kV Gardênia-SE Olímpica	2,9		

PARCERIAS DE FURNAS COM OUTRAS SOCIEDADES (SPES) EM PROJETOS DE TRANSMISSÃO

Investida	Linha	km ^{(1) (*)}	Subestação	Capacidade de Transformação (MVA)
Enerpeixe S.A.	LT Peixe Angical-Gurupi	20	SE UHE Peixe	525
	LT Peixe Angical-Peixe 2	17		
Fortim - São Januário	LT Fortim-Russas II	68	SE Fortim (Usina)	140
Foz do Chapecó Energia S.A. ⁽⁶⁾	LT SE Foz do Chapecó-Gurita	-	SE UHE Foz do Chapecó	0
	LT SE Foz do Chapecó-SE Xanxerê	-		
	LT UHE Foz do Chapecó-SE de Foz do Chapecó	-		
Goiás Transmissão	LT 500 kV Rio Verde Norte-Trindade	187	SE Trindade 500/230 kV	1.200,00
	LT 230 kV Trindade-Xavantes	37		
	LT 230 kV Trindade-Carajás	30		
IE Madeira	LT 600 kV Porto Velho-Araraquara 2	2.375,00	Estação Retificadora nº 2 CA/CC, em 500/±600 kV – 3.150 MW	3.832,00
			Estação Inversora nº 02 CC/CA, em ±600/500 kV – 2.950 MW	3.632,00
Lago Azul Transmissora	LT 230 kV Barro Alto-Itapaci C2	69	-	-
Luziânia-Niquelândia Transmissora ⁽⁷⁾	-	-	SE Luziânia 500/230 kV	450
			SE Niquelândia 230/69 kV	30
Madeira Energia S.A.	LT Usina a SE elevadora	10	SE da Usina de Santo Antônio	3.630,00
Mata de Sta. Genebra Transmissora	LT 500 kV Itatiba-Bateias	399	SE Santa Bárbara D'Oeste 440 kV - 300 MVA ⁽²⁾	-
	LT 500 kV Araraquara II-Itatiba	207	SE Itatiba 500 kV - 300 MVA ⁽²⁾	-
	LT 500 kV Araraquara II-Fernão Dias	241	SE Fernão Dias 500/440 kV (1º Bco de Autotrafos – 1.200 MVA, 2º Bco de Autotrafos - 2.400 MVA)	3.600,00
MGE Transmissão	LT 500 kV Mesquita-Viana II	256	SE Viana II 500/345 kV	900
	LT 345 kV Viana II-Viana	8		
Paranaíba Transmissora	LT 500 kV Barreiras II-Rio das Éguas	239,1	-	-
	LT 500 kV Rio das Éguas-Luziânia	346,2		
	LT 500 kV Luziânia-Pirapora II	368,1		
Retiro Baixo Energética S.A.	LT UHE Retiro Baixo-SE Curvelo	45	SE da Usina de Retiro Baixo	100
Teles Pires Participações S.A.	LT UHE Teles Pires-SE Coletora Norte	7,5	SE UHE Teles Pires	

PARCERIAS DE FURNAS COM OUTRAS SOCIEDADES (SPES) EM PROJETOS DE TRANSMISSÃO

Investida	Linha	km (1) (*)	Subestação	Capacidade de Transformação (MVA)
Transenergia Goiás	LT 230 kV Serra da Mesa-Niquelândia	100	Entrada de linha 230 kV - SE Serra da Mesa	-
	LT 230 kV Niquelândia-Barro Alto	89	2 entradas de linha 230 kV - SE Niquelândia	-
			Entrada de linha 230 kV - SE Barro Alto	-
Transenergia Renovável	LT 230 kV Barra dos Coqueiros-Quirinópolis	51,47	Edéia em 230/138 kV	150
	LT 138 kV Quirinópolis-UTE Quirinópolis	33,95		
	LT 138 kV Quirinópolis-UTE Boavista	16,5		
	LT 230 kV Chapadão-Jataí CD ⁽³⁾	276,1	Jataí em 138 kV	450
	LT 138 kV Jataí-Mineiros	61,4		
	LT 138 kV Jataí-UTE Jataí	51,56	Mineiros em 138 kV	-
	LT 138 kV Jataí-UTE Água Emendada	32,57		
	LT 138 kV Mineiros-Morro Vermelho	46,86	Morro Vermelho em 138 kV	-
	LT 138 kV Morro Vermelho-UTE Alto Taquari	30,2	Quirinópolis em 230/138 kV	225
	LT 230 kV Palmeiras-Edéia	58,57		
	LT 138 kV Edéia-UTE Tropical Bioenergia I	49		
Transenergia São Paulo	-	-	SE Itatiba 500/138 kV	1.200,00
Companhia Transirapé de Transmissão ⁽⁷⁾	LT 230 kV Irapé-Araçuaí II	65	SE Araçuaí II	525
Companhia Transleste de Transmissão ⁽⁷⁾	LT 345 kV Montes Claros-Irapé	138	SE Irapé	525
			SE Irapé – Seccionadora	0
Companhia Transudeste de Transmissão ⁽⁷⁾	LT 345 kV Itutinga-Juiz de Fora	140	-	-
Triângulo Mineiro Transmissora	LT 500 kV Marimbondo II-Assis	296,5	SE Marimbondo II – 181,2 MVar ⁽²⁾	-
			SE Assis – 317,1 MVar ⁽²⁾	-
Serra do Facão Energia S.A.	LT UHE Serra do Facão-SE Celg de Catalão	32	SE da Usina de Serra do Facão	236,4
Vale do S. Bartolomeu Transmissora	LT 500 kV Luziânia-Brasília Leste Circuito 1	67	SE Brasília Leste 500/138 kV	1.260,00
	LT 500 kV Luziânia-Brasília Leste Circuito 2	67		
	LT 345 kV Brasília Sul-Samambaia	14		
	LT 230 kV Brasília Geral-Brasília Sul	13,5		

(1) Valores aproximados.

(2) A subestação não pertence à SPE.

(3) Circuito Duplo – quilometragem dobrada.

(4) Doada à Light Conforme Termo de Cessão de Uso de Bem Público MME/LIGHT assinado em 06/11/2015.

(5) Transferida para Cemig conforme Termo de Transferência assinado em 17/05/2013.

(6) Transferida para Eletrosul conforme Termo de Transferência assinado em 03/06/2016.

(7) Empreendimento a ser transferido para a Eletrobras após a aprovação dos órgãos setoriais responsáveis e dos agentes financiadores, conforme o caso. Ver Nota Explicativa 16.6.

Nota: LT = linha de transmissão; SE = subestação. (*) Informação não auditada.

INDICADORES GRI

GESTÃO DE PESSOAS

INDICADORES DE DIVERSIDADE [GRI G4-LA12]

	Homens			Mulheres		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	Nº de empregados	Nº de empregados	Nº de empregados	Nº de empregados	Nº de empregados	Nº de empregados
(I) + (II)	2.968	3.156	2.626	552	650	562
Funções gerenciais (I)	203	201	168	43	47	35
Branços	180	177	144	39	43	32
Pretos	5	5	5	2	2	1
Pardos	16	17	16	2	2	2
Amarelos	2	2	2	0	0	0
Indígenas	0	0	1	0	0	0
Não declarada	0	0	0	0	0	0
Empregados (II)	2.765	2.955	2.458	509	603	527
Branços	1.980	2.083	1.735	418	450	385
Pretos	148	158	132	15	17	16
Pardos	579	623	509	66	77	68
Amarelos	36	38	32	7	9	8
Indígenas	11	11	9	1	1	1
Não declarada	11	42	41	2	49	49
Efetivo Faixa Etária	2.968	3.156	2.626	552	650	562
Até 30 anos	105	111	86	31	28	21
De 30 a 50 anos	1.650	1.700	1.609	334	389	379
Mais de 50 anos	1.213	1.345	931	187	233	162
Obs.: Um empregado pode pertencer a mais de um grupo (Ex.: negro e mais de 50 anos)						
Cargos Gerenciais						
Até 30 anos	0	0	1	0	0	0
De 30 a 50 anos	103	97	116	26	28	24
Mais de 50 anos	100	104	51	17	19	11
Grupos Minoritários (negros, amarelos, pardos e indígenas)		24	24		4	3

	Homens			Mulheres		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Grupos Minoritários (Pessoas com Deficiência)		0	3		0	0
Com Nível Superior						
Até 30 anos	36	35	15	18	13	7
De 30 a 50 anos	491	565	540	227	257	251
Mais de 50 anos	371	393	320	83	103	84
Grupos Minoritários (negros, amarelos, pardos e indígenas)	155	182	165	54	68	65
Grupos Minoritários (Pessoas com Deficiência)	8	9	8	2	3	3
Sem Nível Superior						
Até 30 anos	69	76	70	13	15	14
De 30 a 50 anos	1.056	1.038	953	81	104	104
Mais de 50 anos	742	848	560	87	111	67
Grupos Minoritários (negros, amarelos, pardos e indígenas)	619	648	517	35	36	28
Grupos Minoritários (Pessoas com Deficiência)	15	16	15	0	0	0
Escolaridade - Percentagem em relação ao efetivo total				2015	2016	2017
Cargos Gerenciais				7,0%	6,5%	6,4%
Cargos Com Nível Superior				34,8%	35,9%	38,2%
Cargos Sem Nível Superior				58,2%	57,6%	55,4%
Faixa Etária - Percentagem em relação ao efetivo total				2015	2016	2017
Empregados com menos de 30 anos de idade (%) GRI G4-LA12				3,8%	3,6%	2,4%
Empregados com idade entre 30 e 50 anos (%) GRI G4-LA12				56,1%	54,7%	63,3%
Empregados com idade superior a 50 anos (%) GRI G4-LA12				40,1%	41,8%	34,3%

RAZÃO MATEMÁTICA DO SALÁRIO E REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS, DISCRIMINADA POR CATEGORIA FUNCIONAL E UNIDADES OPERACIONAIS RELEVANTES. (GRI G4-LA13)

	2015			2016			2017		
	Mulheres	Homens	Relação	Mulheres	Homens	Relação	Mulheres	Homens	Relação
Função gerencial (Salário Base Médio) ¹	24.841,44	24.173,79	1,03	18.128,95	18.747,21	0,97	27.264,35	25.171,49	1,08
Cargo com nível superior (Salário Base Médio)	9.254,99	10.849,85	0,85	10.326,49	11.808,98	0,87	10.670,84	11.806,82	0,9
Cargo sem nível superior (Salário Base Médio)	5.699,48	5.871,45	0,97	6.328,15	6.461,49	0,98	6.501,90	6.430,11	1,01
Valor da remuneração média (Nível Gerencial)	-	-	-	35.401,38	35.942,18	0,98	29.281,59	28.983,06	1,01
Valor da remuneração média (Com Nível Superior)	-	-	-	15.104,08	17.930,90	0,84	13.206,57	16.440,79	0,8
Valor da remuneração média (Sem Nível Superior)	-	-	-	8.991,95	11.622,38	0,77	8.558,09	12.667,46	0,67

¹ Salário + gratificação de função

Não há diferença na remuneração de homens e mulheres, uma vez que as admissões se dão por concurso público e a empresa prima por desenvolver ações não discriminatórias

ROTATIVIDADE * (GRI G4-LA1)

	Nº total de empregados	Nº de admitidos	Nº de desligados	Taxa de rotatividade (%)
Por gênero				
Masculino	2.624	17	555	9,89
Feminino	558	4	98	8,43
Total	3.182	21	653	9,63
Por idade				
Até 30 anos	107	6	1	2,87
De 31 a 40 anos	856	7	4	0,61
De 41 a 50 anos	1.123	3	10	0,58
Mais de 50 anos	1.096	5	638	23,90
Por região				
Sudeste	2.688	16	520	9,10
Sul	102	0	51	20,16
Norte	9	0	0	0,00
Centro-Oeste	383	5	82	10,43

*Não incluídos presidente, diretor empregado e cargos comissionados (artigo 37).

LICENÇA-MATERNIDADE E PATERNIDADE (GRI G4-LA3)

	2016		2017	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Empregados que saíram em licença	79	25	84	18
Empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	79	25	84	18
Empregados que ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	79	25	84	18
Taxas de retorno após o término da licença	100%	100%	100%	100%
Taxas de retenção 12 meses após o término da licença	100%	100%	100%	100%

APOSENTADORIA NOS PRÓXIMOS 5 A 10 ANOS (GRI G4-EU15)

	Nº de empregados	Próximos 5 anos		Próximos 10 anos	
		Número	% do total	Número	% do total
Por categoria					
Cargo gerencial	203	62	30,54	37	18,23
Cargos com exigência de nível universitário	1.217	346	28,43	144	11,83
Cargos sem exigência de nível universitário	1.768	702	39,71	211	11,93
Por região					
Sudeste	2.694	920	34,15	334	12,40
Sul	102	39	38,24	8	7,84
Norte	7	0	0	0	0
Centro-Oeste	385	151	39,22	50	12,99

COMPARATIVO COM O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL (R\$) (GRI G4-EC5)

	2015	2016	2017
Salário mais baixo da organização (masculino)	1.615,90	1.791,89	1.865,00
Salário mais baixo da organização (feminino)	2.710,04	2.372,97	2.469,79
Salário mínimo local estabelecido oficialmente pelo governo	788,00	880,00	937,00

AVALIAÇÃO POR DESEMPENHO E POR CATEGORIA FUNCIONAL (GRI G4-LA11)

Categoria funcional	Número de empregados	Empregados que receberam análise de desempenho	%
Gerência – Homens	168	168	100
Gerência – Mulheres	35	35	100
Com nível superior - Homens	875	824	94,17
Com nível superior - Mulheres	342	326	95,32
Sem nível superior – Homens	1583	1520	96,02
Sem nível superior – Mulheres	185	173	93,51

GESTÃO AMBIENTAL

IMPACTOS SOBRE A BIODIVERSIDADE (GRI G4-EN12)	
IMPACTOS QUE ALTERAM O POTENCIAL ECOLÓGICO	AÇÕES MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS
Ecosistemas Terrestres	
<ul style="list-style-type: none"> Formação de áreas degradadas Alteração nas Áreas de Preservação Permanente Supressão da vegetação Fragmentação e redução de habitats Erosão das margens do reservatório Interferência em Unidade de Conservação Interferência na drenagem natural dos terrenos 	<ul style="list-style-type: none"> Programa de Recuperação de Áreas Degradadas Revegetação da Área de Preservação Permanente Programas de Manejo da Flora Programa de Revegetação da Faixa Ciliar Recuperação e conservação do solo, assim como a preservação das áreas de reserva legal e proteção permanente, garantindo equilíbrio ambiental nas propriedades Programa de Monitoramento Sedimentológico Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial (Pacuera) Controle da estabilidade das encostas Compensação ambiental solicitada por órgão licenciador
<ul style="list-style-type: none"> Interferência da fauna terrestre 	<ul style="list-style-type: none"> Programas de Manejo e Resgate da Fauna Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social
Ecosistemas Aquáticos	
<ul style="list-style-type: none"> Alteração nas vazões da água Alteração na qualidade da água Transformação do ambiente lótico em lêntico Modificação na composição e estrutura da fauna aquática Proliferação de macrófitas Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social Retirada de componente vegetal e limpeza da área inundada 	<ul style="list-style-type: none"> Programas de Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água, incluindo o monitoramento da proliferação de macrófitas Gestão Ambiental dos Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos com a adoção de medidas de controle sanitário e da geração de ambientes patogênicos Revegetação da Faixa Ciliar Monitoramento Sedimentológico Programa de Recuperação de Áreas Degradadas Proteção das fontes, mananciais, recuperação das matas ciliares Programas de Resgate da ictiofauna nos trechos de vazão reduzida Controle da pesca no reservatório para manter o equilíbrio da comunidade de peixes

Todos os empreendimentos licenciados ou em processo de licenciamento ambiental foram submetidos à avaliação em DDHH, ainda que os impactos analisados em estudos ambientais não adotem ainda a terminologia "direitos humanos", recentemente consagrada pelos "Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos" da ONU.

ESPÉCIES AMEAÇADAS (GRI G4-EN14)					
a) Relate o número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	GRUPO	Nº DE ESPÉCIES	ESPÉCIES	LOCALIZAÇÃO (MUNICÍPIO / REGIÃO)	TIPO DE OPERAÇÃO / ATIVIDADE
IUCN	Quase ameaçadas	Aves	3	Mogi das Cruzes/SP e Itaquaquetuba/SP	LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste
		Mamíferos	1		
		Anfíbios	-		
		Répteis	-		
	Criticamente ameaçadas de extinção	Aves	-		
		Mamíferos	-		
		Anfíbios	-		
		Répteis	-		
	Ameaçadas	Aves	-		
		Mamíferos	-		
		Anfíbios	-		
		Répteis	-		
	Vulneráveis	Aves	2		
		Mamíferos	6		
		Anfíbios	-		
		Répteis	-		
	Deficiente de dados	Aves	-		
		Mamíferos	1		
		Anfíbios	-		
		Répteis	-		

a) Relate o número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção		GRUPO	Nº DE ESPÉCIES	ESPÉCIES	LOCALIZAÇÃO (MUNICÍPIO / REGIÃO)	TIPO DE OPERAÇÃO/ ATIVIDADE
MMA 2014	Quase ameaçadas	Aves	-		Mogi das Cruzes/SP e Itaquaquetuba/SP	LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste
		Mamíferos	-			
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			
	Criticamente ameaçadas de extinção	Aves	-			
		Mamíferos	-			
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			
	Ameaçadas	Aves	1	Sporophilafrontalis		
		Mamíferos	1	Callithrixaurita		
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			
	Vulneráveis	Aves	-			
		Mamíferos	4	Leopardustigrinus, Bradypustorquatus, Puma concolor, Myotisruber		
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			
LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste	QA	4				
	CR	-				
	AM	-				
	VU	8				
	DD	1				
	Total IUCN	13				
	QA	-				
	CR	-				
	AM	2				
	VU	4				
	Total MMA	6				

a) Relate o número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção		GRUPO	Nº DE ESPÉCIES	ESPÉCIES	LOCALIZAÇÃO (MUNICÍPIO / REGIÃO)	TIPO DE OPERAÇÃO/ ATIVIDADE
IUCN	Quase ameaçadas	Aves	5	Rhea americana, Alipiopsittaxanthops, Aratingaauricapilus, Charitospizaeucosma	Cristalina/GO e Paracatu/ MG	UHE Batalha
		Mamíferos	4	Myrmecophagatridentata, Chrysocyonbrachyurus, Leoparduscolocolo, Ozotocerusbezoarticus		
		Anfíbios				
		Répteis				
	Criticamente ameaçadas de extinção	Aves				
		Mamíferos				
		Anfíbios				
		Répteis	-			
	Ameaçadas	Aves	1	Craxfasciolata		
		Mamíferos	-			
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			
	Vulneráveis	Aves	1	Coryphaspizamelanotis		
		Mamíferos	3	Priodontesmaximus, Leopardustigrinus, Tapirusterrestris		
		Anfíbios	-			
		Répteis	1	Chelonoidiscarbonaria		
	Deficiente de dados	Aves	-			
		Mamíferos	3	Lontra longicaudis, Mazama americana, Dasyproctaazarae		
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			

a) Relate o número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção		GRUPO	Nº DE ESPÉCIES	ESPÉCIES	LOCALIZAÇÃO (MUNICÍPIO / REGIÃO)	TIPO DE OPERAÇÃO/ ATIVIDADE
MMA 2014	Quase ameaçadas	Aves	-		Cristalina/GO e Paracatu/ MG	UHE Batalha
		Mamíferos	-			
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			
	Criticamente ameaçadas de extinção	Aves	-			
		Mamíferos	-			
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			
	Ameaçadas	Aves	2	Phylloscartesroquettei, Coryphaszamelanotis		
		Mamíferos	1	Leopardustigrinus		
		Anfíbios	-			
		Répteis	-			
	Vulneráveis	Aves	-			
		Mamíferos	9	Priodontesmaximus, Myrmecophagatridentata, Lycalopexvetulus , Chrysocyonbrachyurus , Leoparduscolocolo, Puma yagouaroundi, Puma concolor, Ozotocerusbezoarticus e Tapirusterrestris		
		Anfíbios		-		
		Répteis		-		
UHE Batalha	QA	9				
	CR	-				
	AM	1				
	VU	5				
	DD	3				
	Total IUCN	18				
	QA	-				
	CR	-				
	AM	3				
	VU	9				
	Total MMA	12				

NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS (GRI G4-EN32)

Número total de novos fornecedores contratados por licitação, dispensa (acima de R\$ 16.000,00) e inexigibilidade no período de relato	133
Número total de novos fornecedores contratados, selecionados com base em critérios ambientais	133
Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	100%

IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS SIGNIFICATIVOS REAIS E POTENCIAIS NA CADEIA DE FORNECEDORES E MEDIDAS TOMADAS A ESSE RESPEITO (GRI G4-EN33)

Número de fornecedores submetidos a avaliações de impacto ambiental	459
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais significativos negativos reais	0
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais significativos negativos potenciais	0

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DE EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO (GRI G4-SO2; G4-HR9)

IMPACTOS	DESCRIÇÃO	MEDIDAS
Geração de Expectativas	Notícias sobre o empreendimento, às vezes vindas de fontes não autorizadas, geram expectativas conflitantes na população.	Programa de Comunicação Social; Programa de Educação Ambiental.
Atração de população em busca de novas oportunidades de trabalho	Qualquer empreendimento atrairá população da região, aumentando a pressão sobre a infraestrutura local, serviços de saúde, mercado imobiliário, segurança, dentre outros.	Programa de Comunicação Social junto às prefeituras locais, de modo que procurem se ajustar à situação, que pode ser temporária, ocorrendo apenas durante a construção. Uma parte desta população atraída poderá permanecer no local definitivamente.
Sobrecarga na infraestrutura de saúde	Tanto a população atraída quanto os trabalhadores irão procurar atendimento na rede de saúde local. A maioria das cidades não é capaz de atender à nova demanda criada.	O empreendedor deverá manter infraestrutura básica de saúde nos canteiros de obra para diminuir a demanda às prefeituras. Também poderão ser feitos convênios com o poder público local. Posteriormente, esta infraestrutura poderá ser repassada às prefeituras locais.
Perda de terras produtivas e benfeitorias em propriedades rurais e de lazer	A formação do reservatório em usinas poderá inundar terras produtivas, benfeitorias e áreas de lazer.*	Programa de Indenizações e Programa de Remanejamento de População Atingida.
Aumento da possibilidade do surgimento de endemias	A implantação de um reservatório, com as alterações na fauna e flora locais (desmatamento, por exemplo) pode incentivar a disseminação de espécies transmissoras de doenças como malária, febre amarela, dengue e algumas arboviroses. Além disso, a população atraída pode ser portadora de doenças não existentes no local.*	Programa de Controle de Vetores.
Perda de Infraestrutura local	Inundação de estradas, sejam federais, estaduais, municipais ou particulares.	Relocação de infraestrutura afetada de modo a não interromper o fluxo de pessoas e bens.
Interferências com o Patrimônio Histórico e Arqueológico e Patrimônio Cultural	A formação do reservatório poderá afetar sítios arqueológicos históricos e pré-históricos.*	Programa de Patrimônio Arqueológico, com resgate; Educação Patrimonial e Cultura Imaterial (as ações devem ser discutidas e aprovadas pelo IPHAN).

*De forma análoga, as linhas de transmissão podem atravessar áreas com consequências semelhantes.

IMPACTOS	DESCRIÇÃO	MEDIDAS
Interferências com Populações Indígenas	A formação do reservatório e outras ações associadas podem interferir com populações indígenas, seja pela proximidade, seja por interferência física do empreendimento em suas terras.	As comunidades indígenas deverão ser ouvidas, e durante todas as etapas de implantação do empreendimento, deverá ser mantido um canal de comunicação permanente com essas comunidades. Devem ser desenvolvidos programas de mitigação ou compensação dos impactos gerados sempre com a participação das comunidades indígenas envolvidas e a FUNAI, que acompanhará todo o processo.
Interferências com Populações Quilombolas	A formação do reservatório e outras ações associadas podem interferir com populações quilombolas, seja pela proximidade, seja por interferência física do empreendimento em suas terras.	Deverão ser desenvolvidos programas de mitigação ou compensação dos impactos gerados (as ações devem ser discutidas com a Fundação Cultural Palmares).
Interferências com atividade pesqueira	Nos lugares onde há atividade pesqueira, pode haver inundação de pontos de pesca ou interrupção de caminhos ou mudanças das espécies originais.	Deverão ser feitos canais seletivos, escadas e/ou elevadores para peixes e repovoamento com alevinos.
Remanejamento e/ou reassentamento da população atingida	Algumas vezes é necessário remanejar a população atingida. Isto pode ser feito com indenizações e/ou com reassentamentos.	Programa de Remanejamento da População.
Geração de Empregos	A construção de uma barragem utiliza um número considerável de trabalhadores que podem ser recrutados localmente.	Incentivo à contratação de mão de obra local, Programa de Educação Ambiental.
Incremento de receitas pelo aquecimento da economia	Aquecimento do mercado local com a chegada de trabalhadores, incremento do comércio de bens e serviços.	Otimização pelas Prefeituras das receitas geradas.
Aumento da disponibilidade de água	Maior disponibilidade de água para irrigação e para lazer.	Gestão, junto às Prefeituras envolvidas, dos usos da água.

Todos os empreendimentos licenciados ou em processo de licenciamento ambiental foram submetidos à avaliação em DDHH, ainda que os impactos analisados em estudos ambientais não adotem ainda a terminologia "direitos humanos", recentemente consagrada pelos "Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos" da ONU.

INDICADORES ANEEL

DIMENSÃO GERAL

DADOS TÉCNICOS (INSUMOS, CAPACIDADE DE PRODUÇÃO, VENDAS, PERDAS)	2015*	2016*	2017
Número de empregados próprios GRI G4-10	3.520	3.806	3.188
Número de empregados terceirizados GRI G4-10	1.178	1.070	1.063
Energia gerada (GWh) GRI G4-EU2	40.174	53.632	38.871
Energia comprada (GWh)	3.536	3.426	3.780
Perdas elétricas globais (GWh)	ND	ND	ND
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia GRI G4-EU12	1,11%	1,01%	1,08%
Perdas técnicas – (%) sobre o requisito de energia GRI G4-EU12	2,38%	2,36%	2,00%
Capacidade instalada em geração (MW) – próprio e em parcerias GRI G4-EU1	11.161	11.661	11.880
Energia vendida (GWh)	38.831	38.111	40.476
Ambiente de Contratação Regulado (ACR)	36.441	36.000	31.914
Ambiente de Contratação Livre (ACL)	2.390	2.111	8.562
Subestações (em unidades) GRI G4-EU1	70	70	82
Capacidade instalada (MVA) GRI G4-EU1	119.118	120.773	136.487
Linhas de transmissão (em km) GRI G4-EU4	24.154	25.563	29.850
Próprias de Furnas (em km) GRI G4-EU4	19.907	20.125	21.928
Linhas em parceria (em km) GRI G4-EU4	4.247	5.438	7.922
Venda de energia por capacidade instalada (GWh / MW instalado × n° de horas/ano) – geração	0,00041	0,00039	0,00039
Energia vendida por empregado (MWh / n° de empregados)	10.944	10.013	12.696
Valor adicionado/GWh Vendido (R\$ mil)	100,01	459,81	145,11

* Valores relativos a 2015 e 2016 ajustados.

ND - Não disponível

DIMENSÃO ECONÔMICA-FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – CONTROLADORA GRI G4-EC1	EM MILHARES DE REAIS / 2016 (*)	EM MILHARES DE REAIS / 2017
Receitas de Vendas de Energia e Serviços	20.327.003	9.666.361
Outras Receitas Operacionais	192.492	376.842
Insumos		
Custo de Energia Comprada	-1.058.324	-1.363.023
Materiais	-39.375	-33.615
Serviços de Terceiros	-794.597	-845.936
Outros Custos Operacionais	-986.332	-1.112.323
Valor Adicionado Bruto	17.640.867	6.688.306
Depreciação e Amortização	-280.276	-270.871
Constituição/Reversão de Provisões	55.113	-779.264
Valor Adicionado Líquido Gerado	17.415.704	5.638.171
Receitas Financeiras (Transferências)	431.571	168.337
Equivalência Patrimonial	-323.634	66.781
Valor Adicionado a Distribuir	17.523.641	5.873.289
Distribuição do Valor Adicionado		
Remuneração do Trabalho	1.204.351	1.555.131
Governo (Impostos e Contribuições)	5.052.372	1.441.124
Encargos Financeiros e Variação Monetária	1.413.718	1.056.697
Encargos Setoriais	384.205	415.559
Remuneração aos acionistas	300.000	300.000
Lucros (Prejuízos) Retidos	9.168.995	1.104.778
Total da Distribuição do Valor Adicionado	17.341.117	5.873.289

(*) Valores relativos ao exercício de 2016 ajustados.

DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

Indicadores sociais internos			
EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES			
a) Informações gerais	2015	2016	2017
Número total de empregados¹ GRI G4-10	3.520	3.806	3.188
Homens	2.968	3.156	2.626
Mulheres	552	650	562
Sudeste	2.934	3.194	2.694
Centro-Oeste	430	452	385
Sul	146	151	102
Norte	10	9	7
Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos) por tipo de emprego, contrato de trabalho e região GRI G4-10	1.178	1.070	1.063
Homens	783	732	728
Mulheres	395	338	335
Sudeste	1.021	910	902
Centro-Oeste	137	139	143
Sul	13	16	16
Norte	7	5	2
Empregados até 30 anos de idade (%) GRI G4-LA12	3,9%	3,7%	3,4%
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%) GRI G4-LA12	26,1%	25,3%	27,2%
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%) GRI G4-LA12	30,3%	29,7%	35,2%
Empregados com idade superior a 50 anos (%) GRI G4-LA12	39,8%	41,5%	34,3%
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	15,7%	17,1%	17,6%
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	17,5%	19,0%	17,2%
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	2,4%	2,6%	2,7%
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	21,3%	21,1%	20,8%
Empregados(a) negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	10,2%	10,5%	11,8%
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	12,0%	9,7%	8,7%
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2,2%	1,9%	0,7%
Empregados com deficiência GRI G4-LA12	248²	250³	249⁴

¹ Os valores referentes ao exercício de 2016 foram revisados de modo a refletir a metodologia adotada pelas demais empresas Eletrobras (empregados próprios, requisitados e cargos comissionados, que trabalharam na empresa no período).

² Refere-se à soma de 24 empregados efetivos e 224 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

³ Refere-se à soma de 27 empregados efetivos e 223 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

⁴ Refere-se à soma de 26 empregados efetivos e 223 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES			
b) Remuneração, benefícios e carreira (R\$ mil) GRI G4-EC1	2015	2016	2017
Remuneração			
Folha de pagamento bruta	1.180.892	1.251.652	1.320.217
Encargos sociais compulsórios	256.907	295.166	305.465
Benefícios			
Educação	4.698	4.370	4.253
Alimentação	64.461	75.603	68.273
Transporte	1.317	1.522	603
Saúde	102.855	133.012	152.344
Fundação Real Grandeza (previdência privada)	36.551	42.884	62.263
Segurança e medicina do trabalho	12.385	10.621	11.892
Cultura	2.201	1.868	1.960
Capacitação e desenvolvimento profissional	23.148	20.947	18.327
Creches ou auxílio-creches	13.337	14.418	13.848
Outros (especifique) ⁵ (Colônia de Férias)	64.124	77.531	65.238
c) Participação nos resultados GRI G4-EC1	2015	2016	2017
Investimento total em programa de participação nos resultados da Empresa (R\$ mil)	47.023	56.485	100.024
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	3,98%	4,51%	6,57%
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga pela outorgada	28	33	26
Divisão da menor remuneração da Empresa pelo salário mínimo vigente GRI G4-EC5	2,05	2,32	2,29
d) Perfil da remuneração ⁶	2015	2016	2017
Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$			
Função gerencial	24.290,49	26.528,01	25.532,33
Cargo com nível superior	10.411,42	11.425,21	11.083,83
Cargo sem nível superior	5.865,71	6.448,27	6.769,24

⁵ Outros benefícios: seguros (parcela paga pela Empresa), empréstimos (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios oferecidos a empregados (as).

⁶ Valores relativos a 2015 e 2016 recalculados.

e) Saúde e segurança no trabalho GRI G4-LA6	2015	2016	2017
Média de horas extras por empregado efetivo/ano	160	309	255
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados efetivos	1,56	2,81	2,64
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados efetivos	7	133	22
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados não efetivos	1	0	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados não efetivos	0	0	0
Índice TF (taxa de frequência) da Empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	ND	ND	ND
Óbitos - empregados efetivos	0	0	0
Óbitos - empregados não efetivos	0	0	0

ND - Não disponível

f) Desenvolvimento profissional	2015	2016	2017
Perfil da escolaridade - discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados GRI G4-LA12 			
Ensino fundamental	3,27%	3,31%	2,38%
Ensino médio	9,20%	10,35%	8,44%
Ensino técnico	30,17%	31,16%	32,69%
Ensino superior	31,73%	30,53%	31,09%
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	25,63%	24,65%	25,41%
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (R\$ mil) ⁷	23.148	20.947	18.327
Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional GRI G4-LA9 			
Gerencial			
Homens	84,4	55,43	78,08
Mulheres	53,72	79,41	182,54
Com nível superior			
Homens	17,26	68,63	69,22
Mulheres	49,52	82,92	93,99
Sem nível superior			
Homens	15,45	18,65	21,04
Mulheres	25,35	51,25	68,15

⁷ Valores ajustados conforme o Relatório de Administração Furnas 2017.

g) Comportamento frente a demissões	2015	2016	2017
Taxa de rotatividade GRI G4-LA1	0,83%	4,40%	9,63%
Reclamações trabalhistas GRI G4-SO8 			
Valor provisionado no período	259.077	286.433	330.161
Número de processos trabalhistas movidos contra a Empresa no período	682	752	766
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	11	151 ⁸	129
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	82	110 ⁸	128
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$ mil)	85.782	43.601 ⁹	32.453
h) Preparação para a aposentadoria GRI G4-EC3 			
Investimentos em previdência complementar (R\$ mil)	93.943	98.859	102.995
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	11.419	11.576	12.284

⁸ Os valores referentes ao exercício de 2016 foram revisados de modo a refletir a mesma metodologia adotada em 2017: número de processos julgados procedentes/improcedentes no exercício, independentemente do ano de ajuizamento.

⁹ O valor referente ao exercício de 2016 foi revisado de modo a refletir a mesma metodologia adotada em 2017: valor total de indenizações e multas trabalhistas pagas no exercício.

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

COMUNIDADE			
Impactos causados na saúde e segurança	2015	2016	2017
Número total de acidentes sem óbito com a população GRI G4-EU25	0	0	1
Número total de acidentes com óbito com a população GRI G4-EU25	0	0	0
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população Base Contencioso Geral (R\$) ¹	0	1.134.144,00	0
Envolvimento da Empresa com ação social GRI G4-EC7	2015	2016	2017
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	3.083	2.697	733
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	7.749	12.125	491
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	8.891	7.577	144
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	1.067	63,9	340
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	9.732	1.637	3.985
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à Empresa / total de empregados (%) ²	ND	4,70%	9,80%
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela Empresa para trabalho voluntário de funcionários ²	ND	8,5 h mensais em média	65,2 h mensais em média
Envolvimento da Empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) GRI G4-EC7; G4-EC4	2015	2016	2017
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	4.506	4.041	5.685
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ mil)	600	1.000	600
Nome do maior projeto	Temporada Artística – Sala Cecília Meireles	Patrocínio ao Grupo Corpo 2016 - Dança Sinfônica	Temporada Artística Sala Cecília Meireles 2016/2017
Beneficiário do maior projeto	Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles	Corpo Ltda	Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles

¹ Ocorrências de 2014: um adolescente, que estava segurando uma pipa, foi encontrado morto na subestação Grajaú, de Furnas, no RJ. Os parentes do adolescente encontrado morto ajuizaram ação cobrando danos materiais e morais de Furnas no ano de 2016.

² Informações disponíveis a partir de 2016.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E CIENTÍFICO (R\$ MIL)

POR TEMAS DE PESQUISA (MANUAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO)	2015		2016		2017	
	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)
FA - Fontes Alternativas de Geração de Energia Elétrica	5.456	32,42%	2.636.697	15,11%	6.261.937	26,35%
GT - Geração Termelétrica	-	-	1.350.721	7,74%	-	-
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	4.376	26,00%	510.945	2,93%	8.544.776	35,96%
MA - Meio Ambiente	780	4,63%	9.884.629	56,64%	8.239.832	34,68%
SE - Segurança	64	0,38%	1.863.824	10,68%	-	-
EF - Eficiência Energética	-	-	-	-	-	-
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	1.691	10,05%	-	-	-	-
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	-	-	389.264	2,23%	714.407	3,01%
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica.	441	2,62%	-	-	-	-
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	2.169	12,89%	150.895	0,86%	-	-
MF - Medição, Faturamento e Combate a Perdas Comerciais.	116	0,69%	-	-	-	-
OU - Outro	1.736	10,31%	663.169	3,80%	-	-
Total	16.828	100,00%	17.450.145	100,00%	23.760.953	100,00%

DIMENSÃO AMBIENTAL

Indicadores ambientais			
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	2015	2016	2017
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	NA	NA	NA
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana	NA	NA	NA
GERAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS	2015	2016	2017
Emissão*			
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes) GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17	2.433.878	1.927.891	1.889.058
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes) GRI G4-EN20	1.090,89	1.403,66	0,35
Efluentes**			
Descarte total de água, por qualidade e destinação GRI G4-EN22	11.027,6	23.637	50.714,6
Sólidos			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	23.993	18.458***	4.807****
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados GRI G4-EN25	0	0	0

* O Inventário de Emissões de GEE ainda não está concluído, uma vez que o processo de verificação específico de FURNAS iniciou no dia 11/04/2018. Por esse motivo, existe a possibilidade de mudanças pontuais nos valores.

** Esse item só contempla o somatório das UTEs Santa Cruz e Campos.

*** Valor retificado, em função de novas evidências.

**** Esses itens ainda estão em análise, tendo em vista a alteração histórica do valor.

USO DE RECURSOS NO PROCESSO PRODUTIVO E EM PROCESSOS GERENCIAIS DA ORGANIZAÇÃO	2015	2016	2017
Consumo total de energia por fonte:			
Consumo de energia por kWh vendido (GJ/kWh) GRI G4-EN5	0,00085	0,00069	0,00063
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ GRI G4-EN3	31.249.150	26.450.511	25.415.798
Diesel	51.418	32.894	27.012
Fontes fixas	393	0	569,37
Fontes móveis	46.935	30.993	25.198
Hidrelétricas	3.681	1.521	5
Termelétricas	0	0	0

USO DE RECURSOS NO PROCESSO PRODUTIVO E EM PROCESSOS GERENCIAIS DA ORGANIZAÇÃO	2015	2016	2017
Termelétricas (diesel metropolitano)	0	0	0
Transmissão (grupos geradores em subestações)	409	380	1.240
Gasolina	29.834	26.813	19.528
Fontes fixas	304	304	275
Fontes móveis (embarcações)	34	36	31,40
Fontes móveis (veículos)	29.495	26.473	19.222
Etanol	5.004	4.020	3.907
Fontes móveis (veículos)	5.004	4.020	3.097
Gás natural	31.161.840	25.474.315	25.365.145
Fontes fixas	205	150	364
Fontes móveis	0	0	0
Termelétricas	31.161.635	25.474.165	25.364.781
Outros	-	-	-
GLP – fontes fixas	585	534	526
GLP – fontes móveis	459	627	477
Óleo 2 tempos (lubrificantes) – fontes fixas	11	16	12
Óleo 2 tempos (lubrificantes) – fontes móveis (embarcações)	1	0,2	0,42
Energia elétrica (GJ) GRI G4-EN3 	74.610	65.143	599.658
Atividades administrativas	74.610	65.143	60.982
Geração hidrelétrica	ND	ND	153.224
Geração termelétrica	ND	ND	126.212
Transmissão – serviços auxiliares em subestações	ND	ND	259.240
Consumo total de água por fonte (em m³) GRI G4-EN8 			
Abastecimento (rede pública)	163.808	176.135	175.574
Fonte subterrânea (poço)	130.449	179.287	126.598
Captação superficial (cursos d'água)	3.283.842	3.062.237	2.786.023
Consumo total de água (em m³)	3.578.098	3.417.659	3.088.195
Consumo de água por empregado (em m³)	1.008	898	969

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	2015	2016	2017
Educação ambiental – Na organização			
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	148	432	20
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados	3,1%	11,4%	0,6%
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento	ND	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade			
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	26	36	31
Número de alunos atendidos	700	7.768	4.097
Número de professores capacitados	455	ND	48
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	ND	ND	ND
Indicadores de desempenho ambiental – empresas de geração			
FONTE DE GERAÇÃO HIDRÁULICA	2015	2016	2017
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (kWh)	ND		42.562
Consumo de água por kWh gerado (consumo máximo de vazão (m³/s) por kWh entregue)	ND		ND
Restauração de mata ciliar (unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano)	25,4 ha	367,15 ha	168,3 ha
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	397,5	323	25*****
Repovoamento de peixes (quantidade de alevinos)	56.781	26.155	44.648
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (toneladas/ano ou m³/ano, dependendo do tipo de óleo)	0	0	0
Recuperação de áreas degradadas pela extração do carvão e de seus resíduos gerados (unidade de área recuperada (ha) por ano e empenho de recursos em projetos de recuperação e preservação (R\$/ano)	NA	NA	NA
Consumo de água de reposição durante a geração (m³/MWh)	ND		ND
FONTE DE GERAÇÃO EÓLICA	2015	2016	2017
Indicadores de desempenho			
Ruído associado à geração de energia (decibéis)	ND	57,07	47,94
Interferências em ondas de rádio (unidade de medida de interferência ou ocorrências de interferências por ano)	ND	ND	ND
Número de pássaros mortos em choque com as hélices por ano	ND	0	0
Indicadores de desempenho ambiental – empresas de transmissão			
	2015	2016	2017
Supressão vegetal (hectare de área suprimida por trimestre)	ND	0,7505	2,7583
Poda (kg de resíduos gerados por mês)	ND	ND	ND
Vazamento de óleo (m³) GRI G4-EN24	6,08	3,35	10,9

***** Foram resgatados 50 peixes do tubo de sucção de unidade geradora da UHE Porto Colômbia. Os peixes estavam em ótimas condições e foram soltos no reservatório. Para cálculo da quantidade de peixes resgatados em kg, estimamos o peso médio em 0,5 kg/ indivíduo.

BALANÇO SOCIAL 2017



1 - BASE DE CÁLCULO		2017 Valor (Mil Reais)		2016 Valor (Mil Reais)		
Receita líquida (RL)		8.586.803		19.465.356		
Resultado operacional (RO)		2.894.124		15.089.814		
Folha de pagamento bruta (FPB)		1.380.217		1.251.652		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	68.273	4,95	0,80	75.603	6,04	0,39
Encargos sociais compulsórios	305.465	22,13	3,56	295.166	23,58	1,52
Previdência privada	49.199	3,56	0,57	42.884	3,43	0,22
Saúde	192.035	13,91	2,24	152.166	12,16	0,78
Segurança e saúde no trabalho	11.892	0,86	0,14	10.621	0,85	0,05
Educação	4.253	0,31	0,05	4.370	0,35	0,02
Cultura	1.960	0,14	0,02	1.868	0,15	0,01
Capacitação e desenvolvimento profissional	18.327	1,33	0,21	20.947	1,67	0,11
Creches ou auxílio-creche	15.719	1,14	0,18	14.418	1,15	0,07
Participação nos lucros ou resultados	102.635	7,44	1,20	56.485	4,51	0,29
Outros	252.378	18,29	2,95	77.531	6,18	0,40
Total - Indicadores sociais internos	1.022.136	74,06	11,92	752.059	60,07	3,86
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	6.045	0,21	0,07	2.697	0,02	0,01
Cultura	10.682	0,37	0,12	7.577	0,05	0,04
Saúde e saneamento	12.042	0,42	0,14	12.125	0,08	0,06
Esporte	1.928	0,07	0,02	2.043	0,01	0,01
Combate à fome e segurança alimentar	230	0,01	0,00	86	0,00	0,00
Outros	11.812	0,41	0,15	8.073	0,05	0,03
Total das contribuições para a sociedade	42.739	1,49	0,50	32.601	0,21	0,15
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.563.689	54,03	18,20	5.223.523	34,62	26,84
Total - Indicadores sociais externos	1.606.428	55,52	18,70	5.256.124	34,83	26,99
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	56.670	1,97	0,66	48.331	0,32	0,25
Investimentos em programas e/ou projetos externos	35.566	1,23	0,41	80.041	0,52	0,41
Total dos investimentos em meio ambiente	92.236	3,20	1,07	128.372	0,84	0,66

Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

(X) não possui metas
 () cumpre de 51 a 75%
 () cumpre de 0 a 50%
 () cumpre de 76 a 100%

(X) não possui metas
 () cumpre de 51 a 75%
 () cumpre de 0 a 50%
 () cumpre de 76 a 100%

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL				2017		2016	
Nº de empregados(as) ao final do período				3.188		3.806**	
Nº de admissões durante o período				43		324**	
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				1.063		1.070	
Nº de estagiários(as)				277		371	
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1.607		2.122**	
Nº de mulheres que trabalham na empresa				562		650**	
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				17,20%		18,95%**	
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				749		901**	
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				11,82%		10,48%**	
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais				249*		250	
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL				2017		Metas 2018	
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa				26			
Número total de acidentes de trabalho				26			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:(*) ver abaixo	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT	
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(x) serão exigidos	
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará	
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):				Em 2017: 5.903.321		Em 2016: 17.511.552	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):				24,48 % governo 26,44 % colaboradores(as) 25,00% terceiros 18,71% retido 5,37% acionistas		28,87% governo 6,89 % colaboradores(as) 10,27% terceiros 52,36% retido 1,61% acionistas	
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES							

(*) Refere-se à soma de 26 empregados efetivos e 223 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

(**) Os valores referentes ao exercício de 2016 foram revisados de modo a refletir a metodologia adotada pelas demais empresas Eletrobras (empregados próprios, requisitados e cargos comissionados, que trabalharam na empresa no período).

SUMÁRIO CONTEÚDO DA GRI

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE					
G4-1	Apresente uma declaração do principal tomador de decisão da organização (ex: presidente, diretor, presidente do conselho, etc) sobre a relevância da sustentabilidade.	4 e 5	Mensagem da Administração		Não
G4-2	Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	27	Gestão de Riscos		Não
PERFIL ORGANIZACIONAL					
G4-3	Relate o nome da organização.	12	Nossos Negócios		Não
G4-4	Relate as principais marcas, produtos e serviços.	12	Nossos Negócios; Capital de Infraestrutura		Não
G4-5	Relate a localização da sede da organização.	12	Informações Corporativas		Não
G4-6	Relate o número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade.	12	Nossos Negócios		Não
G4-7	Relate a natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	12	Nossos Negócios Estrutura societária		Não
G4-8	Relate os mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários).	32	Capital de Infraestrutura		Não
G4-9	Relate o porte da organização, incluindo número total de empregados, operações, vendas líquidas, capitalização, quantidade de produtos ou serviços prestados.	16 e 17	Nossos Negócios; Furnas em Números		Não
G4-10	Relate o número total de empregados discriminados por contrato de trabalho e gênero.	58, 59, 97 e 100	Gestão de Pessoas; Anexos		Não
G4-11	Relate o percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	111	Sumário de Conteúdo da GRI	100% dos empregados efetivos são cobertos pelos acordos de negociação coletiva.	Não
G4-12	Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	73	Gestão de Fornecedores		Não
G4-13	Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório, em relação ao porte, estrutura, cadeia de fornecedores e etc.	32	Capital de Infraestrutura		Não
G4-14	Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Furnas não identifica em suas atividades situações em que tenha sido aplicado o Princípio da Precaução.	Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-15	Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas exatamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve e endossa	29	Compromissos		Não
G4-16	Liste a participação em associações (p. ex: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa	28	Articulação Setorial		Não
G4-EU1	Descreva os combustíveis utilizados e a capacidade das plantas em utilizar diversos combustíveis. Relate a capacidade instalada da planta em MW. Relatar capacidade, detalhada por fonte de energia e regime regulatório	32, 80 e 97	Capital de Infraestrutura; Ativos de Furnas; Indicadores ANEEL		Não
G4-EU2	Descreva a energia de rede gerada pela planta em GWh ou GJ (em que calor é um produto secundário) Detalhar a descrição por fonte de energia primária e por regime regulatório	97	Indicadores ANEEL		Não
G4-EU4	Identifique o intervalo de níveis de tensão utilizado para classificar linhas de transmissão e distribuição	16, 32 e 97	Capital de Infraestrutura; Furnas em Números; Indicadores ANEEL		Não
G4-EU5	Relate qualitativamente como a informação da organização é coberta por esquemas de comércio de emissões ou requisitos alternativos para a gestão das emissões de CO ₂ e.	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Furnas não comercializa créditos de carbono.	Não
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES					
G4-17	Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização	7	Sobre o Relatório		Não
G4-18	Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos	7	Sobre o Relatório		Não
G4-19	Liste todos os aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	8	Materialidade		Não
G4-20	Para cada aspecto material, relate o limite do aspecto dentro da organização	8	Materialidade		Não
G4-21	Para cada aspecto material, relate seu limite fora da organização	8	Materialidade		Não
G4-22	Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	111	Sumário de Conteúdo da GRI	A partir desta edição do relatório, o número total de empregados foi contabilizado de acordo com os critérios adotados pela Eletrobras e demais empresas do grupo, causando divergência nos números informados em relatórios anteriores.	Não
G4-23	Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites do aspecto	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Não houve alterações significativas em relação a períodos anteriores.	Não
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS					
G4-24	Apresente uma lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	30	Relacionamento com as partes interessadas		Não
G4-25	Relate a base usada para identificação e seleção dos <i>stakeholders</i> para engajamento	30	Relacionamento com as partes interessadas		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-26	Relate a abordagem adotada pela organização para engajar <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório	30	Relacionamento com as partes interessadas		Não
G4-27	Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las.	8	Materialidade		Não
PERFIL DO RELATÓRIO					
G4-28	Período coberto pelo relatório (p. ex: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas	7	Sobre o Relatório		Não
G4-29	Data do relatório anterior mais recente (se houver)	111	Sumário de Conteúdo da GRI	O RS 2016 cobriu ações de Furnas no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, e foi publicado em abril de 2017	Não
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc)	7	Sobre o Relatório		Não
G4-31	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	124	Informações Corporativas		Não
G4-32	Relate a opção de "acordo" escolhida pela organização. Relate o Sumário de Conteúdo da GRI	7	Sobre o Relatório		Não
G4-33	Relate a política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Furnas não submete seus relatórios de sustentabilidade a verificação externa.	Não
GOVERNANÇA					
G4-34	Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança.	21	Estrutura de Governança		Não
G4-35	Relate o processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados	22	Diretoria Executiva		Não
G4-36	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança	22	Diretoria Executiva		Não
G4-38	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	21	Estrutura de Governança; Comitês e Comissões Internos		Não
G4-39	Relate se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo)	111	Sumário de Conteúdo da GRI	O presidente do mais alto órgão de governança não é um diretor executivo.	Não
G4-40	Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança.	22	Conselho de Administração (CA)		Não
G4-41	Relate os processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse. Relate os conflitos de interesse são divulgados aos <i>stakeholders</i>	27	Conflito de Interesses		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-42	Relate os papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização	22	Diretoria Executiva		Não
G4-43	Relate as medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	22	Diretoria Executiva		Não
G4-44	Relate os processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança, e tópicos econômicos ambientais e sociais	22	Diretoria Executiva		Não
G4-45	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança, na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivado de questões econômicas, ambientais e sociais. Mencione o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na implementação de processos de due diligence	27	Gestão de Riscos		Não
G4-46	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais	27	Gestão de Riscos		Não
G4-47	Relate com que frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	22	Conselho de Administração (CA)		Não
G4-49	Relate o processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	22	Assembleia Geral de Acionistas		Não
G4-50	Relate a natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las	23	Conselho Fiscal		Não
G4-51	Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores	97	Indicadores ANEEL		Não
G4-52	Relate o processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização	22	Conselho de Administração		Não
ÉTICA E INTEGRIDADE					
G4-56	Descreva os valores, princípios, padrões, e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	6, 25 e 26	Visão, Missão e Valores; Código de Ética; Treinamentos		Não
G4-57	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (ex: Ouvidoria)	25	Código de Ética		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-58	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias.	24	Ouvidoria		Não
ASPECTO ECONÔMICO					
DESEMPENHO ECONÔMICO					
G4-DMA	Forma de gestão	41	Capital Financeiro		Não
G4-EC1	Relate o valor econômico direto gerado e distribuído, com base no regime de competência de exercícios, incluindo os componentes básicos das operações globais da organização. Se os dados forem apresentados em regime de caixa, relate a justificativa dessa decisão e os componentes básicos.	97	Indicadores ANEEL		Não
G4-EC2	Relate riscos e oportunidades suscitados por mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais em operações, receitas ou despesas	47	Mudanças Climáticas		Não
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização	58 e 97	Benefícios; Indicadores ANEEL		Não
G4-EC4	Relate o valor monetário total da assistência financeira recebida pelo Governo durante o período coberto pelo relatório.	97	Indicadores ANEEL		Não
PRESENÇA NO MERCADO					
G4-EC5	Quando uma parcela significativa dos empregados recebe salários sujeitos às regras do salário mínimo, relate a variação entre o salário mais baixo por gênero em unidades operacionais importantes e o salário mínimo.	86 e 111	Indicadores GRI; Indicadores ANEEL		Não
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS					
G4-DMA	Forma de gestão	63	Capital Social e de Relacionamento		Não
G4-EC7	Relate o nível de desenvolvimento de investimentos significativos em infraestrutura e serviços apoiados	70 e 97	Gestão de Impactos; Indicadores ANEEL		Não
G4-EC8	Relate os impactos econômicos indiretos, positivos e negativos, significativos da organização.	70	Gestão de Impactos		Não
ENERGIA					
G4-DMA	Forma de gestão	73	Gestão de Fornecedores		Não
G4-EC9	Relate o percentual do orçamento de compras e contratos gasto de unidades operacionais importantes que é gasto com fornecedores locais (p. ex: percentual de produtos comprados e serviços contratados localmente)	73	Gestão de Fornecedores		Não
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)					
G4-DMA EX-EU6	Forma de gestão	35	Disponibilidade Operacional de Geração		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, por fonte de energia e sistema regulatório	111	Sumário de Conteúdo da GRI	No Brasil, o planejamento indicativo da demanda e da oferta de energia elétrica é realizado por força de lei pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Furnas como empresa geradora e transmissora de grandes blocos de energia não realiza o planejamento de demanda por fonte de energia	
GERENCIAMENTO PELO LADO DA DEMANDA					
G4-DMA EX-EU7	Forma de gestão	69	Acesso à Energia		Não
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO					
G4-DMA EX-EU8	Forma de gestão	78	Pesquisa e Inovação		Não
EFICIÊNCIA DO SISTEMA					
G4-DMA	Forma de gestão	34	Geração		Não
G4-EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	97	Indicadores ANEEL		Não
ASPECTO AMBIENTAL					
ENERGIA					
G4-EN3	Relate o consumo total de combustíveis oriundos de fontes não renováveis em joules ou seus múltiplos, inclusive os tipos de combustíveis usados	97	Indicadores ANEEL		Não
G4-EN5	Intensidade Energética	97	Indicadores ANEEL		Não
ÁGUA					
G4-DMA	Forma de gestão	49	Água		Não
G4-EN8	Relate o volume total de água retirada de fontes: superficiais (lagos, oceanos, rios); subterrâneas; pluviais; efluentes; municipais	49 e 97	Consumo de água por fonte; Indicadores ANEEL		Não
G4-EN9	Relate o número total de fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água por tipo: tamanho de fonte hídrica; área protegida; valor para biodiversidade; comunidades locais.	49	Água		Não
G4-EN10	Relate o volume total de água recidada e reutilizada pela organização	49	Água		Não
BIODIVERSIDADE					
G4-DMA	Forma de gestão	53	Biodiversidade		Não
G4-EN11	Relate informações para cada unidade operacional própria, arrendada ou administrada dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	55	Operações em Áreas de Alta Biodiversidade		Não
G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	53	Biodiversidade		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-EN13	Relate o tamanho e a localização de todas as áreas de habitat protegido ou restaurado e se o sucesso das medidas de restauração foi aprovado por especialistas externos independentes.	54	Recuperação Ambiental		Não
G4-EU13	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas	54	Recuperação Ambiental		Não
G4-EN14	Relate o número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN, e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	86	Indicadores GRI		Não
EMISSIONES					
G4-DMA	Forma de gestão	48	Emissões		Não
G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa	48 e 97	Emissões; Indicadores ANEEL		Não
G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia	48 e 97	Emissões; Indicadores ANEEL		Não
G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	48 e 97	Emissões; Indicadores ANEEL		Não
G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	97	Indicadores ANEEL		Não
EFLUENTES E RESÍDUOS					
G4-DMA	Forma de gestão	52	Resíduos		Não
G4-EN22	Relate o volume total de descartes de água planejados e não planejados por: destinação, qualidade de água e método de tratamento, Reutilização por outra organização.	50 e 97	Efluentes; Indicadores ANEEL		Não
G4-EN23	Relate o peso total de resíduos perigosos e não perigosos para cada um dos seguintes métodos de disposição: reutilização, reciclagem, compostagem, recuperação, incineração, injeção subterrânea, aterro, armazenamento no local, outros.	52	Resíduos		Não
G4-EN24	Relate o número total e o volume total de vazamentos significativos registrados.	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Não houve vazamentos significativos em 2017.	Não
G4-EN25	Peso de resíduos transportados considerados perigosos	52 e 97	Resíduos; Indicadores ANEEL		Não
G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção de valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente por descartes e drenagem de água realizados pela organização	49	Água		Não
CONFORMIDADE					
G4-DMA	Forma de gestão	56	Licenciamento Ambiental		Não
G4-EN29	Relate multas significativas e sanções não monetárias nos termos: valor monetário de multas significativas, sanções não monetárias, processos movidos por mecanismos de arbitragem	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Em 2017, o valor total de multas significativas recebidas foi de R\$ 9.748.692,00 e houve 13 sanções não monetárias.	Não
GERAL					
G4-DMA	Forma de gestão	46	Capital Natural		Não
G4-EN31	Relate os investimentos e gastos totais da organização com medidas de proteção ambiental por: disposição de resíduos, custos de prevenção e gestão ambiental	46	Capital Natural		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES					
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados em critérios ambientais	86	Indicadores GRI		Não
G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	86	Indicadores GRI		Não
ASPECTO SOCIAL					
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
EMPREGO					
G4-DMA	Forma de gestão	58	Gestão de Pessoas		Não
G4-LA1	Relate o número total e a taxa de novas contratações de empregados durante o período coberto pelo relatório, discriminados por faixa etária, gênero e região.	86	Indicadores GRI		Não
G4-LA2	Relate os benefícios concedidos regularmente a empregados de tempo integral da organização, mas não a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes. Esses benefícios incluem: seguro de vida, plano de saúde, auxílio deficiência e invalidez, licença maternidade/paternidade, fundo de pensão, plano de aquisição de ações.	58	Benefícios		Não
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero	86	Indicadores GRI		Não
G4-EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região	59 e 86	Transição para Aposentadoria; Indicadores GRI		Não
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO					
G4-DMA	Forma de gestão	61	Saúde e Segurança		Não
G4-LA5	Relate em que nível cada comitê formal de saúde e segurança constituído por empregados de diferentes categorias funcionais opera normalmente dentro da organização	61	Saúde e Segurança		Não
G4-LA6	Relate os tipos de lesões, a taxa de lesões, a taxa de doenças ocupacionais, dias perdidos, a taxa de absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho para o total de trabalhadores (ou seja, empregados próprios e terceirizados) por região e gênero	61 e 97	Saúde e Segurança; Indicadores ANEEL		Não
G4-LA7	Relate se há empregados envolvidos em atividades ocupacionais que apresentam alta incidência ou alto risco de doenças específicas	61	Saúde e Segurança		Não
G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	61	Saúde e Segurança		Não
G4-DMA EX-EU16	Políticas e exigências referentes à saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	61	Saúde e Segurança		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO					
G4-DMA	Forma de gestão	60	Treinamento		Não
G4-LA9	Relate o número médio de horas de treinamento realizado pelos empregados da organização durante o período coberto pelo relatório, por: gênero e categoria funcional	60 e 97	Treinamento; Indicadores ANEEL		Não
G4-LA10	Relate o tipo e escopo de programas implementados e a assistência prestada para aperfeiçoar as habilidades de empregados	59	Transição para Aposentadoria		Não
G4-LA11	Relate o percentual do total de empregados, discriminados por gênero e categoria funcional, que receberam avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira durante o período coberto pelo relatório	97	Indicadores GRI		Não
G4-DMA EX-EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada	60	Treinamento		Não
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES					
G4-DMA	Forma de gestão	62	Diversidade		Não
G4-LA12	Relate o percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização em cada uma das seguintes categorias de diversidade: gênero, faixa etária, grupos minoritários, outros indicadores de diversidade quando relevantes.	86 e 97	Indicadores GRI; Indicadores ANEEL		Não
IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS					
G4-DMA	Forma de gestão	62	Diversidade		Não
G4-LA13	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	86	Indicadores GRI		Não
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS					
G4-DMA	Forma de gestão	75	Compromissos com Direitos Humanos		Não
G4-LA14	Relate o percentual de novos fornecedores selecionados a partir de critérios relativos a práticas trabalhistas.	75	Compromissos com Direitos Humanos		Não
DIREITOS HUMANOS					
INVESTIMENTOS					
G4-DMA	Forma de gestão	75	Compromissos com Direitos Humanos		Não
G4-HR1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que induzem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos	73	Gestão de Fornecedores		Não
G4-HR2	Relate o número total de horas dedicadas, no período coberto pelo relatório, a treinamento em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos, relevantes para as operações da organização.	75	Compromissos com Direitos Humanos		Não
NÃO DISCRIMINAÇÃO					
G4-HR3	Relate o número total de casos de discriminação ocorridos durante o período coberto pelo relatório	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Não houve registro de casos de discriminação em 2017	Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA					
G4-DMA	Forma de gestão	73	Gestão de Fornecedores		Não
G4-HR4	Relate operações e fornecedores em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou estar correndo risco de violação.	73	Gestão de Fornecedores		Não
TRABALHO INFANTIL					
G4-DMA	Forma de gestão	73	Gestão de Fornecedores		Não
G4-HR5	Relate as operações e fornecedores que possam apresentar riscos significativos de ocorrência de casos de: trabalho infantil, trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso.	69 e 73	Promoção dos Direitos Humanos e da Diversidade; Gestão de Fornecedores		Não
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO					
G4-DMA	Forma de gestão	73	Gestão de Fornecedores		Não
G4-HR6	Relate as operações e fornecedores que apresentam riscos significativos de ocorrência de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo, discriminado por: tipo de operação (fábrica e fornecedor); Países ou áreas geográficas com fornecedores considerados em situações de risco.	73	Gestão de Fornecedores		Não
PRÁTICAS DE SEGURANÇA					
G4-HR7	Relate o percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas ou procedimentos específicos de direitos humanos e sua aplicação na segurança.			Não houve treinamento para pessoal de segurança patrimonial com foco em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Não
DIREITOS INDÍGENAS					
G4-DMA	Forma de gestão	69	Promoção dos Direitos Humanos e da Diversidade		Não
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	111	Sumário Conteúdo da GRI	Não houve violação dos direitos indígenas e das comunidades quilombolas em 2017.	Não
AVALIAÇÃO					
G4-HR9	Relate o número total e o percentual de operações que foram submetidas a análises ou avaliações de impactos relacionados a direitos humanos, discriminados por país.			Tabela: Impactos Socioeconômicos de empreendimentos de geração e transmissão (Anexos)	Não
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS					
G4-DMA	Forma de gestão	75	Compromissos com Direitos Humanos		Não
G4-HR10	Relate o percentual de novos fornecedores selecionados com base nos critérios relacionados a direitos humanos		Compromissos com Direitos Humanos		Não
G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito		Compromissos com Direitos Humanos		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
-----------	--------	-----	---------	--------------------	---------------------

MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS

G4-HR12	Relate o número total de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas por meio de mecanismos formais durante o período coberto pelo relatório	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Em 2017 foram registradas, processadas e solucionadas cinco reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos	Não
---------	--	-----	----------------------------	---	-----

SOCIEDADE

COMUNIDADES LOCAIS

G4-DMA	Forma de gestão	70	Gestão de Impactos		Não
G4-SO1	Relate o percentual de operações que implementaram programas de engajamento da comunidade, de validação de impactos e de desenvolvimento local.	70	Gestão de Impactos		Não
G4-SO2	Relate as operações com impactos negativos significativos reais e potenciais em comunidades locais	71	Gestão de Impactos nas Comunidades Locais		Não
G4-EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Em 2017 não houve novos empreendimentos corporativos que demandassem deslocamentos populacionais.	Não

PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIAS E DESASTRES

G4-DMA EX-EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/ restauração	11	Sumário de Conteúdo da GRI	As unidades operacionais de FURNAS mantêm Planos de Atendimento a Emergências, com normas e procedimentos que desencadeiam um sistema integrado e efetivo de resposta a emergências de qualquer natureza. Os planos estabelecem responsabilidades, providências e ações efetivas a serem tomadas durante as situações de emergência, visando estabelecer uma eficiente comunicação, de forma a impedir ou minimizar os danos às pessoas, ao meio ambiente e ao patrimônio da Empresa. Os planos de emergência das Unidades Operacionais foram definidos em articulação com a Defesa Civil, visando a elaboração dos procedimentos de contingência, evacuação, sistema de alerta, treinamento e esclarecimento da população, quando necessário.	Não
-------------------	--	----	----------------------------	--	-----

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
COMBATE À CORRUPÇÃO					
G4-DMA	Forma de gestão	26	Programa de Integridade		Não
G4-SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de risco relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	25	Código de Ética		Não
G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	26	Treinamentos		Não
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	25	Código de Ética		Não
POLÍTICAS PÚBLICAS					
G4-SO6	Relate o valor monetário total de contribuições para partidos políticos e políticos em dinheiro e em espécie feitas pela organização direta ou indiretamente, discriminado por país e destinatário/beneficiário.	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Por determinação legal, Furnas não faz contribuições a partidos políticos ou a políticos	Não
CONFORMIDADE					
G4-SO8	Relate multas e sanções não monetárias significativas nos seguintes termos: valor monetário total de multas significativas; número total de sanções não monetárias; processos movidos por meio de mecanismos de arbitragem	97	Indicadores ANEEL		Não
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE					
G4-SO9	Relate o percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	73	Gestão de Fornecedores		Não
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE					
G4-SO11	Relate o número total de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas por meio de mecanismos formais durante o período coberto pelo relatório	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Em 2017 foram registradas, processadas e solucionadas 8 reclamações relacionadas a impactos na sociedade	Não
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS					
G4-DMA	Forma de gestão	30	Relacionamento com as Partes Interessadas		Não
G4-PR5	Resultado de pesquisas de satisfação do cliente	30	Relacionamento com as Partes Interessadas		Não

INDICADOR	TÍTULO	PÁG	RS 2017	OMISSÃO OBSERVAÇÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
-----------	--------	-----	---------	-----------------------	------------------------

CONFORMIDADE

G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Em 2017 não foram registrados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários	Não
G4-PR9	Relate o valor monetário total de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Em 2017 foi relatado o valor de R\$ 12.209.915,38, referente a multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Não

ACESSO

G4-DMA EX-EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor	69	Acesso à Energia		Não
G4-EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	111	Sumário de Conteúdo da GRI	Não aplicável a Furnas.	Não
G4-EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório	35	Disponibilidade Operacional de Geração		Não



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Wilson Pinto Ferreira Junior
(Presidente)

Ricardo Medeiros
Lucia Maria Martins Casasanta
Antônio Carlos Paiva Futuro
Leonardo dos Santos Pessoa

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Rodrigo Vilella Ruiz
Alexandre Navarro Garcia
Christiane Maranhão de Oliveira

Suplentes:

André Luiz Amaral dos Santos
Orlando Henrique da Costa Oliveira
Ricardo Botelho

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Medeiros
(Diretor-Presidente)
Djair Roberto Fernandes
(Diretor de Operação e Manutenção)
Julio Cesar Jorge Andrade
(Diretor de Administração)
Jenner Guimarães do Rêgo
(Diretor de Finanças)
Claudio Danusio de Almeida Semprine
(Diretor de Gestão de
Novos Negócios e de Participações)
Claudio Guilherme Branco da Motta
(Diretor de Engenharia)

ENDEREÇO (GRI G4-5; G4-31)**Escritório Central**

Rua Real Grandeza, 219 / Botafogo
Rio de Janeiro, RJ / CEP 22281-900
Tel.: 55 21 2528-3112 / www.furnas.com.br

Mais informações sobre este documento
podem ser obtidas enviando mensagem para o
e-mail <sustentabilidade@furnas.com.br>

CRÉDITOS**Coordenação**

Superintendência de Estratégia
e Sustentabilidade
Gerência de Sustentabilidade Empresarial

PESQUISA E COLETA DE INFORMAÇÕES

Lisangela Gnocchi da Costa Reis (coordenação)
Alan Roberto Bernardo Sucupira
Alexandre Sampaio da Fonseca e Silva
Caio de Oliveira Bastos Bittencourt
Evandro Gomes Machado
João Leonardo da Silva Soito
Maria Tereza Mayer Fernandes
Ricardo Sforza

EDIÇÃO DE CONTEÚDO

Key Associados

DIAGRAMAÇÃO

Kite Estratégias Digitais

FOTOGRAFIAS

Arquivo Furnas - Índice, Páginas 05, 12, 13, 40,
46, 50, 62, 66, 67 e 77
AC Júnior - Capa, Páginas 06, 32 e 70
Daniela Monteiro - Páginas 09, 20, 35, 60 e 68
José Lins - Contra-capa Páginas 04, 10 e 50
Jorge Coelho - Página 31

Luís Tibaldi - Páginas 63 e 69
Nadir Gabiatti - Página 55
Renato Mangolin - Página 68
Roberto Rosa - Página 124
Victor Andrade - Página 57

**COLABORADORES QUE CONTRIBUÍRAM
COM INFORMAÇÕES PARA ESTE
RELATÓRIO**

Akilla Brito Santos, Alexandre Claro Ramis, Alexandre
Correa Moreira, Alexandre Rodrigues Patrício, Anamar
Miranda Lacerda, André Carlos Prates Cimpleris,
Andréa Bisaggio, Angélica Soares da Silva Loureiro,
Anselmo Garcia Sobrosa, Betânia de Andrade Carvalho,
Cassius Ricardo Nascimento Ferreira, Clarice A. C.
Cardoso, Claudia Cruz Oliveira, Claudia de Oliveira
Bastos Lorena de Sant'Anna, Claudia Lopes Pocho,
Claudia Regina Tenório Monteiro, Cristiane Farias
Camacho, Cristiane Nunes Maia Wandelli, Drausio
de Freitas Belote, Eduardo da Costa Faria, Eduardo
Hatherly Vilas Boas, Eliana Maria Granado Craesmeyer,
Eloá Peres Geraldo, Elvio Zampier, Emerson Cristiano
de Freitas, Emílio César Lopes Vaamonde, Érika Helena
Laun Gonçalves, Ersilia Mannarino, Estênio Amaral
e Souza, Fernanda Lagrotta, Fernanda Ornellas P. de
Souza Brasil, Filipe André Torres Soares, Francisco
Alonso Rabelo Vieira, Gisela Moreira Mendes de
Oliveira, Gustavo Baraldi, Helena Elizabeth Kulnig de
Bragança, Jansen Castrillon Nunes, João Henrique
Pinto Lima, Juliana Sales Monteiro de Barros, Júlio
César Dias Morgado, Júlio Guédes das Chagas, Kátia
de Oliveira Gonçalves Veloso, Kátia Cristina Pereira,
Leandro Lima, Leonardo Faria Landim, Leonardo
Fernandes de Medina Coeli, Lívia Maria Krykthine Lira,
Luciana dos Santos Iulianelli, Luiz Eduardo Marques
Moreira, Marco Antônio Fernandes da Costa, Marcos
Machado de Almeida, Maria Luísa Pendilhe Amorim,
Mariana de Mello Vaz Albuquerque, Marina Pombo
de Oliveira, Maristella Altomar Racero, Marlei Ramos
Teixeira, Monique de Aguiar Norkus, Nelson de Araújo
dos Santos, Nelson Silva de Souza, Nilton Luiz de Gois
Pires, Paloma Mirtes Costa Castro Laranjeira Malheiros,
Paola Bonow, Paola Marconi, Patrícia Cruz Pereira
de Amaya, Renato da Mota Oliveira, Ricardo André
Marques, Ricardo Drumond de Moura, Ricardo Fraga
Abdo, Ricardo Moura, Roberto Cássio Kneip, Robson
Moraes da Silva, Rogerio Alves Paiva, Ronaldo Nahar
Neder, Ronan Gustavo Carvalho Furtado, Sérgio Barata
de Araujo, Sergio Ricardo Fernandes da Silva, Suely
Cavalcante, Tales Campagnani Carneiro, Tatiana Correa
Ferreira Stutz, Tulio de Oliveira Pisaneschi, Ulisses
Lopes Rosa Castro, Viviane Passos Pires, Wladimir
Rodrigues Ramos, Zuleide Maria de Fátima Pontes.

furnas.com.br



Rua Real Grandeza, 219
Botafogo / Rio de Janeiro, RJ
CEP 22281-900



55 21 2528-3112



sustentabilidade@furnas.com.br



Parque Eólico Rei dos Ventos (RN)

